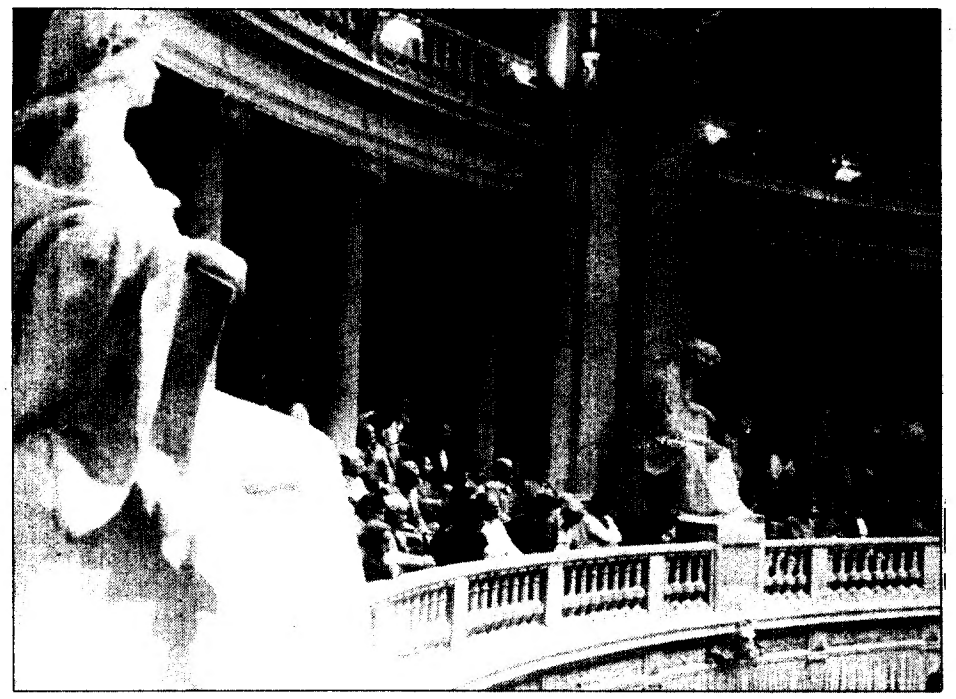
O capitalismo e a luta dos trabalhadores — *artigo de José Luís Judas* Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 063 Sexta-feira, 16 de Maio de 1986 Preço 40$00

Concelho de Vizela adiado

DEPUTADO DO PSD "PAGOU" POR TODOS



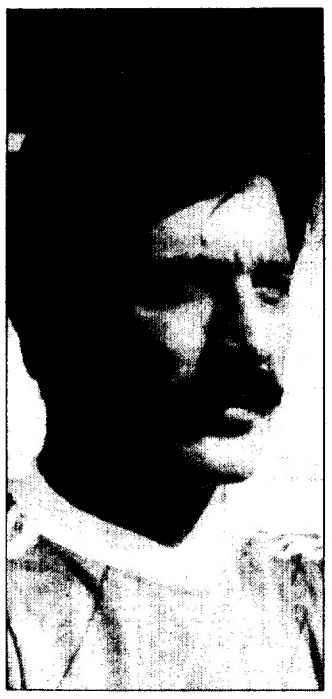
A festa até de madrugada no Largo do Toural, em Guimarães, foi a expressão do contentamento dos vimaranenses por aquilo que consideram quase como a «sua» vitória. Em contraste, o semblante dos vizelenses cansados, derrotados, nas galerias do Palácio de S. Bento, em Lisboa. Ao aperceberem-se de que, mais uma vez, as suas históricas pretensões sairam defraudadas, começou a «caça» ao deputado. A barafunda instalou-se e aos gritos de «gandulos» e «ladrões», os habitantes de Vizela foram intimados a abandonar a sala das sessões. Cá fora Vargas Bulcão, deputado do PSD da Madeira, pagou por todos. Agredido violentamente acabou a noite no Hospital de S. José. Uma fractura na cana do nariz é o «corpo do delito».

Pág. 4

TUDO SOBRE OS "INFANTES" NO MÉXICO

Hoje, às 16 e 30:

Carlos Manuel nas mãos dos médicos

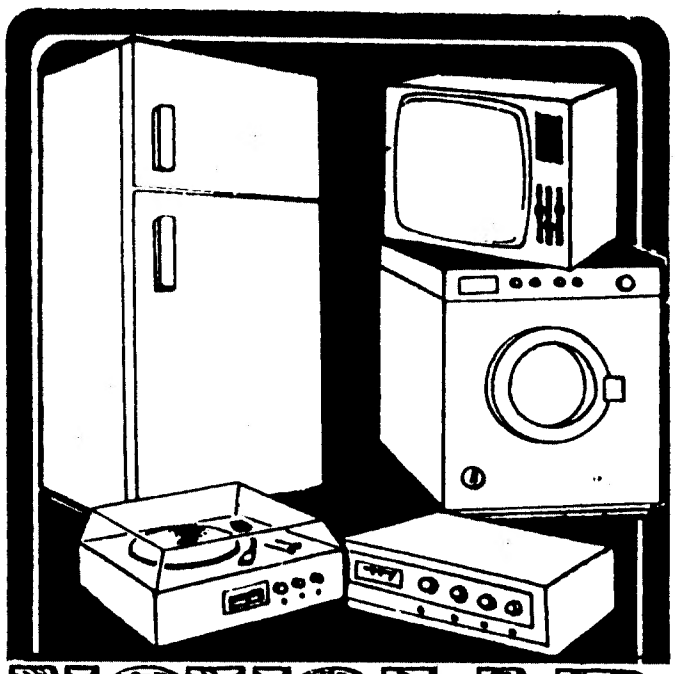


Portugal ganha no mínimo 90 mil contos

O problema físico de Carlos Manuel (lesão na coxa esquerda) continua equacionando a turma dos «Infantes»: esta tarde, o centro-campista da Luz será observado por médicos mexicanos. Mas, entretanto, as notícias saltam para o mundo: cada país recebe 20 mil dólares por jogo da fase inicial (mínimo de três encontros: 90 mil contos) e tudo parece confirmar que foram elementos da segurança policial os autores do primeiro roubo. Volumoso: um lote de bilhetes para vários jogos no valor de 100 mil contos.

Págs. 14 e 15

Primeiro roubo foi feito por polícias



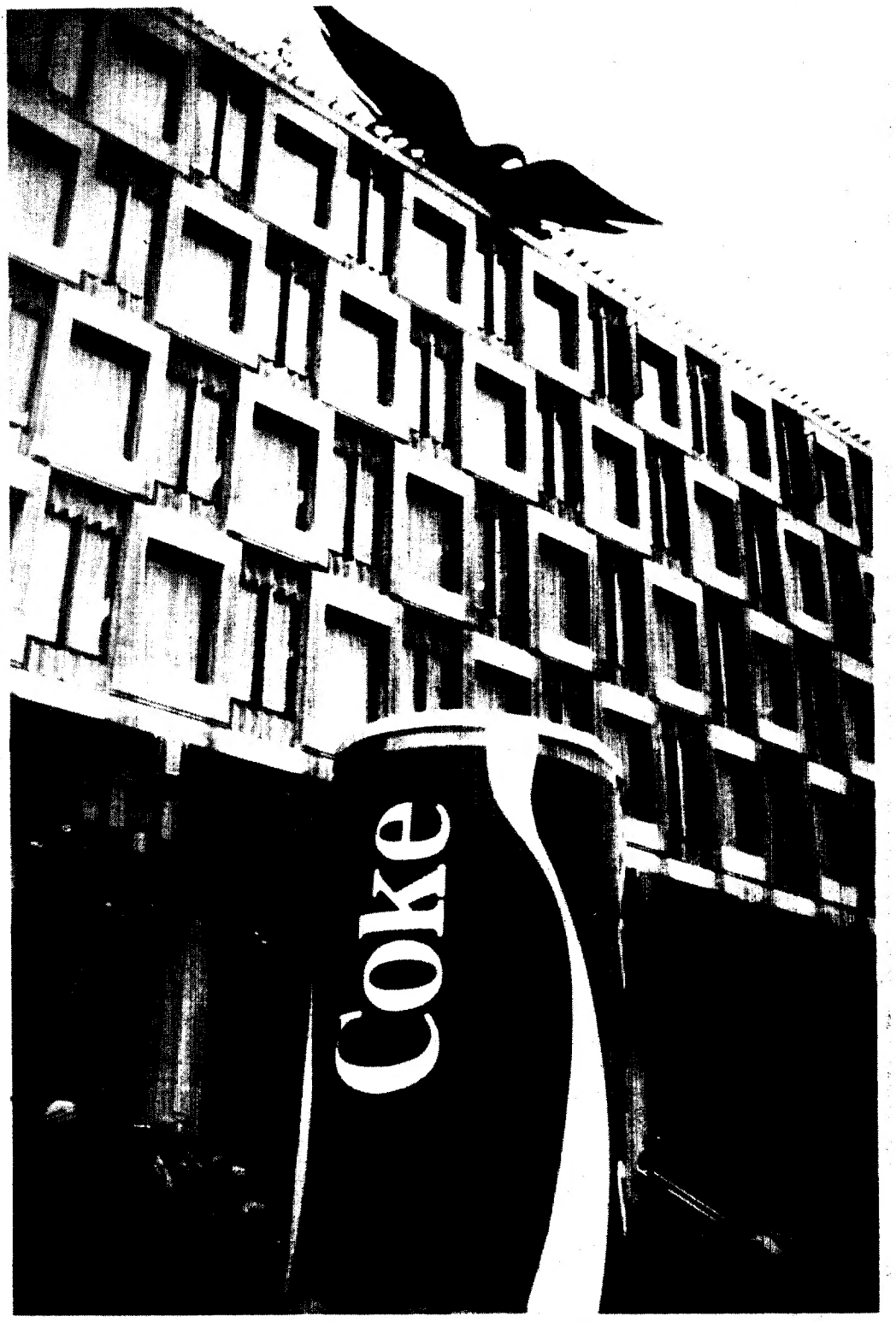
NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28
R. Correia Teles, 1-3 68 68 16
Campo d'Ourique LISBOA

A crise do sistema capitalista e a luta dos trabalhadores

José Luís Judas



A situação económica mundial continua influenciada pela amplitude e profundidade da crise do capitalismo, cujas consequências extravasam o seu própro âmbito, pelas mutações que se estão a operar na sua estrutura e pelas consequências que elas provocam.

A concentração do aparelho produtivo nas mãos das multinacionais e a repartição entre elas do mercado mundial e das suas áreas de influência determina a estratégia do grande capital na divisão do trabalho a nível internacional e traduz-se já no facto de que as 200 maiores empresas privdas do mundo (transnacionais) controlarem a maioria do comércio mundial. Dessas empresas 70% são americanas e japonesas.

As reestruturações e os investimentos, incluindo os que visam a modernização do aparelho produtivo com o recurso às novas tecnologias, subordinam-se exclusivamente ao imperativo da acumulação do capital e da maximização do lucro por parte das transnacionais.

As políticas ecoómicas dos principais países capitalistas estão a levar à destruição de numerosas indústrias e consequentemente de milhões de postos de trabalho. A OCDE refere a existência, nos países membros, de cerca de 32 milhões de desempregados oficiais.

O sistema capitalista mostra-se incapaz de conciliar o progresso técnico-científico com as crescentes e diversificadas necessidades das populações, verificando-se, ao invés, reestruturações com pesadas consequências sociais.

Os EUA, devido à importância da sua moeda, do seu desenvolvimento e do seu poderio militar e diplomático e ainda pelo facto de ser o país de origem das sociedades transnacionais mais importantes a nível mundial, jogam um papel determinante na economia mundial. Pressionando os seus parceiros e concorrentes, os EUA contribuíram decisivamente para a instabilidade global das economias capitalistas.

Os EUA procuram estimular o seu próprio crescimento económico, sanear a sua economia e finanças, os seus défices orçamentais, à custa dos países da Europa Ocidental e dos países em vias de desenvolvimento.

O fluxo de capitais em direcção aos países mais desenvolvidos, sobretudo aos EUA, originou uma autêntica corrente migratória de capitais de todo o Mundo, em direcção àquele país.

Estes movimentos reveladores da concentração do capital transnacional, são acompanhados, a nível interno de cada país, por uma ofensiva contra os trabalhadores, contra os sindicatos, contra as suas conquistas expressas no chamado Estado Social.

A pretexto da «crise» são aprovadas leis antioperárias, é restringida a liberdade sindical e exige-se ainda maiores sacrifícios aos trabalhadores, maiores facilidades ao patronato, maiores subsídios do Estado às empresas privadas.

Agrava-se a repartição do rendimento, crescem escandalosamente os lucros dos grupos transnacionais, diminui a parte dos salários no rendimento nacional, bem como as prestações sociais para as camadas mais desfavorecidas.

Esta ofensiva pretende apresentar-se como **modernizante** e capaz de resolver os problemas da crise, como se estes não fossem fruto do próprio sistema que os origina, o sistema capitalista.

Os paísesem desenvolvimento são dos mais afectados com uma tal situação e com as relações económicas desiguais e injustas que lhes são impostas.

As dificuldades na colocação dos seus produtos, a descida dos preços de exportação, a crescente desertificação dos solos, bem como o peso da dívida externa, criam gravíssimos problemas a esses países.

A actuação das instituições de crédito como o FMI e o Banco Mundial, têm um carácter marcadamente político e, em geral, agem no sentido de facilitar a penetração das multinacionais no espaço económico mundial, reforçando a dependência dos países que a eles recorrem e penalizando drasticamente as populações.

Os EUA, através da hegemonia que detêm nestas instituições, recuperam 3 dólares por cada um que o FMI e o Banco Mundial investem.

As dificuldades criadas com a amortização da dívida foram agravadas de maneira drástica com o aumento vertiginoso do serviço da dívida.

Em 1984, o conjunto dos países devedores teve de pagar 123 mil milhões de dólares como serviço da dívida, o que é superior aos créditos recebidos nesse ano.

A questão da dívida externa e o papel das instituições internacionais de crédito,tornou-se numa questão internacional de extrema importância, fruto de grandes debates a nível mundial.

Num mundo capitalista, a par da profunda crise económica, a corrida aos armamentos, da qual são beneficiárias exclusivas as multinacionais que compõem o complexo industrial-militar dos EUA, constitui um factor que penaliza duramente, em todos os países, a sua componente económica e social, com reflexos negativos no bem-estar das populações e comprometendo também seriamente as suas perspectivas de desenvolvimento.

No conjunto dos países capitalistas, só em 1983 para 1984 os investimentos globais em armamento passaram de 650 mil milhões de dólares para 850 mil milhões e, se a esta corrida não for posto um travão, elas representarão em 1990 mais de 1 bilião e 500 mil milhões.

Em Portugal, a política de recuperação capitalista, seguida nos últimos anos, trouxe como consequência um enfeudamento à política do imperalismo e, naturalmente, fez repercutir no nosso país e nos protugueses os efeitos da crise do sistema capitalista a nível mundial.

Particularmente, os trabalhadores portugueses sentiram e sentem os nefastos efeitos dos sucessivos acordos com o FMI e das suas ingerências na política nacional.

Portugal inclui-se nos países cuja dívida externa atinge valores limitativos do desenvolvimento económico.

Toda esta complexa situação internacional desenvolve contradições importantes a vários níveis que têm expressão concreta:

1.º — Nas rivalidades entre os três pólos do imperialismo (EUA, CEE, Japão), cada qual tentando obter a hegemonia tecnológica, financeira e comercial no quadro de nova divisão internacional do trabalho.

2.º — No processo de luta de emancipação e independência dos Povos face ao imperialismo de que resultaram, nos últimos três anos, evoluções democráticas em países como o Brasil, a Argentina, o Uruguai, as Filipinas ou ainda no recrudescimento das lutas de libertação nacional em El Salvador, Guatemala e, particularmente, da luta anti-«aphartheid» na África do Sul e Namíbia. As agressões do imperialismo norte-americano na Nicarágua, Granada, Médio Oriente e Angola são vãs tentativas de fazer parar a imparável marcha da História.

3.º — No crescimento da luta de massas dos trabalhadores na generalidade dos países capitalistas, seja contra o desemprego, a precarização do trabalho, a baixa dos salários reais e da segurança social, seja pela redução do horário de trabalho, pelas liberdades sindicais, pela Democracia ou pela Paz.

Na Europa capitalista, mesmo nos países desenvolvidos e ricos, alguns dos quais normalmente conhecidos como exemplos de «harmonia social», a luta atingiu mobilização e desenvolvimentos não conhecidos no após-guerra. À luta dos trabalhadores associaram-se sectores diversificados da população, algumas vezes em processos contraditórios, mas em indiscutível solidariedade para com os mais explorados ou ainda contra o perigo nuclear, pelo desarmamento e pela Paz.

Como exemplo destas acções é de salientar, pela projecção que assumiram a nível mundial, mercê da TV, a solidariedade de artistas e intelectuais para com as vítimas da fome e miséria em África e América Latina.

A crise do sistema capitalista continuará a manter fortes pressões negativas sobre os trabalhadores e a impor-lhes pesados sacrifícios.

A integração de Portugal na CEE tornará mais acelerada e brutal a influência da crise mundial na economia portuguesa e na vida dos portugueses.

Na longa caminhada do homem na História, quase sempre as crises antecedem o aparecimento do Novo.

Acreditamos convictamente que os trabalhadores encontrarão em torno da CGTP-IN e nas dificuldades actuais, razões para reforçar, a nível internacional, a sua cooperação e unidade e, com combatividade e perseverança, conseguirão alterações democráticas no injusto funcionamento da sociedade e das relações internacionais dominantes e fazer com que as imensas potencialidades do conhecimento humano ponham fim ao subdesenvolvimento, à fome, à doença, à tirania e à exploração.

As declarações de Alberto João Jardim

FIZEMOS alusão, em anteriores notas cursivas, a um eventual desinteresse, ou desencanto, do professor Cavaco Silva pela manutenção, com o compromisso do PSD, do professor Freitas do Amaral na linha de partida para as «presidenciais» de 1991. Admitíamos que o PSD, direcção e quadros nacionais, se distanciassem da Fundação «Portugal Século XXI», a qual. ao que consta, está, presentemente, reduzida aos fiéis de Diogo Freitas do Amaral.

Não nos surpreenderam, portanto, nem mesmo quanto ao ímpeto e à veemência, as declarações do dr. Alberto João Jardim, chefe do Governo Regional da Madeira, dirigente insular do PSD. De sua natureza, polémico e frontal, o dr. Alberto João Jardim classifica o apoio do PSD à candidatura à Presidência da República do professor Freitas do Amaral como «uma traição ao pensamento de Sá Carneiro». Expressão duríssima, sem dúvida. A corroborá-la Alberto João Jardim explicita: «confundir a «Fundação Século XXI» com o «Projecto Autónomo do PSD» é **uma heresia,** é uma traição ao antigo líder do PSD, tal como foi a candidatura de Freitas do Amaral».

Segundo o líder do PSD da Madeira, a direcção nacional do PSD terá cometido erros graves de apreciação política e a dois níveis: quanto ao diagnóstico da situação política e quanto ao projecto político. Em 1980, Francisco Sá Carneiro defendia que «o general Soares Carneiro era o candidato destinado a aprovar uma nova Constituição pela via do referendo», enquanto que para o professor Freitas do Amaral «a revisão da Constituição de 1982 foi excelente e portanto o problema é de gestão do sistema».

Para Alberto João Jardim «o que é grave é que se tenha convencido o eleitorado do PSD que Freitas do Amaral era a continuação do projecto de Sá Carneiro, quando são dois projectos diferentes». Em vez de «uma alteração do sistema», segundo o chefe do Governo Regional da Madeira, pretende-se «uma gestão diferente, mas do sistema». Daí que ele afirme: «a candidatura de 1980 não é situacionista e a de 1985 é situacionista».

Estas críticas atingem, evidentemente, o líder nacional do PSD: Cavaco Silva. Ele teria cometido o erro de comprometer o PSD na candidatura de Freitas do Amaral; ele próprio, Cavaco Silva, terá consentido que se interpretasse a sua atitude, já depois da derrota eleitoral, como de patrocínio, ou pelo menos de concordância, com a constituição da «Fundação Século XXI».

Lidas as declarações de Alberto João Jardim na entrevista concedida à Anop e pela agência distribuída à Imprensa, conclui-se que o seu apoio ao Governo PSD-Cavaco Silva está condicionado pelas suas reservas em relação à estratégia do líder do PSD, Cavaco Silva. O dirigente do PSD madeirense discordou da escolha do «candidato Freitas do Amaral», hoje não acompanha o líder nacional na guerra contra o Partido Socialista. Apoia a continuidade do Governo PSD-Cavaco Silva, mas discorda da estratégia de Cavaco Silva e pressiona Cavaco Silva para, claramente, se distanciar e dissociar de Freitas do Amaral.

O dirigente do PSD madeirense considera que são «muito ténues» as diferenças entre a moção das Regiões Autónomas e a moção da Comissão Política Nacional que serão apresentadas ao Congresso do Partido Social Democrata (PSD), mas não deixa de denunciar que a moção da Comissão Distrital de Lisboa refere «quatro vezes o nome de Freitas do Amaral e uma só o de Cavaco Silva», ao passo que a moção da Comissão Política Nacional «nem fala em Freitas do Amaral, nem na «Fundação Século XXI». É bem sabido que uma andorinha não faz a Primavera, nem uma referência delineia um discurso. Todavia, é incontestável que Alberto João Jardim está atento e assinala quaisquer distâncias (ou aproximações) relativamente a Freitas do Amaral, e, por extensão, relativamente a quem se vinculou a uma estratégia política que tinha por objecto a eleição de Freitas do Amaral à Presidência da República.

Estamos a contar com a objecção: Cavaco Silva controla, actualmente, o PSD; não se vislumbra, na perspectiva deste Congresso do PSD, quem possa disputar-lhe a liderança. Balsemão, esquiva-se. Salgueiro, apaga-se. Mota Amaral, espera. Alberto João Jardim faz declarações. Marcelo Rebelo de Sousa faz insinuações. Todos evitam o embate. Todos recusam o combate.

Não estará isolado o inquieto e irrequieto dirigente do PSD madeirense quando enuncia, como «ponto de divergência», que é ilusório supor que o Presidente da República se apresse a dissolver a Assembleia da República no caso de o Governo PSD-Cavaco Silva se demitir. E, com prudência lúcida, o dirigente social-democrata madeirense afirma: «não há garantias de que o PSD se possa apresentar neste momento com vocação maioritária». Num comentário anterior, e sem qualquer suspeita de que Alberto João Jardim viesse a levantar a questão da realidade, ou irrealidade, da «vocação maioritária» do PSD, perguntávamos, com legítima curiosidade, donde lhe viriam os votos suplementares, e decisivos, no caso de uma nova consulta eleitoral. As contas de Cavaco Silva são feitas partindo do princípio de que nem o PRD, nem o PS, estão em condições de travar uma séria batalha eleitoral. Mas, terá reunido o PSD, pelo seu lado, as condições de um inevitável crescimento eleitoral? Não estará o PSD travado para um crescimento eleitoral diversificado (com ganhos eleitorais à direita e à esquerda), pela submissão ao «projecto presidencial» de Diogo Freitas do Amaral e pelo apoio à «Fundação Século XXI»?

As declarações polémicas de Alberto João Jardim colocam estas dúvidas: é um «dado adquirido que o Presidente da República dissolveria (dissolva) a Assembleia da República se este Governo caísse (cair, se demitir)»; não é, também, um dado adquirido «que o PSD se possa apresentar neste momento (ao eleitorado) com vocação maioritária». E, como Alberto João Jardim previne, dar ao Presidente da República a oportunidade da «formação de um novo Governo no actual quadro da Assembleia da República», seria «uma estratégia suicida».

O líder do PSD madeirense tem razão. Esta sua prevenção é sensata. Mal avisado andará Cavaco Silva se não escutar Alberto João Jardim e se confiar na repetição dos sucessos: o positivo sucesso eleitoral de Outubro, o ilusório resultado das eleições presidenciais, os enganos de seis meses da governação, as águas mortas da vida interna do PSD.

Não são só as consequências políticas da demissão do PSD que ensombram já, e condicionam, a política de pressão e de imposição para a qual tende Cavaco Silva, é a própria incerteza dos resultados de novas «eleições legislativas».

Em causa, também, com o Congresso à vista, a autonomia política, táctica e estratégica, do PSD. Autonomia que exige para já, ou a médio prazo, o sacrifício da solidariedade com Diogo Freitas do Amaral. O PSD tem asas para voar sem Freitas do Amaral. Pode atingir o Século XXI com meios próprios. E não será impossível que, no PSD, esteja em incubação um candidato presidencial. Esse é o destino dos Primeiros-Ministros que fracassam, ou que triunfam.

Ser historiador nos nossos dias

René Remond
Exclusivo Le Monde/«DL»

«Ser historiador nos nossos dias» foi o tema que durante quatro dias dirigiu a reflexão de uns quinze historiadores, dos mais eminentes, vindos de outros tantos países, de todas as grandes áreas culturais, e reunidos por iniciativa da UNESCO. A organização deste encontro fora confiada à Comissão francesa para a UNESCO e aos historiadores franceses.

O título talvez pareça desconcertante. Não está o istoridador sujeito a regras imutáveis, independentes dos lugares e dos tempos, as da busca da verdade? De facto, na sua elaboração, a História não foge à História: ela é tributária do seu ambiente.

Ao tomar uma consciência mais justa das suas determinações, o historiador libertou-se das ilusões do positivismo, que acreditava na possibilidade de chegar à verdade total, na neutralidade do espírito, e curou-se da soberba que essa certeza lhe inspirava. Se isto não é desculpa para se dispensar do esforço de chegar à objectividade, é um convite a tomar uma consciência exacta das próprias limitações.

A actividade do historiador modificou-se com todas as mudanças, a começar pelas que dizem respeito à definição do seu campo de investigação, consideravelmente alargado, e à natureza das suas fontes, prodigiosamente diversificadas. A difusão dos resultados do seu trabalho nem por isso deixou de se transformar através de inovações que modificaram as relações com os medias: o conhecimento da História chega hoje tanto através da televisão como do ensino. Enfim, as relações entre os que por profissão escrevem a história e a sociedade de que fazem parte, também evoluem ao ritmo das flutuações do espírito público.

As trocas de pontos de vista entre os representantes de escolas históricas nacionais ou continentais, o confronto das suas práticas pessoais assim como das suas experiências colectivas, não verificaram somente uma dependência da profissão de historiador perante as circunstâncias: também revelaram analogias surpreendentes, convergências inesperadas e até concomitâncias entre os mais diversos países. Por exemplo no que diz respeito à sociologia e à demografia da profissão.

O desenvolvimento em França da História, que assegura à nossa escola um grande prestígio no mundo, deve-se mais do que se pensa ao crescimento do ensino superior nos anos 1960-1973: a multiplicação dos empregos, a expansão das universidades, foram um chamamento que suscitou numerosas vocações, encorajou a investigação, favoreceu as publicações. Mas há uns doze anos o movimento inverteu-se, tendo como convergência a paragem do recrutamento, o envelhecimento do corpo e por fim, provavelemnte, o empobrecimento da investigação e a retracção da produção histórica. Quem quer que se interrogue sobre o futuro da disciplina não pode fugir a uma inquietação ansiosa.

As intervenções precisas, documentadas, lúcidas dos historiadores de outros países mostraram que a situação era aí idêntica e que a ameaça pairava sobre o conjunto da investigação histórica.

Outro exemplo que tem que ver com o estatuto da história na opinião comum. As últimas quatro décadas podem, por alto, separar-se em três sequências diferentes. Primeiro tempo, no após-guerra, a história é rainha. Ela exerce um domínio soberano nos espíritos. A tragédia que o mundo acaba de viver convenceu da importância da história nos destinos individuais, e as ideologias dominantes são essencialmente históricas.

Verdade e lendas

Quinze anos depois, as coisas são diferentes: a nação entrou totalmente num processo de modernização que faz da mudança um absoluto. Que esperar do conhecimento de um passado ao qual se voltou resolutamente as costas e que todos os anos é um pouco mais caduco? Para mais a moda intelectual pronuncia-se por sistemas que dizem respeito à coerência dos sistemas e à análise das estruturas em detrimento do estudo dos processos que os fazem nascer ou que os desagregam.

Há alguns anos que os sinais de um regresso à história se multiplicam. Essa sucessão de fases não é uma característica da França. Ela encontra-se, com leves mudanças no tempo, na maior parte dos países. Todas as sociedades, das mais jovens às mais antigas exprimem uma mesma expectativa perante a história e os historiadores.

Se uma tal atitude alegra os que acreditam na história a ponto de ter feito dela a sua profissão e a sua razão de ser, ela não deixa, no entanto, de pôr algumas questões que a reflexão comum desses historiadores vindos do mundo inteiro, esclareceu. As colectividades, sejam eles quais forem, esperam antes de mais da história que ela confirme a sua identidade, que legitime a sua existência, às vezes que a crie por inteiro. É o que acontece com as sociedades políticas, e também com as classes sociais. A história operária é mobilizada ao serviço da consciência de classe e da solidariedade que é preciso fortificar. O mesmo acontece com a história das mulheres ou das minorias regionais.

O historiador não pode ignorar essa solicitação. Ele falharia na sua função, se se isolasse da comunidade de que também é membro, mas a sua vocaçeo não é somente dar resposta ao interesse social. A sua vocação está em mostrar a verdade, se necessário com prejuízo das lendas. Instância de legitimação dos grandes mitos fundadores ou instância crítica desmistificadora? Esta é uma das antinomias da história. Para mais, a história também tem por virtude levar à inteligência outros países, de outras culturas, outras sensibilidades.

Engano, insultos, agressão

Vizelenses: reacção em cadeia

Aurea Sampaio

Tudo começou era já quase uma hora da madrugada. Procedia-se à votação nominal dos três projectos de lei — um de Lopes Cardoso, outro de Ribeiro Teleles e um do PCP — que um requerimento subscrito por deputados do PS tinha conseguido fazer votar em conjunto. José Gama, do CDS, enganou-se: à chamada respondeu com um «sim», de imediato emendado para «não». Das galerias, desde manhã povoadas de vizelenses, sucederam-se as reacções em cadeia.

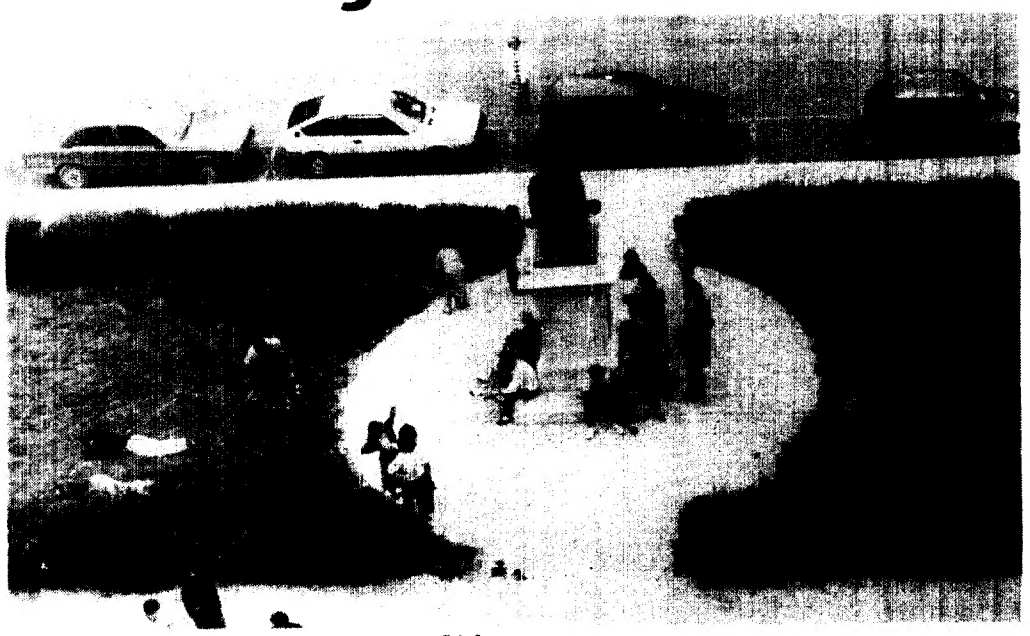
«Gandulos», «palhaços» são alguns dos mimos reproduzíveis com que foram obsequiados os deputados. Os vizelenses, agitados, levantavam-se brandindo punhos para o hemiciclo. Os polícias presentes começaram a mandá-los sair, mas os gritos prosseguiam: «Nós somos os puros, vocês são os mouros», atirava um popular que se recusava a ser agarado pelo agente dizendo que «só saio quando eu quiser». Mas o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, receando o pior, manda evacuar as galerias. Pelos corredores a gritaria prosseguia. Lágrimas, pontapés no mobiliário, berros, expressavam o desencanto e a fúria daquelas centenas de populares. «Fomos enganados, mas isto não fica assim».

Cá fora era o pior. Paus e pdras nas mãos dos vizelenses mais exaltados, ameaças para as janelas onde se viam cabeças espreitando. «Terrorista? Nós é que somos os terroristas?» — perguntava um jovem louro, lágrimas nos olhos, tremendo de indignação.

E logo prosseguia: «Isto aqui precisava era de um Kadhafi, seus c...»

Vociferavam que já não dormiam há duas noites, que tinham perdidos jornadas de tranbalho e nem sequer tinham ido jantar. «Não fazemos intervalos como estes marmanjos». Voltando-se para os jornalistas desafiavam-nos a «pôr nos jornais quanto estes gajos ganham. Fizeram-nos estar aqui para ganharem horas extraordinárias». Tudo era o descontrolo. A criação do concelho é já um ponto de honra. A rejeição é uma afronta à razão deles, ao seu orgulho. Sentimentos incompreensíveis. Apenas crianças que acompanharam a «procissão» vinda das terras minhotas se mostravam estranhamente calmas.

No meio da barafunda sucede-se a agressão ao deputado do PSD, Vargas Bulcão pontapeado, deitado ao chão. Sangue escorrendo pela face, respnondia que não sabia como tinha sido, quantos o agrediram. Ele quase tinha voado, depois de um soco... como nos filmes.



Foi de espera a tarde dos vizelenses em Lisboa

Um telex esta manhã diz que já teve alta do hospital. «Ecncontra-se bem e apenas se confirma a fractura dos ossos próprios do nariz», segundo um médico.

Desde 1964 que os vizelenses querem o seu concelho. Ontem, pela terceira vez discutida em plenário, esta pretensão foi novamente rejeitada por uma maioria conjuntural: 109 votos contra, 78 a favor e 13 abstenções. Uma coisa é certa: Vizela não vai desistsir.

«Democracia preservativa»

Antes tinha sido a discussão à volta de dois projectos de lei — um do PCP que revoga a actual Lei Quadro dos Municípios e um outro, do PS que apenas revoga o n.º 4 do Artigo 14.º, permitindo assim a criação de novos concelhos. Ambos foram rejeitados.

Agostinho Domingues (PS) e João Amaral (PCP) criticaram vivamente o «travão» existente na Lei Quadro quanto à criação de novos municípios, protelando assim a formação de um concelho em Vizela. Do PSD, Manuel Moreira manifestava-se em sentido contrário. Mais controverso foi o social-democrata Silva Marques que atacou as diversas oposições no estilo agressivo que lhe é peculiar. Às tantas enganou-se: ao falar na democracia participativa disse «democracia preservativa».

Os risos estalaram, mas Silva Marques não se dando por achado voltou-se para a bancada do PCP afirmou: «Sim, é preciso preservar a democracia das vossas investidas».

Uma voz do lados dos comunistas: «Ai que horror, que mauzinhos que eles são!». Foi um momento de descompressão. Os deputados também estavam nervosos.

Depis desta votação toda a gente sentiu que Vizela ficou mais longe.

Amnistia: CDS votou contra

Ainda ontem, a Assembleia da República aprovou a Lei da Amnistia, apenas com os votos contra do CDS.

Em curta conferência de Imprensa os centristas explicaram porquê: a lei não acautela suficientemente os interesses dos ofendidos pelos crimes amnistiados, além de que abrange infracções disciplinares, algumas de relevo, praticadas pela Função Pública e mesmo profissões liberais.

Houve mesmo uma referência «às campanhas em curso contra a PSP» pelo que amnistias demasiado amplas podem fomentar um «clima de permissividade». Quando da declaração de voto do CDS, o deputado Andrade Pereira referir-se-ia mesmo «ao clima de degradação social que vai das polícias às Forças Armadas»!!

De realçar que entre os crimes amnistiados estão contempladas as pequenas infracções fiscais e penas resultantes do incumprimento das regras de trânsido, não tendo sido incluídos os polícias arguidos ou punidos por faltas contra os direitos e liberdades dos cidadãos cometidas no exercício das suas funções.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária

AVISO

• NOVA FORMA DE PAGAMENTO DE RENDAS •

1. – Avisam-se **todos** os moradores de habitações do FFH/C.L. de que deverão abrir CONTA em qualquer Agência da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS **até final do corrente mês de MAIO.**

2. – Como foi divulgado, deixarão de ser emitidos os tradicionais recibos de rendas e prestações, passando a utilizar-se uma nova forma de cobrança dos valores respectivos através de meios computarizados, com vantagens para todas as partes.

3. – Facultar-se-á prova complementar do pagamento a quem dela careça.

4. – Para evitarem incómodos e despesas desnecessárias, TODOS OS MORADORES deverão proceder como indicado.

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PATRIMÓNIO,
2 de Maio de 1986.

O CHEFE DO DEPARTAMENTO
António Augusto Serralha Ferreira

"Guerra" no Minho por causa de um concelho

Vizela voltou ao trabalho e Guimarães comemorou

Reinava a calma em Guimarães e Vizela esta manhã. Os vimaranenses festejaram até de madrugada o facto da Assembleia da República ter votado contra a criação do concelho de Vizela. Os habitantes desta vila, logo que tomaram conhecimento da decisão, através da Rádio, deixaram a praça pública e regressaram a suas casas. A GNR de Vizela afirmou esta manhã ao «DL» que a vila voltou ao seu movimento normal, dirigindo-se as pessoas para os seus empregos, como o fazem todos os dias.

Na cidade-berço houve foguetes e pequenas manifestações, em particular no Largo do Toural, onde nasceu Portugal. Júbilo na cidade de Guimarães pela «derrota de Vizela», depois de muitas horas de espera, com inúmeros vimaranenses concentrados à volta do espaço da câmara municipal. Foi no Largo do Toural que os vimaranenses fizeram a sua grande festa pela vitória, arrancando depois em manifestações e caravanas automóveis a dar a boa nova a toda a cidade e ao concelho, que continua com as suas setenta e três freguesias.

Um dos muitos vimaranenses que animaram, entre mais de dois mil, o espectáculo popular que decorreu no Largo do Toural até às três horas desta madrugada disse esta manhã ao «DL» que os vimaranenses «sempre acreditaram no bom-senso da Assembleia da República», aguardando «com serenidade a votação dos projectos». Segundo o mesmo informador da Pensão Imperial, ali bem no coração da cidade, «não se pode andar a retalhar os concelhos a torto e a direito, como os vizelenses queriam. Então um dia — acrescentou — isto aqui já nem seria cidade, seria uma aldeia».

Guimarães ligou para S. Bento

A festa em Guimarães começou muito cedo, quando os deputados ocupavam os seus lugares no plenário para discutir a impugnação da admissibilidade da proposta de lei do Governo pedindo autorização legislativa para alterar o Código do Processo Penal. Nessa altura — ao princípio da tarde —, todas as ruas em Guimarães convergiam para o Largo do Toural.

Havia razões para que os vimaranenses confiassem na decisão da Assembleia da República. Antes, ainda, no início do debate dos projectos sobre a criação do concelho de Vizela, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães assegurava aos munícipes:

«Os deputados que contactámos pensam que a batalha vai ser nossa» — disse António Xavier, ao dirigir-se à população, dizendo que ainda era cedo para a concentração.

O autarca salientou o «elevado grau de civismo» dos vimaranense e repudiou as notícias que «apelidam a situação de Guimarães de estado de sítio, quando isso não corresponde minimamente à verdade».

«Não se pode chamar estado de sítio ao facto de termos reservado a Praça do Toural para lutar por uma justa causa que é a nossa» — frisou.

António Xavier lamentou os incidentes verificados ao fim da noite de ontem com uma equipa de reportagem da RTP do Porto, que foi impedida de fazer qualquer filmagem da «vigília» dos vimaranenses, no Largo do Toural.

Xavier acrescentou que os mesmos profissionais da TV «poderão voltar a Guimarães e serão recebidos de barços abertos».

Os pneus de quatro camiões de recolha de lixo da câmara municipal foram ontem furados e, horas depois, estavam estacionados no Largo do Toural, o que levou alguns observadores a colocarem a questão como se Guimarães estivesse em «estado de sítio». O trânsito ficou congestionado e até ao almoço, circulou muito mal quer naquele centro quer nas imediações.

Muitas presenças e uma ausência notada: a de Almeida e Costa

Almeida e Costa ausente na posse de Pinto Machado

O comandante Almeida Costa, ex-governador de Macau, foi a ausência mais notada na posse, ontem, no palácio de Belém, do novo responsável português naquele território, professor Pinto Machado.

Da cerimónia, transmitida em directo pela TV para Macau, estiveram igualmente ausentes os chefes de Governo das regiões autónomas, e os conselheiros de Estado, Alarcão e Silva e Álvaro Cunhal. O ex-PR, general Ramalho Eanes, esteve presente na sua qualidade de conselheiro de Estado.

Por lapso, trocamos na edição de ontem do DL o apelido do eng. Amílcar Martins (saiu erradamente Marques) que será substituído nas funções em Macau por Domingos Marques, actual presidente da companhia de Seguros Império. Lapso também em relação a Mário Cordeiro, — e não Cordoso — previsto para os pelouros da Educação e Cultura.

Nuno Delarue, indigitado para a Informação, partiu terça-feira para Macau, devendo regressar na próxima semana para partida posterior, já a acompanhar Pinto Machado.

Sá Machado abandona o CDS

Vítor SÁ Machado, um dos fundadores do (CDS), apresentou, quarta-feira, o seu pedido de desfiliação do partido, em carta a que a Anop teve acesso.

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros invocou o facto de se «encontrarem cumpridas ou esgotadas» as «razões e motivações» que o levaram a participar na fundação do CDS, em 1974, e no «consequente exercício de actividade política no seu âmbito». Vítor Sá Machado, além de fundador do CDS, desempenhou as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros no segundo Governo Constitucional, foi presidente do seu grupo parlamentar (1975/76), vice-presidente da Assembleia da República (1976/78), presidente da comissão do governo democrata-cristão (1978/79), vice-presidente da comissão política do CDS (1981/83), presidente do Instituto Democracia e Liberdade.

Tendo apoiado Luís Barbosa, derrotado no congresso do «Maria Matos» por Lucas Pires, desde então tem-se mantido distante das actividades partidárias. Todavia, chegou a ser indigitado para vice-primeiro-ministro do governo Vítor Crespo (que não chegou a vingar) após a crise que culminou com a demissão de Pinto Balsemão (Janeiro de 1982).

Actualmente, Sá Machado, que é presidente da comissão nacional da Unesco desde 1980, desempenha as funções de administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, dedicando-se sobretudo às relações com os países africanos de expressão portuguesa.

Cavaco Silva remodela o seu gabinete

A criação de uma nova Secretaria de Estado adjunta do ministro da Saúde, a nomeação de José António Silveira Godinho para o cargo de secretário de Estado da Defesa Nacional, a nomeação de Tavares Moreira para governador do Banco de Portugal e a substituição deste na Secretaria de Estado do Tesouro por Manuel Carlos Carvalho Fernandes, constituem as novidades da pequena remodelação efectuada pelo Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva.

Por ocasião da constituição do X Governo, a criação de uma Secretaria de Estado no Ministério da Saúde fora considerada e discutida e chegou mesmo a falar-se em nomeações para o desempenho do cargo. Fontes governaentais revelaram então que a questão havia sido ultrapassada e que a criação dessa secretaria só se verificaria no caso de a experiência demonstrar a sua necessidade.

Entretanto, Cavaco Silva justificou ontem a nomeação do secretário de Estado do Tesouro, Tavares Moreira, para governador do Banco de Portugal, dada a «sua ampla experiência no domínio finaneiro». O chefe do Governo, que anunciou o reajustamento do seu gabinete, escusou-se a prestar mais declarações.

Titulares do MNE e da Defesa no almoço Cavaco-Weinberger

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, Pires Miranda e Ribeiro de Almeida, vão estar presentes, segunda-feira, no almoço do titular da Defesa dos EUA, Caspar Weinberger, com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, em S. Bento.

O responsável norte-americano, que vem à Europa para uma reunião em Bruxelas dos ministros da Defesa da NATO, seguirá de Lisboa, para Viena, onde durante todo o dia de terça-feira, manterá contactos com as autoridades austríacas. A Áustria, recorde-se, é um Estado neutral, mas fontes norte-americanas admitem que Washington pretenda o «reforço da capacidade militar» daquele país.

Antes do almoço, anunciado em Londres por Cavaco, Weinberger será recebido, a meio da manhã, no palácio de Belém, pelo Presidente Mário Soares.

O responsável do Pentágono chega domingo à tarde e admite-se que da agenda do seu almoço com Cavaco, Pires Miranda e Ribeiro de Almeida, constem a situação internacional (Líbia, relações EUA-CEE, África Austral-UNITA) e a cooperação em matéria de defesa (incluindo equipamento militar e as facilidades dos EUA nas bases portuguesas.

LATINA

O MUNDO RENDEU-SE AOS NOVOS SEAT. CHEGOU AGORA A SUA VEZ!

Desde há 32 anos que a SEAT fabrica e exporta milhões de automóveis para os cinco continentes.
A alta tecnologia utilizada na fabricação é garante da excepcional qualidade dos produtos SEAT.

Assim, a SEAT oferece garantia de 1 ano, sem limite de quilometragem, e de 6 anos contra a perfuração de chapa.
Venha até nós para conhecer em pormenor as características dos excepcionais SEAT.

SEAT IBIZA
Um luxo desportivo

Um automóvel de excelente aerodinâmica, uma máxima optimização do espaço e da segurança, um potente motor — ideias-base da SEAT ao criar o IBIZA.
Para concretizar o projecto IBIZA, a SEAT escolheu a perfeição:
- o design italiano de GIUGIARO, para criação de linhas espectaculares com o melhor aproveitamento do espaço interior;
- a tecnologia de KARMANN, para a construção-base e desenvolvimento da carroçaria, com elevado coeficiente de segurança e conforto;
- e a tecnologia da PORSCHE, para aliar uma elevada potência a um baixo consumo e longa duração.

O resultado é admirável: SEAT IBIZA, um luxo desportivo.

SEAT IBIZA
Junior
1.2 GL
1.5 GLX

SEAT MALAGA
O automóvel de prestígio

Modelo familiar de categoria superior, eleito «Carro do Ano» em 1985, em Espanha, o SEAT MÁLAGA integra-se no conceito de automóvel do executivo.
O seu potente motor resulta da colaboração SEAT-PORSCHE, que adaptou o melhor da alta competição às necessidades da condução diária. A carroçaria, tipo «3 volumes», foi estudada e desenvolvida por KARMANN, a partir do traço de GIUGIARO, o mais famoso designer do mundo automóvel.
Altamente luxuoso, a preço muito acessível, o SEAT MÁLAGA, a gasolina ou a diesel, é um verdadeiro automóvel para executivos.
Nele se reflecte o prestígio de quem o conduz.

SEAT MALAGA
1.2 GL
1.5 GLX
1.7 Diesel

SEAT TECNOLOGIA SEM FRONTEIRAS.

Concessionários em Lisboa:
SAIDECAR
Av. Paris, 4-D-1000 LISBOA - Telef. 891144/884257

GARAGEM VITÓRIA AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Nova de São Mamede, 38-A-1200 LISBOA - Telef. 67 25 05

Gama e Constâncio: debate de Setúbal adiado

Deverá realizar-se no próximo dia 29 o debate que Constâncio e Gama tinham acordado para a noite passada em Setúbal. O debate foi adiado devido ao mau tempo açoreano que impediu a partida do avião onde o ex-governador do Banco de Portugal tinha lugar marcado.

Os cerca de 300 militantes socialistas, vindos de várias partes do distrito, abandonaram calmamente a sala de sessões da Associação de Socorros Mútuos de Setúbal, depois das explicações dadas pelos responsáveis locais do PS. O mesmo aconteceu com Jaime Gama que, passados breves minutos, abandonou o local sem prestar declarações aos jornalistas.

O atraso de Constâncio — chegado a Lisboa durante a madrugada — impediu também um seu encontro com intelectuais, marcado para o fim da tarde num hotel da capital.

Ficheiros em questão

Vítor Constâncio revelou, entretanto, no debate interno, ontem publicado pelo órgão do partido «Acção Socialista» que não teve ainda acesso aos ficheiros do PS. O debate, moderado por Raul Rego, ocupa oito páginas do jornal oficial do PS, e nele ressaltam as divergências entre os dois candidatos à liderança socialista no tocante aos contornos ideológicos do PS.

Para Jaime Gama o combate ao liberalismo «não tem, em Portugal, um domínio de aplicação tão extenso como deve ter o combate ao conservadorismo, ao autoritarismo ou ao populismo».

«O liberalismo não é denominador político central da direita portuguesa, que nunca foi liberal, nem o é», acrescentou.

Vítor Constância acusou a moção de Jaime Gama de poder ser subscrita por qualquer liberal, porque «a demarcação de facto à direita não é feita e toda a dinâmica e economia do texto vão apenas no sentido de dar sequência e de valorizar aquilo que é, hoje, o pensamento neo-liberal».

Empate na FAUL?

Duas listas vão, entretanto, disputar o secretariado da Federação da Área Urbana de Lisboa do PS eleita pela respectiva comissão,contando à partida como uma com 50 por cento dos votos — revelou fonte partidária, citada pela Anop.

Uma vitória da lista integrada pelo rival do actual secretário-coordenador significaria que este (Sottomayor Cardia), teria um executivo composto exclusivamente por elementos que a ele se opuseram no Congresso da federação.

A comissão da Federação eleita no último congresso, em 25, 26 e 27 de Abril, por método de Hondt, é composta por 29 elementos da moção que apoiava Cardia e 22 do seu rival, João Soares. Além destes, a comissão é integrada ainda por 39 elementos por inerência, 16 deles apoiantes de Cardia e 23 de João Soares, o que dá 45 apoiantes para cada uma das posições. A eleição terá lugar segunda-eira.

Jardim para o CN do PSD?

"Não sei o que se passa"

Alberto João Jardim desconhece de concreto o que se passa em torno da sua possível inclusão numa lista para o Conselho Nacional do PSD.

O Presidente do Governo Regional da Madeira, que falava no seu regresso de Coimbra onde presidiu às cerimónias da «Semana da Madeira na Região Centro», acrescentou que «de concreto apenas sei da apresentação de uma moção conjunta pelas comissões políticas regionais do PSD, da Madeira e dos Açores».

Admitindo que o Congresso Nacional dos sociais-democratas «vai decorrer sem problemas», Jardim recordou que o Conselho Nacional do PSD é uma espécie de Parlamento do Partido pelo que até é saudável o pluralismo de ideias relativamente à estratégia a adoptarem em relação às grandes questões nacionais».

Para o presidente do Governo Regional da Madeira, «há que aguardar o Congresso e a posição que será tomada pelo líder do partido».

«Se Cavaco Silva fizer uma lista para o Conselho Nacional que seja, ela própria, pluralista, não é necessário fazer outra, mas se ele se quiser identificar com um outro sector do partido então o pluralismo aconselha a que se faça mais do que uma lista», disse.

Alberto João Jardim afirmou ainda que, apesar de ter estado em Coimbra, para participar em acções de promoção turística e cultural da região autónoma», «não tive qualquer contatctoo partidário muito menos em Lisboa».

O chefe do Governo Regional profere hoje na Assembleia Regional uma intervenção assinalando o encerramento dos debates em torno das propostas do plano e orçamento regionais.

Figueiredo Lopes quer regressar ao Parlamento

O ex-secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, irá retomar brevemente o seu lugar de deputado no Parlamento.

O regresso de Figueiredo Lopes ao Parlamento deve-se «ao bom andamento» do seu processo judicial.

Figueiredo Lopes decidiu abandonar o cargo de secretário de Estado da Defesa e suspender o lugar de deputado no grupo parlamentar do PSD, quando tomou conhecimento de que corria contra si um processo judicial.

O anunciado regresso de Figueiredo Lopes à Assembleia da República dá-se no preciso dia em que o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, decidu preencher o lugar de secretário de Estado da Defesa com o economista Silveira Godinho.

MÉXICO
meu Mundial

A MAIS ACTUALIZADA REVISTA SOBRE O MUNDIAL DE FUTEBOL

- Entrevistas
- Estatísticas
- História
- Programa dos jogos
- E da televisão

SORTEIO DE UMA VIAGEM À SUÍÇA (DUAS PESSOAS) ENTRE OS COMPRADORES DA REVISTA

MÉXICO meu Mundial

inclui uma caderneta para o concurso de «o diário» (dois automóveis e outros valiosos prémios)

E UM POSTER A CORES DA SELECÇÃO DE PORTUGAL

À VENDA EM TODO O PAÍS A PARTIR DO DIA 19

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO

AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Outubro de 1985 lavrada de fls. 140 a 142 do livro de notas 140-D deste Cartório, foi constituída entre Joaquina Ginja Jorge Marques Flora e José Eusébio Vaz Flora uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A Sociedade adopta a denominação Modiflora-Importação e Exportação, Limitada, e tem a sua sede em Lisboa, na Rua General Silva Freire, lote número 130, 1-dt.°, frente, Freguesia dos Olivais.

Segundo

O objecto social consiste na importação e exportação e comercialização de confecções de homem e senhora e utilidades domésticas.

Terceiro

A sua duração será por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje

Quarto

O capital social é de 200.000$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de 100.000$00 cada uma, pertencentes uma a cada sócio.

Quinto

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade.

§ único: Em caso de cessão de quotas a terceiros é conferido o direito de preferência em primeiro lugar à sociedade e, se esta dele não fizer uso aos outros sócios. Os direitos de preferência serão exercidos no prazo de oito dias respectivamente, para a sociedade e para os sócios.

Sexto

A gerência da sociedade é exercida pela sócia Joaquina Ginja Jorge Marques Flora, que desde já fica nomeada gerente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral e com dispensa de caução, sendo bastante e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos.

§ 1.° É vedado à gerente obrigar a Sociedade em quaisquer outros actos estranhos ao objecto social.

§ 2.° A sociedade pode nomear procuradores com poderes gerais nos termos e para os efeitos do artigo 256 do Código Comercial e a gerente poderá delegar os seus poderes no todo ou em parte em quem entender.

Sétimo

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias, salvo para os casos que a Lei exigir prazos e formalidades especiais.

Está conforme o original.

Lisboa e 19.° — Cartório Notarial trinta de Outubro de 1985

«DL» — 16/5/1986

Congresso de Montechoro pode virar a página

Associação de Municípios à conquista do consenso

Nuno Ribeiro

Após dois Congressos polémicos e do acordo estabelecido no conclave extraordinário do S. Luiz, em Lisboa, a Associação Nacional de Municípios Portugueses inicia esta tarde, em Montechoro, a sua terceira reunião magna. E, num Congresso com atribuições electivas, a procura do consenso é a preocupação de autarcas de todas as tendências, motivando longos encontros de preparação ainda antes do início oficial dos trabalhos.

«A Associação Nacional dos Municípios Portugueses nasceu na Figueira da Foz, teve a sua infância em Viana do Castelo, viveu uma conturbada adolescência e, em Montechoro, vai entrar na idade adulta». O percurso de dois anos na vida da ANMP é visto deste modo por Torres Pereira, presidente da Associação.

Trata-se, obviamente, de uma visão deliberadamente simples que, entre outros, passa por cima dos factores que motivaram as mudanças de idade. Mas, não passa despercebido a qualquer observador a certeza do último estádio: após o «braço de ferro» com o Governo, tendo como motivo as verbas do Orçamento de Estado para as autarquias, novas Câmaras se vieram juntar à Associação, considerando-a como intérprete válida e necessária das aspirações e reivindicações do Poder Local junto do Poder Central.

De facto, de Março a Maio, do S. Luiz, a Montechoro, da «conturbada adolescência» à «idade adulta», a vida da Associação Nacional dos Municípios Portugueses ficou assinalada por uma apreciável vitalidade e por um esforço de unidade que, para os que assistiram ao seu nascimento ou ao Congresso de Viana do Castelo, era à partida impensável.

E, quando esta tarde os cerca de 900 congressistas iniciaram os trabalhos, a Associação será a mais representativa, com a presença de 290 dos 305 municípios portugueses...

Conselho Directivo vai ser alargado

O acréscimo de 20 por cento das Câmaras que a Associação passa a representar, corresponde, também, à entrada massiva de municípios de maioria da Aliança Povo Unido que, após o Congresso extraordinário de Lisboa e antes da reunião electiva de Montechoro, aderiram ao projecto da ANMP.

E, como tinha sido referido em Viana do Castelo e apresentado como facto inevitável após a reunião do S. Luiz tal como o «DL» então divulgou, a entrada de elementos da Aliança Povo Unido para o Conselho Directivo é uma das certezas deste Congresso.

A este respeito, Torres Pereira desmentiu ao «DL» que o assunto tivesse sido já focado na reunião do Conselho Geral da ANMP que decorreu a semana passada em Estarreja. No entanto, o presidente da Câmara de Sousel adiantou ser importante «que o Conselho Directivo da Associação de Municípios seja o mais sólido e operacional possível» e considerou ser «bom que estejam representados nos órgãos de direcção da ANMP todas as forças políticas e todas as regiões do País, para que a Associação cumpra a sua função».

Por outro lado, segundo o «DL» apurou, o Conselho Directivo vai ser alargado de nove para treze membros, havendo duas hipóteses quanto à distribuição dos lugares pela diversas sensibilidades: cinco PSD's, quatro PS's, 2 CDS's e 2 APU's, ou, seis representantes de Câmaras sociais-democratas, um dos quais será um autarca do CDS eleito numa lista do PSD, quatro socialistas, dois representantes da Aliança Povo Unido e um centrista.

A distribuição dos lugares no Conselho Directivo, bem como em todos os órgãos dirigentes da Associação, será objecto de reuniões de trabalho, uma das quais se realizou esta noite em Montechoro, tendo como objectivo a apresentação de uma lista única.

A este propósito, Daniel Branco, presidente da Câmara de Vila Franca de Xira e membro do Conselho Geral da ANMP, escusou-se a adiantar mais pormenores, sublinhando, contudo, «que há um consenso generalizado a nível da ANMP de que esta só conseguirá ser suficientemente forte se tiver a representação de todas as forças políticas». Aquele autarca referiu, ainda, que a elaboração das listas será feita de forma proporcional, de modo a que estejam representadas nos órgãos directivos todas as forças políticas. Refira-se que Daniel Branco, Abílio Rodrigues, presidente da Câmara de Évora, Fernando Cruz, responsável da de Montemor-o-Novo e o presidente da Câmara de Coruche são alguns dos autarcas da Aliança Povo Unido que passarão a ter assento na direcção da ANMP, os dois primeiros apontados como os possíveis representantes da APU no Conselho Directivo.

Ajudas comunitárias em análise

Para além da aprovação do regimento do Congresso e do relatório de actividades, das alterações aos estatutos, e, naturalmente, das eleições para os órgãos directivos, outras questões irão ocupar os congressistas. Entre estas, o destaque vai para os critérios de atribuição dos fundos comunitários que têm motivado, de Norte a Sul do País, viva controvérsia entre as autarquias.

«O que espero deste Congresso é que os municípios associados se pronunciem sobre se estão ou não satisfeitos com as ajudas comunitárias, e que sejam definidas quais as atitudes e os modos mais correctos para ultrapassar esta questão», declarou ao «DL» Torres Pereira.

Em destaque estarão, assim, o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu e o Fundo de Exploração e Ordenamento de Gestão Agrária.

Em relação ao FEDER, recorda-se que o Conselho Geral de Estarreja da Associação Nacional de Municípios Portugueses concluiu existirem «gritantes disparidades na selecção dos projectos apresentados» e considerou «necessário e urgente um esclarecimento total da situação por parte do Ministério do Plano». O comunicado final daquela reunião sublinha que «houve municípios induzidos a avançar com obras que posteriormente não vieram a ser comparticipadas pelo FEDER» e sugere que o «Goperno inclua essas obras na próxima selecção de projectos a apresentar à CEE, adiantando às autarquias as verbas já despendidas». Também os caminhos para ser implantada a regionalização, consagrada na Constituição, prometida e adiada pelo Poder Central, serão tema obrigatório. Torres Pereira, falando a título pessoal, revelou ao nosso jornal que «a regionalização impõe-se com relativa urgência, independentemente da revisão constitucional». E, como pontos base das futuras regiões, o presidente do Conselho Directivo da ANMP sublinha ser necessário uma clara definição das competências, atribuições e regime financeiro, delimitando a área de jurisdição da Administração Central, segundo a máxima de que «não se pode fazer a regionalização à custa do Poder Local».

As finanças locais, para cuja revisão foi apresentada e aprovada no S. Luiz uma proposta subscrita pela presidente social-democrata de Estarreja, Maria de Lourdes Breu, e pelo presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, será outro dos temas de actualidade. Recorda-se que, neste momento, a revisão das finanças locais está a ser discutida na Comissão de Administração Interna e Poder Local da Assembleia da República.

A apreciação destes temas decorrerá num ambiente que todas as correntes pretendem que seja de «máximo consenso possível», como define Daniel Branco, para «consolidação da Associação Nacional dos Municípios Portugueses», como sustentou em breve declaração Narciso Miranda, presidente socialista de Matosinhos, tendo como preocupação, de acordo com a opinião de Torres Pereira, que «a Associação cumpra a sua função».

APU entra para o conselho directivo

Lista única concorre à direcção da Associação dos Municípios

— Uma lista única de consenso entre todas as forças políticas representadas na Associação Nacional dos Municípios Portugueses, concorre aos órgãos directivos da ANMP a serem eleitos no congresso de Montechoro que esta tarde teve início em Montechoro.

De destacar que, pela primeira vez, eleitos da Aliança Povo Unido, Daniel B.ranco e Fernando Cruz, integrarão o conselho directivo da associação, que manterá como seu presidente o social-democrata Torres Pereira.

O conselho directivo será alargado para 13 membros, com seis eleitos pelo PSD — um dos quais do CDS eleito numa lista da AD autárquica, Dias Coimbra —, quatro do PS, Luís Monterroso, Narciso Miranda, António Saleiro e Horácio Antunes, um do CDS e os dois presidentes de câmara da APU.

Quanto ao conselho geral, Abílio Curto, presidente da Câmara da Guarda manterá o seu cargo de presidente da mesa do Conselho Geral e do Congresso, tendo o «DL», apurado que Severiano Falcão e Abílio Fernandes serão suplentes para aquele órgão.

Todas estas resoluções foram tomadas por acordo entre todas as forças políticas, cujos representantes estiveram reunidos ontem à tarde e durante esta noite.

Este facto faz prever que o III Congresso da ANMP irá decorrer na busca do máximo denominador comum, mesmo em questões tão problemáticas como a atribuição de verbas do Feder — que tem lançado a divisão e a polémica entre autarquias de uma mesma região — e a revisão da Lei das Finanças Locais. Particular importância é dada a esta última, pois a comissão parlamentar da Administração Interna e do Poder Local está a trabalhar na revisão da actual lei que dentro de duas semanas poderá vir a ser discutida na Assembleia da República. Em todos estes pontos, autarcas de várias tendências referiram ao «DL», que tudo farão para que do congresso de Montechoro saia uma posição de consenso que reforce a posição da Associação dos Municípios nos debates parlamentares. No ponto quarto da ordem dos trabalhos será também apreciado e discutido o modo como se deverá processar a regionalização devendo o congresso aprovar as linhas gerais que deverão nortear todo o processo.

PRONTO A COZINHAR

Frangos, galinhas, coelhos, codornizes, perus e derivados

ASSADOS NA BRASA

Frangos-espeto e churrasco

CASA DOS FRANGOS DE MOSCAVIDE

Símbolo de qualidade no comércio de aves

Loja 1 — R. Artur Ferreira da Silva, 19-A — MOSCAVIDE
Loja 2 — R. António Maria Pais, 45-A — MOSCAVIDE
Loja 3 — Praça Cidade do Luso, 206 — OLIVAIS SUL
Loja 4 — R. Major Caldas Xavier, 22-A — ODIVELAS

Armazém de Revenda e Distribuição na Grande Lisboa

R. Francisco Marques Beato, 21-A — Telf.: 252 06 19 — MOSCAVIDE

"Se quiser faço 15 tipos de letras"

Gobern Lopes: processo sumário por ter recusado "autógrafo"

Gobern Lopes será julgado em processo sumário, no final do julgamento do processo FP-25, por ter recusado submeter a sua letra a exame laboratorial. A realização do referido exame laboratorial, a que a própria advogada de Gobern Lopes não se opôs, foi requerida pelo procurador da República no início da 121.ª sessão do julgamento.

Apesar de advertido pelo juiz-presidente de que incorria num crime de «desobediência qualificada», Gobern Lopes — o primeiro réu do processo a assumir-se como um dos fundadores das FP-25 — recusou escrever o que quer que fosse.

Gobern Lopes justificou a sua atitude com o que considerou ser «a parcialidade do Ministério Público» e o facto de na sessão anterior o procurador da República ter prescindido de o interrogar.

«Se quiser faço 10 ou 15 tipo de letra diferentes, mas por questões morais e éticas recuso fazê-lo» — disse. «Sei que incorro num crime de desobediência» — acrescentou.

O processo sumário ontem instaurado a Gobern Lopes podia ser julgado imediatamente, mas o juiz-presidente decidiu fazê-lo só depois de estar concluído o actual processo.

O crime de «desobediência qualificada» incorre numa pena que pode ir até dois anos de prisão.

No sétimo e último dia do seu interrogatório, Gobern Lopes disse que a sua organização «rejeita o partido tipo leninista e a dicotomia entre políticos e operacionais».

Instado pela sua defensora, o réu declarou que a «maioria dos militantes das FP-25 são trabalhadores», embora nas suas fileiras se integrem também «estratos da pequena burguesia». Os «militantes clandestinos», segundo também disse, «têm pouco peso na organização».

Sobre o funcionamento das FP-25, Gobern Lopes afirmou que «os organismos que se constituíam para fazer uma operação» são compostos por pessoas que se conheciam pouco entre si.

Quando as referidas pessoas começam a conhecer-se melhor — acrescentou — «altera-se a estrutura dos organismos» por «razões de segurança e defesa da própria organização». Gobern Lopes deu por outro lado a entender que as FP-25 admitiram a «hipótese» de atacar a Direcção Central de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária (DCCB) com morteiros.

«Se reagíssemos com emotividade teríamos atacado a DCCB com morteiros, que era uma hipótese» — disse a propósito da morte de um presumível elemento das FP-25 em Abril de 1985 na sequência de um assalto a um banco.

O réu negou que a sua organização tenha recebido apoios financeiros do estrangeiro, e designadamente da Líbia. Sobre treinos militares no estrangeiro, Gobern Lopes disse: «isso é outra provocação que nos é feita».

A pedido da sua advogada, Gobern Lopes visionou a cassete com extractos da conferência de Imprensa das FP-25 difundida pela RTP em Dezembro passado. O réu disse ser impossível identificar os três intervenientes por as suas vozes e compleição física estarem «disfarçadas». «É uma norma da minha organização» — afirmou.

No final da sessão, Gobern Lopes foi advertido pelo juiz-presidente de que não podia utilizar o tribunal para «fazer ameaças» e «incitar ao crime», caso contrário seria expulso da sala de audiências.

Referindo-se aos seus co-réus «arrependidos», designadamente Macedo Correia e Guedes Monteiro, Gobern Lopes declarou que «eles merecem obviamente um determinado castigo». O magistra aconselhou também a advogada do réu a «ponderar» as perguntas que punha a Gobern Lopes.

O julgamento prossegue hoje à tarde com o interrogatório de um novo réu, José Manuel Estêvão Vargas, de 43 anos, o 36.º chamado a depor.

Traineira "Maria Rosa" afundou-se em Olhão

A traineira «Maria Rosa» registada no porto de Olhão, naufragou ontem quando regressava da faina com o pescado a bordo. O naufrágio ficou a dever-se a uma avaria técnica ainda por apurar.

A «Maria Rosa», totalmente desgovernada, embateu junto ao molhe leste da barra Olhão-Faro afundando-se de seguida. A firma proprietária da traineira está a tentar fazê-la voltar à superfície já que se supõe estar a cerca de dez a quinze metros de porfundidade, bem como para a recuperação do pescado. Não houve acidentes pessoais a lamentar.

Três assaltantes de banco condenados na Lousã

O Tribunal da Lousã, no distrito de Coimbra, condenou ontem os três assaltantes do Banco Fonseca e Burnay naquela localidade, em 21 de Março de 1985, de onde levaram 845 contos em dinheiro. Dos réus, Nelson Joaquim foi condenado a 14 anos de cadeia, Luís Correia a 12 anos, e José Pinheiro Duarte (julgado à revelia), a nove anos.

Nelson Joaquim e Luís Correia são ainda arguidos num outro processo relacionado com o assalto a uma espingardaria, também na Lousã, na noite de 10 de Março de 1985, de onde roubaram seis caçadeiras, quinze caixas de cartuchos e cem contos.

Cadáver em decomposição numa casa de Castro Marim

Na sua residência em Altura, no concelho de Castro Marim, Algarve, foi encontrado o cadáver já em adiantado estado de decomposição do trabalhador rural Custódio da Conceição Conduto, que vivia sozinho. O corpo foi transportado para a morgue do Hospital de Vila Real de Santo António, a fim de ser autopsiado, desconhecendo-se por isso até ao momento as causas da morte.

Desempregado arrisca a vida atravessando túnel em chamas

Com o fim de alertar a opinião pública para a sua situação de desempregado, um jovem de 19 anos irá tentar no próximo dia 25, a partir das 14 e 30, na Gafanha da Nazaré, Aveiro, atravessar um túnel a arder, com o comprimento de 15 metros. Uma empresa local de armazéns de bacalhau custeará a temerária (e por que não desesperada) façanha de Emanuel Augusto, adquirindo a estrutura do túnel, a gasolina e a palha necessárias.

Quem quiser assistir à travessia do túnel de fogo terá que pagar 100 escudos pelo bilhete de acesso ao complexo desportivo da Gafanha da Nazaré, onde, o jovem desempregado vai tentar uma proeza «três vezes mais arriscada» do que aquela que realizou em Dezembro passado quando atravessou um túnel a arder com cinco metros de comprimento.

Nessa ocasião, Emanuel Augusto ficou com queimaduras nas costas, nas mãos e na cara. Desta vez, o jovem poderá ficar mais gravemente atingido, embora leve um capacete com viseira, a sua única protecção contra as chamas, já que irá vestido com um fato de treino normal.

Emanuel Augusto disse que «esta será a sua última tentativa do género para conseguir emprego». Três segundos e 16 centésimos é o tempo que o jovem espera demorar a atravessar os 15 metros de chama. «Já vou embalado quando entrar no túnel», explicou. O secretário de Estado do Trabalho, convidado para assistir à façanha, «recusou-se a comparecer», disse Emanuel Augusto.

O jovem é órfão de mãe desde muito cedo. Tem o nono ano de escolaridade e, porque não consegue emprego, vive à custa do salário do pai, serralheiro. «Tenho tentado tudo para arranjar trabalho, mas em vão», declarou.

Morreu no Hospital de S.José vindo da esquadra de Algés

No Hospital de S. José, para onde fora transportado directamente da esquadra da PSP, em Miraflores, faleceu um jovem pedreiro cabo-verdiano de 21 anos de apelido Mendes, conhecido por «Nandinho», que fora detido sob a acusação de traficar droga. A detenção ocorrera na sua residência em Algés de Cima, no bairro da Pedreira dos Húngaros, tendo em seu poder quatro gramas de heroína, cocaína e haxixe, seis seringas de plástico já bastante usadas, dois relógios de pulso em quartzo e vários livretes de veículos automóveis.

Responsáveis da PSP afirmam que «Nandinho» sucumbiu devido a «overdose» (ao pressentir a chegada da Polícia terá ingerido uma dose excessiva de droga), mas familiares do jovem defendem que a sua morte foi provocada pelos maus tratos dos agentes que o foram prender.

Por suspeita de pertencerem à rede de traficantes de «Nandinho» foram igualmente capturados pela PSP um desertor, de apelido Pereira, pertencente ao Regimento de Infantaria de Queluz, um motorista desempregado, de 25 anos, Marques Pereira, conhecido por «Gu», e um indivíduo sem profissão, de apelido «Preto, de 23 anos, residente em Cascais.

ARTIGO DE FUNDO

As alianças mais conhecidas são as do casamento e a aliança com a Inglaterra de 1386. Menciono esta por uma questão de moda, pois houve outras . Muitas. Houve em 1372 entre D. Fernando, e o duque de Lencastre. Um ano depois, novo tratado de amizade e aliança defensiva e ofensiva. Houve mais, mas dá muito trabalho procurar no alfarrábio. E a gente acredita que houve. Até houve uma aliás pouco falada e muito interessante em 1661, com a República Inglesa. Mas isso é outra história de que falaremos sem falta na devida altura ou seja no ano 20061. A aliança com a Inglaterra cujos 600 anos, hoje se comemoram, é o sinal mais evidente da amizade que nos tem unido ao longo dos séculos. (Esta tem barbas. Refiro-me à anedota e não à aliança, claro). A amizade e compreensão entre os dois países manifestaram-se pelas mais variadas formas. Houve tratados basto vantajosos em que a Inglaterra nos vendia os têxteis, e em contra partida, nos roubava o vinho. Frequentemente, a terra era portuguesa, os mineiros eram portugueses, inclusivamente eram portuguesas a mão-de-obra, a silicose e a tísica. A Inglaterra, coitada, ficava apenas com os metais e com os lucros. A amizade tem destes sacrifícios! Quando as grandes potências dividiram entre si o bolo africano, a Inglaterra tirou a maior fatia das colónias portuguesas. Foi o tempo do Ultimato. Foi o tempo do trovão de Guerra Junqueiro: ò bêbeda Inglaterra ò cínica impudente/ que tens levado tu ao negro e à escravidão? Foi o tempo de heróis do mar nobre povo/nação valente e imortal.... Mas houve mais tempo. A partir de uma certa altura, em que por exemplo, que ser pró-inglês dava sarilho. Sei de quem, em 1940, levasse da polícia por trazer na Lapela o emblema da Royal Air Force. Quando acabou a guerra, a aliança voltou a funcionar — e quem apanhou, apanhou... A aliança é inútil? Não. Se os reis de Castela atacarem a gente com armas nucleares , a gente chama o duque de Lencastre, e na redondeza da terra, ele usará a táctica do quadrado. Teremos então, mercê da aliança , a quadratura do círculo.

Mário Castrim

Reitoria afiança: Carlos Vieira não trazia mensagem do Papa

A Reitoria do Santuário de Fátima afirma em comunicado que o bombeiro-ciclista de Leiria. Carlos Vieira «não era portador de qualquer mensagem do Papa João Paulo II aos peregrinos do dia 13 de Maio, em Fátima, quando se apresentou na Cova da Iria».

Na nota que ontem tornou pública, a Reitoria do Santuário sublinha que Carlos Vieira, na cassete gravada na Praça de São Pedro, no Vaticano, possuía apenas «meia dúzia de despretensiosas palavras de bênção, sem qualquer intenção de comunicação aos peregrinos».

Segundo a Reitoria, a presença do bombeiro-ciclista no Santuário gerou «manifesta perturbação no ambiente celebrativo, o que originou a ordem dada pelo reitor demanter Carlos Vieira no espaço reservado aos doentes, local onde poderia continuar a sua peregrinação, sem incomodar nem ser incomodado».

O reitor diz ainda na mesma nota que teve conhecimento da peregrinação de Carlos Vieira apenas através da Imprensa, não tendo recebido, portanto, nem da curia episcopal de Leiria nem da comissão de apoio ao ciclista, qualquer comunicação prévia.

A versão do Santuário de Fátima é esta, acerca do momento em que Carlos Vieira chegou à Cova da Iria e das peripécias que depois se seguiram — aqui relatadas na edição do «DL» de quarta-feira —, antes da sua retirada: quando já estava a decorrer o cortejo litúrgico para o altar do recinto, o reitor «foi surpreendido pela comunicação de que o ciclista chegara ao Santuário, perguntando-se-lhe o que havia a fazer. Foi dada então ordem — afirma a nota — para que ele fosse levado até à zona reservada aos sacerdotes, para aí ter com ele uma troca de impressões».

O reitor falou com Carlos Vieira. E fez-lhe imediatamente duas perguntas: quando tinha chegado de Roma e se sempre tinha trazido «a tão publicitada mensagem», que teria sido a única razão para uma recepção especial. O bombeiro-ciclista respondeu que havia chegado do Vaticano havia um quarto de hora e que trazia uma mensagem, gravada em cassete...

Marques Mendes sobre "media" estatizados

Produtividade e melhoria

O secretário de Estado adjunto para os Assuntos Parlamentares, Marques Mendes, determinou como «orientações fundamentais» para as empresas públicas de Comunicação Social o aumento da produtividade e a melhoria dos serviços prestados.

Em despacho enviado para publicação no «Diário da República», Marques Mendes sustenta que os orçamentos das empresas públicas de Comunicação Social para 1986 sejam analisados pela Direcção-Geral de Comunicação Social e debatidos com as empresas.

«Os orçamentos para o ano de 1986 serão analisados pela DGCS e debatidos com as empresas públicas por forma a me serem submetidos à aprovação expressa até ao próximo dia 30 de Junho» — refere o despacho.

O secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Marques Mendes, afirma que «a participação empresarial do Estado no sector» da Comunicação Social «não pode servir de justificativo para um qualquer menosprezo pelas regras económicas de mercado porque se devem pautar as empresas públicas».

No despacho, Marques Mendes refere que a globalidade dos passivos nos órgãos de Comunicação Social estatizados ultrapassou 18 milhões de contos em 1985, «o que evidencia traços profundamente preocupantes de situação quase generalizada de falência financeira com os consequentes encargos agravados para o orçamento de Estado».

Qualquer admissão de trabalhadores para as empresas públicas do sector — segundo o despacho governamental — fica dependente de autorização expressa da tutela, «mediante proposta fundamentada».

Este despacho do secretário de Estado adjunto do ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares revoga o diploma de 20 de Setembro de 1983.

Pastoral universitária

"Benção dos finalistas" no Pavilhão dos Desportos

Mais de três mil universitários — alunos finalistas e professores — participam na «Benção dos Finalistas» das Universidades de Lisboa que se realiza no próximo dia 24 de Maio (sábado), pelas 15 horas e 30 minutos no Pavilhão Carlos Lopes, numa Celebração Eucarística presidida pelo Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa.

A «Benção dos Finalistas» uma das iniciativas da Diocese de Lisboa no âmbito da Pastoral Universitária, é organizada desde 1983, pelo CEUC — Centro Universitário Católico de Lisboa.

Na Celebração Eucarística da «Benção dos Finalistas», dois momentos são particularmente significativos — a Oração dos Fiéis, no fim da qual o Senhor Patriarca concede a Benção aos Finalistas e o Cortejo do Ofertório, que contam com a participação de representantes das Universidades e das suas Faculdades os quais deixarão no altar uma Oração e um símbolo relativos à sua área de SABER.

Tem a «Benção dos Finalistas» um duplo sentido: o reconhecimento por parte do universitário, pelo que recebeu durante a sua vida de estudante, e, simultaneamente, a tomada de consciência de que, por vocação própria, é convidado a Servir a Comunidade onde se vai inserir através da sua pessoa e do seu saber.

Os universitários que desejem obter informações poderão contactar o CEUC — R. dos Douradores, 57. Tel. 866842.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 9.º Juízo Cível de Lisboa, na Acção Ordinária n.º 11 369 em que é autora Otis Elevadores, Ld.ª, com sede na Rua do Centro Cultural, 5-2.º em Lisboa, e Ré Coeste — Construções Civis e Industriais, Limitada, com última sede conhecida na Rua Almirante Cândido dos Reis, 21-2.º Esq.º — 2500 Caldas da Rainha, correm éditos de 30 dias para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, citando a Ré para contestar a acção na qual a autora pede a sua condenação a pagar-lhe a quantia de esc. 1 388 696$40, correspondente a Escudos 773 335$40 de capital em dívida, acrescido de 615 361$00 de juros vencidos até integral pagamento.

Lisboa, 6-5-86.

O Juiz de Direito
a) JOÃO AUGUSTO MOURA RIBEIRO COELHO
O Escrivão Adjunto
NUNO RODRIGUES FERREIRA

«DL» — 16/5/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do anúncio citando o réu, Álvaro Luís de Sousa dos Anjos, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua Major Rosa Bastos, n.º 31 — Montemor — Caneças — Loures, na qualidade de sócio da ré, Buiver — Indústria de Confecções e Marroquinaria, Lda., para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a autora, Geadas & Geadas, Lda., pede que lhe sejam entregues várias máquinas que havia vendido à ré acima indicada.

Acção Ordinária n.º 3370/85 — 3.ª Secção.

Autora: Geadas & Geadas, Lda., com sede na Rua Nossa Senhora da Nazaré, n.º 8-2.º Esq. — Flamenga — Loures.

Réu: Buiver — Indústria de Confecções e Marroquinaria, Lda., com sede na Calçada dos Barbadinhos, n.º 54-B — Lisboa.

O duplicado da petição inicial encontra-se nesta secretaria à disposição do réu.

Lisboa, 8 de Maio de 1986

Alípio Duarte Calheiros
O Escrivão Adjunto
José Firmino Coimbra

D.L. 16/5/86 — 2.ª Pub.

NORMANDIA PARIS VERSAILLES

Excursões em autopullman de luxo com ar condicionado
GUIA ESPECIALIZADO
HOTÉIS SELECCIONADOS
13 DIAS
PARTIDAS: A 19 7 • 28 • 13 9
VISITANDO:
MADRID ★ BURGOS ★
BORDEAUX ★ LA ROCHELLE ★
RENES ★ MONT DE ST MICHEL
★ POITIERS ★ LIMOGES ★
LOURDES ★ ANDORRA ★
ZARAGOZA

Reservas e informações:

AVIC

GROSSISTA 473 85
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL 521116 - 521117 - 572970

NOTARIADO PORTUGUÊS OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua da Horta Seca, número sete, segundo

NOTÁRIO

LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

«O»

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 21 de Abril de 1986, lavrada de folhas 55 a 57 do livro de notas 40-I, deste Cartório, foi constituída uma associação denominada ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES GESTORAS DE EMPRESAS EM PORTUGAL — GEP, que adoptou a sigla GEP, e terá a sua sede na área da grande Lisboa, na Rua Viriato, n.º 6, 1.º andar, esquerdo, sala 9, e tem por âmbito o território nacional, nomeadamente as regiões autónomas e o território de Macau, podendo a Direcção por simples deliberação estabelecer secções regionais com âmbito de actuação geograficamente delimitado e mudar o local da sede; a GEP tem por fim garantir a representação das Mulheres Gestoras em todas as questões que se refiram à sua dupla qualidade de mulher e de empresária, onde se realça a necessidade de assegurar a aplicação dos princípios que conferem à mulher direitos iguais ao homem no campo empresarial; realçar e defender os direitos e interesses gerais da Mulher Gestora enquanto integrada na organização económica ou social, que é a Empresa Familiar; a GEP, assegurará a representação das Mulheres Gestoras em face dos poderes públicos, organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais e face a qualquer pessoa ou entidade; no cumprimento dos seus objectivos, a GEP, não visará fins lucrativos para si própria, nem será orientada em subordinação a qualquer fim político ou religioso; a fim de prosseguir os seus objectivos, propõe-se a GEP, designadamente apurar a noção de Mulher Gestora e delimitar os seus direitos e obrigações nas diversas estruturas económicas e socioculturais em que vive, desenvolver a opção de empresa familiar, como organização económica relevante nos diversos campos, quer como simples estrutura económico-familiar, quer como estrutura económico-industrial, comercial, artesanal ou agrícola, em que existe uma actividade repartida entre marido e a mulher, delimitar os direitos e obrigações da mulher nesse tipo de organizações, informar as Mulheres Gestoras das funções que lhe são ou serão acessíveis, bem como apoiá-las nas candidaturas a organismos profissionais de carácter económico empresarial, sustentar um centro permanente de reuniões, dentro das suas capacidades financeiras, que se ocupará dos trabalhos habituais da GEP, da organização de cursos, seminários e conferências, da organização de estudos e estatísticas acerca dos principais problemas das Mulheres Gestoras em Portugal e que apurará da sua potencialidade económica no quadro da economia nacional; desenvolver relações com entidades nacionais, estrangeiras e internacionais, públicas, para públicas ou privadas que se revelem com interesse para a realização dos objectivos da associação «As Mulheres Gestoras de Empresas Mundiais», participar activamente nos problemas económicos nacionais, muito em especial os que se relacionam directamente com a Mulher Gestora, colaborar activamente com a administração pública em todos os casos em que a sua colaboração for solicitada ou proposta, colaborar e / ou participar nas reuniões de Associações, Federações, Uniões e organismos congéneres nacionais ou internacionais, de acordo com as necessidades de realização dos seus objectivos, contribuir para o bom entendimento e solidariedade entre as suas associadas, promover a constituição de agrupamentos de Gestoras, destinadas a estudar e defender interesses comuns ou do sector das suas associadas, facilitar às associadas a utilização dos serviços, instalações da GEP, para fins relacionados com os respectivos objectivos sociais; a GEP, assegurará empenhadamente, a sua representação em todos os organismos oficiais, que por lei ou convite dos poderes públicos lhe seja atribuída; só podem ser sócias as mulheres portuguesas ou estrangeiras, cuja actividade seja exercida em território nacional, nos termos destes estatutos; a GEP, tem três tipo de associadas: efectivas, simpatizantes e honorários; podem ser sócias efectivas as mulheres, detentoras de capital social em qualquer sociedade, que desempenhem um papel activo na gestão dessa sociedade; as comerciantes em nome individual que sejam proprietárias de um estabelecimento comercial ou industrial, ou de um escritório de prestações de serviços; as mulheres que explorem em conjunto com membros do seu agregado familiar qualquer empresa de carácter comercial, industrial, artesanal, ou agrícola; podem ser sócias simpatizantes, as mulheres que não participem no capital social, desempenhem em sociedade de prestígio reconhecido, uma actividade de carácter executivo ou directivo; podem se sócias de honra, todas as pessoas que tenham prestado relevantes serviços em prol dos objectivos da GEP, ou à GEP em si mesma; a admissão de sócia efectivas ou simpatizantes é da competência da Direcção sob proposta apresentada pela interessada; aprovada a proposta, será comunicada por escrito à interessada; as condições de admissão são definidas pela Direcção; o número de sócias simpatizantes não poderá ser superior a dez por cento do número de sócias efectivas; compete à Assembleia Geral, sob proposta fundamentada da Direcção ou de dez sócias efectivas, no pleno gozo dos seus direitos, eleger as sócias honorárias; a exclusão só será aplicada aos casos graves, violação dos deveres de sócia, nomeadamente, os actos de violação intencional dos Estatutos e regulamentos da GEP, e o não cumprimento das obrigações comerciais que eles propõem; a prática de actos em detrimento da GEP, ou do bom nome das Mulheres Gestoras ou que possam desonrar ou prejudicar o sector profissional a que pertençam; a sócia excluída não retém quaisquer direitos sobre o património social e é obrigada ao pagamento da sua quotização respeitante ao ano em curso à data da exclusão.

Lisboa, oito de Maio de mil novecentos e oitenta e seis.

A Esc. Sup.
Ana Maria de Sousa Ribeiro

«DL» — 26/5/1986

MUNICÍPIO DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 224/86

DEMOLIÇÃO DE IMÓVEIS

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Almada, faz saber que ficam notificados os senhores Avelino Miguel, Maria da Conceição Miguel Pinheiro e outros, proprietários do imóvel em ruínas sito na Azinhaga do Poço do Torno — Ribeiro, Freguesia da Trafaria, concelho de Almada, com residências desconhecidas, para procederem à demolição, no prazo de 24 horas, conforme o Auto de Vistoria efectuado, ao abrigo do artigo 10.º § 1.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas, cujo relatório tem o seguinte teor:

«Da vistoria os peritos verificaram que o imóvel ameaça ruir para a azinhaga, constituindo um perigo para os residentes e para quem nela circula.»

E, para se constar se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do concelho.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

Almada, 16 de Maio de 1986

INFORMAÇÕES E RELAÇÕES PÚBLICAS

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.
circular e viver.

Negócios de importação podem explicar extinção da CNP

Jose Antonio Cerejo

A decisão governamental de extinguir a CNP pode não ser tão transparente quanto o Executivo a procura apresentar. Para já, os representantes dos trabalhadores e os técnicos da companhia contestam frontalmente o pressuposto de que ela é inviável. Ao contrário, garantem que ela tem pernas para andar, seja qual fôr a conjuntura. Sobre os verdadeiros motivos do Governo pairam grandes interrogações...

«Isto é um negócio de milhões. Da mesma maneira que se perdem milhões também se ganham milhões.» A frase é lapidar e ajusta-se inteiramente ao negócio em questão: a petroquímica.

Quem a pronunciou anteontem em Sines foi um técnico superior da CNP (Companhia Nacional de Petroquímica), e nas suas entrelinhas está a suspeição de que nem tudo será transparente na decisão governamental de extinguir aquela empresa pública.

Por parte da Comissão de Trabalhadores (composta por uma maioria de elementos próximos do PSD), que convidou os jornalistas a deslocarem-se ao complexo fabril com o assentimento do Conselho de Gerência, uma coisa é também certa: «o encerramento da CNP provocaria a importação de etileno e isso poderia interessar a muita gente.» Em 1984 as vendas da empresa no mercado interno ascenderam a 11,6 milhões de contos e as importações então feitas não foram além dos 20% do consumo.

Mais longe do que isto ninguém vai oficialmente. Nos bastidores, porém, e juto de outras fontes da empresa, sussuram-se os nomes das multinacionais Hoecht e Sell. Fala-se também de uma importante empresa nacional que domina o sector da cordoaria e já importa alguns produtos do tipo dos fabricados na CNP e refere-se o nome de um ex-ministro das Finanças, do PSD, que teria grandes responsabilidades na crise da petroquímica e não seria estranho àquele grupo económico...

Segundo a CT, que se apresentou aos jornalistas perfeitamente unida, sem sinais de quaisquer divergências quanto à análise que faz da situação da empresa e às soluções que propõe, o essencial está na inexistência de quaisquer justificações minimamente consistentes para a decisão do Executivo. Tanto assim é que os representantes dos trabalhadores se confessam «intrigados» e afirmam que o Governo agiu de «ânimo leve.»

No fundo, acrescentam, «as coisas são tão evidentes que não queremos acreditar que possa haver devaneios no sentido da extinção.» E de facto, na CNP trabalha-se como se o futuro sorrisse e os técnicos garantem que os resultados dos últimos meses não deixam quaisquer dúvidas sobre a viabilidade económica do empreendimento e sobre o empenho dos que nele participam.

Os argumentos do Governo são contestados, um a um, e ninguém descortina explicações razoáveis, e muito menos límpidas, para a sua iniciativa.

A questão das dívidas

O cavalo de batalha do Ministério da Indústria são as dívidas da empresa e os resultados de exploração negativos.

Quanto às dívidas, os trabalhadores recordam que, de qualquer modo, o Estado terá que as suportar e, sobretudo, que a responsabilidade da sua acumulação é dos sucessivos governos.

A empresa arrancou só em 1981, por motivos que têm a ver com a situação económica que o país então vivia, mas começou a pagar em 1979 os encargos com a dívida contraída para a realização dos investimentos.

O Estado deveria ter realizado um capital estatutário de 21 milhões de contos, equivalentes a um terço do investimento total, mas nunca entrou com mais do que 11 milhões , ainda por cima «aos bochechos e sob a forma de avales à banca.»

Nesta situação de partida, e com uma dívida inicial de investimento de 45 milhões de contos, as condições era extremamente desfavoráveis e era preciso obter sempre novos empréstimos para adquirir as matérias primas.

Por outro lado, a laboração arrancava «à pressão», com inúmeros problemas tecnológicos e sem que o ambicioso projecto anterior aos dois choques petrolíferos divesse sido adaptado às novas condições dos mercados.

Previa-se inicialmente um complexo integrado de 12 unidades fabris. todas elas derivadas de um «steam cracker» com capacidade para produzir 300 mil toneladas/ano de etileno; construiram-se apenas quatro, três na Empresa de Polímeros de Sines (EPSI) e uma na própria CNP, e nunca se adequou o «steam cracker», verdadeiro devorador de combustíveis, a esta realidade. Em consequência, a companhia viu-se obrigada a entrar num regime de «arranca e pára», com grandes excedentes de produção, enormes dificuldades em os escoar e custos de fabrico extremamente agravados.

Com a deficiente gestão de que obviamente os governos foram também responsáveis, não admira que o panorama se fosse deteriorando, endividando-se a empresa cada vez mais.

Fazendo as contas, sustenta a CT, vê-se facilmente que os 180 milhões de contos de prejuízos acumulados, grande parte em moeda estrangeira por imposição governamental, «não são de exploração mas sim de investimento.»

Os prejuízos reais

O prejuizo de exploração efectivo, acrescentam, não ultrapassa um total de cinco milhões, que nem sequer existiria se a CNP tivesse tido as facilidades de aquisição de fuel de que gozam outras EP's. No ano passado, esse prejuizo ficou-se por um milhão duzentos e catorze mil contos e só os encargos com o fundo de maneio, derivados do facto de o Estado nunca ter dotado a empresa com os capitais devidos, ascenderam a dois milhões e 98 mil contos...

Os mais de 30 milhões de contos de perdas em 1985, de que o ministro da Indústria fala, são portanto fruto de 28,8 milhões com encargos da dívida acumulada, 3,6 milhões de amortizações e provisões, e apenas 1,214 milhoes de 'cash-flow operacional negativo'...

Mais grave do que esta evidente «manipulação» que o Governo tem feito dos números, diz a CT em uníssono com os numerosos técnicos superiores com quem os jornalistas puderam falar, é porém o facto de a CNP estar neste momento a dar resultados altamente positivos.

De acordo com algumas fontes alheias à Comissão de Trabalhadores terá sido mesmo essa situação que levou o Governo - ao que parece, essencialmente o secretário de Estado da Indústria, Luís Todo Bom- a tomar a «precipitada» decisão de a extinguir. «Tudo indica que esses bons resultados se vão manter, evidenciando a rentabilidade indesmentível da companhia, e quanto mais tarde a extinção fosse anunciada mais difícil seria justificá-la, sem que ficassem à vista as verdadeiras intenções do Governo», afirmou ao «DL» um quadro da empresa.

Devido à baixa do dolar e dos preços da nafta, que constitui a sua principal matéria prima, a CNP, afirma a CT, está actualmente a produzir a 89% das suas capacidades, coisa que nunca tinha acontecido e que lhe permitiu por isso a optimização tecnológica dos seus métodos, com uma espantosa redução de custos de transformação industrial estimada em cinco sextos; tem o escoamento dos seus produtos assegurado - apesar da gerência ter ordenado que não fossem feitos contratos a mais de três meses - ; e acumulou nos quatro primeiros meses deste ano uma margem de exploração positiva (o tal 'cash-flow operacional') de um milhão e trezentos mil contos (933 mil no primeiro trimestre.)...

Perante isto compreende-se necessariamente a «apreensão» dos trabalhadores e o quase desespero dos quadros superiores que se desmultiplicam para contrapôr esta realidade, junto de fornecedores e clientes, à desconfiança que o Governo lançou «levianamente» sobre a empresa.

Percebe-se também que eles não queiram acreditar que o Governo extinguirá mesmo a CNP e que se interroguem sobre as suas verdadeiras intenções.

A EPSI não subsistiria

Outro dos argumentos do Governo que a CT rebate abertamente é o de que a extinção da CNP viabilizaria a EPSI, cujo capital detem em 90%. A EPSI produz polímeros essenciais à industria nacional de plásticos e trabalha com o etileno e o propileno que a CNP lhe fornece. Segundo o ministro da Indústria, a EPSI poderia comprar aquelas matérias pri-mas nos mercados internacionais a preços muito inferiores aos da CNP.

Os trabalhadores garantem todavia que se a CNP desaparecesse os fabricantes estrangeiros não praticariam es-ses preços, dadas as características do mercado, e venderiam à EPSI muito mais caro do que a CNP. A simples presença desta empresa no mercado português influi os preços dos produtos estrangeiro no sentido da baixa, mas a extinção provocaria a sua subida em flecha, afirmam igualmente os «comercais» da casa.

Por outro lado, a CNP fornece à EPSI um conjunto de «utilidades» - vapôr, àgua desmineralizada, ar fraccionado, tratamento de efluentes, comercialização dos produtos etc - sem as quais o funcionamento desta empresa é impossivel. Todas as soluções de substituição inviabilizariam igualmente a EPSI, frisa a CT da CNP.

As soluções da CT

Perante o quadro traçado, os trabalhadores são da opinião de que a viabilidade económica da companhia é inquestionável, tornando-se urgente a adopção de um conjunto de medidas que resolva o problema do passivo, melhore a rentabilidade do complexo (CNP mais EPSI) e garanta a manutenção dos seus cerca de 1900 postos de trabalho.

No essencial subscrevem as soluções já avançadas no Livro Branco do ministro Veiga Simão, mas nunca concretizadas, e propõem uma série de acções concretas que pressupõem a assumpção pelo Estado do seu papel de patrão da empresa.

Neste aspecto insistem na urgência de resolver o inacreditável diferendo que há anos opõe a gerência da CNP à gerência da Petrogal, igualmente propriedade do Estado, e que só por si é responsável por uma boa parte dos prejuizos de exploração da empresa. Trata-se, entre outras coisas, das condições de fornecimento do fuel e da nafta à CNP, e da gasolina de pirólise que esta produz e exporta, às vezes com dificuldade, e que a Petrogal importa, recusando-se a adquiri-la à CNP.

Com as medidas que propõe, a CT garante que a CNP é viável, seja qual fôr a conjuntura internacional, e que se pode evitar um conjunto de consequências sociais e conómicas, para a região e para o país, designadamente no sector da industria plástica, que os trabalhadores classificam de «catastróficas» e a que nos referiremos na nossa edição de amanhã.

"Uvas Verdes"

O eng. Luis Manuel Vasques Ramalhete, autor do artigo intitulado «Uvas verdes», que ontem publicámos na nossa página 3, a propósito do projecto de Sines, foi assessor do Conselho de Gerência da CNP. Trata-se de um dos mais prestigiados técnicos da empresa e é um dos seus 15 directores que foram demitidos por subscreverem um documento extremamente crítico em relação à acção do CG e do seu Presidente, Amilcar Martins, que entretanto deixou aquele lugar. A demissão dos 15 directores está a ser objecto de recurso judicial que será julgado oportunamente.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$00	56$00
ALEMANHA FED. (marco)	66$25	67$25
ÁUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$095	3$295
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	105$80	108$30
(notas de 5 a 1000)	106$30	108$80
DINAMARCA (coroa)	18$20	18$40
ESPANHA (peseta)	1$018	1$138
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	146$65	150$15
(notas de 5 a 1000)	147$15	150$65
FINLÂNDIA (marka)	29$15	29$75
FRANÇA (franco)	20$85	21$55
HOLANDA (florim)	58$90	60$00
IRLANDA (libra)	202$80	206$80
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$867	$902
NORUEGA (coroa)	19$40	19$90
REINO UNIDO (libra)	224$80	229$30
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	79$85	81$35
VENEZUELA (bolívar)	6$55	7$55

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Cavaco Silva fala sobre causas da pobreza em Portugal

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, afirmou ontem que Portugal sofre de uma «nova pobreza», aquela que não provém da herança, mas de zonas industriais em declínio, do desemprego, dos salários em atraso e da chegada dos retornados.

Cavaco Silva falava na sessão de abertura do «Seminário Europeu sobre a Pobreza», realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e que decorre até sábado.

A pobreza, disse, é uma preocupação do Governo, «não vale a pena enterrar a cabeça na areia, ignorando-a», acrescentou.

Contudo, explicitou, existe pobreza em todos os países da CEE — 40 milhões de pobres — e por todo o mundo fora.

O Primeiro-Ministro referiu ainda que «nenhum governo se pode sentir satisfeito» enquanto, no final deste século, ainda houver famílias sem alimentação, habitação e vestuário nas condições mínimas necessárias.

À inauguração do seminário estiveram presentes o ministro do Trabalho, Mira Amaral, o Cardeal-Patriarca, D. António Ribeiro, o secretário de Estado da Segurança Social, Pinto Sancho, o presidente da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão, e o presidente da Ordem de Malta. Rebelo de Carvalho.

Para além destas entidades participaram Theo Hustings, director do «bureau» da CEE em Lisboa, e Nicolas Scandamis, representante da Comissão Europeia.

A comissão promotora do seminário é composta por várias entidades: a Caritas Portuguesa, os Serviços de Assistência da Ordem de Malta (SAOM), as Uniões das Misericórdias e das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), a Amade, CNAF, UNICEF e União das Mutualidades.

Rebelo Carvalho, no discurso que proferiu, salientou que em Portugal a situação de pobreza revela-se agravada dada «a persistência de uma alta taxa de desemprego. O flagelo dos salários em atraso e a inflação», a par de muitas outras circunstâncias.

Citando Pierre Larroque, disse: «Os direitos sociais não são mais uma responsabilidade individual, mas aparecem como uma responsabilidade colectiva». O presidente da Ordem de Malta acrescentou que para realizar os direitos sociais nao basta proclamá-los, inscrevê-los na lei.

Crianças

Dezenas de milhares de crianças portuguesas sofrem maus tratos, sao negligenciadas, vítimas de abusos sexuais ou obrigadas à mendicidade, têm afirmado, nos últimos meses, especialistas de diversas áreas.

Seis mil são fisicamente mal tratadas, mil são vítimas de abusos sexuais, 23 mil são negligenciadas e muitas outras são coagidas a pedir esmola pelos próprios pais, ou utilizadas para comover o coração dos transeuntes por indivíduos que se dedicam à mendicidade.

O apoio de sociólogos e juristas na resolução deste problema tem sido solicitado diversas vezes pelos profissionais que, de um modo geral, contactam pela primeira vez esta realidade: os médicos e assistentes sociais.

É agora a vez do Centro de Estudos Judiciários abordar a questão, num colóquio sobre «crianças maltratadas, negligenciadas ou praticando a mendicidade» que hoje decorre.

Pobres entre os pobres

Só 27,7 por cento dos desempregados receberam subsídio em Fevereiro

Clara Viana

Os desempregados e os idosos foram considerados pela CEE como alvos prioritários do programa de luta contra a pobreza aprovado pela Comunidade em 1974. Enfileirando na categoria de «novos pobres» os cidadãos afectados pelo desemprego têm, no entanto, em comum com os idosos, o facto do seu nível de vida depender, em grande parte, dos regimes de segurança social em vigor nos Estados membros.

Em Fevereiro de 1986, o desemprego subsidiado cobria, em Portugal, apenas 21,7 por cento do desemprego total. Em Abril do mesmo ano, os reformados por velhice receberam, no regime geral, uma média de 11.850$00, enquanto nos rurais a média foi de 6.224$00.

Num estudo sobre a pobreza em Portugal, Alfredo Bruto da Costa e Manuela Silva afirmam que «ser pobre não é apenas, como estupidamente se diz na óptica da sociedade mercantilista, ter um rendimento inferior a um certo limiar». Mas se a pobreza, como sublinham, «é um fenómeno infinitamente mais complexo», a verdade é que aquele indicador é suficiente para se concluir que muitos dos desempregados e idosos portugueses vivem em situação de pobreza absoluta.

Aliás, são os mesmos autores a afirmarem que os pobres constituem o maior número de desempregados, com particular referência para a mão-de-obra feminina. Acrescentam ainda que a pobreza tem maior incidência no caso das famílias em que o seu representante é mulher. São mulheres a maioria dos utentes da Caixa Nacional de Pensões (1.201.513 contra 718.170 homens em Abril passado); como são também mulheres a maioria dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego (54,2 por cento em Fevereiro de 1986 e mais de 60 por cento no último trimestre de 1985).

No entanto, se o sexo feminino é maioritário em duas das componentes do universo dos pobres em Portugal, a evolução do desemprego neste último ano demonstra que os homens não escapam a esta situação e que, pelo contrário, ela tende a agravar-se de um modo mais acentuado entre os trabalhadores do sexo masculino. Para tal contribui, sem dúvida, o facto do grupo das profissões da produção industrial e da construção civil ter sido o que registou um agravamento anual do desemprego mais significativo: 153,4 por cento em Fevereiro de 1986, o que representa, em relação ao mesmo mês de 85, um acréscimo de 15,3 por ceto.

Mas o agravamento do desemprego não se faz sentir apenas na indústria e construção civil. Segundo os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, o número de desempregados inscritos nos seus centros, em Fevereiro deste ano, era de 367.600 ou seja, mais 10,8 por cento do que o registado no mês homólogo de 1985. Em contrapartida, a oferta de emprego disponível aumentou, segundo o mesmo Instituto, em 13,7 e 1,1 por cento nos casos das profissões terciárias e agrícolas, se o termo de comparação for Janeiro de 1986. Em relação a Fevereiro de 1985 registou-se, no entanto, uma quebra de 54,1 por cento no que respeita à produção agrícola e de 5,9 por cento no que toca à produção industrial e construção civil.

Falando ontem, na Gulbenkian, na abertura do seminário europeu sobre a pobreza em Portugal, o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, considerou ser esta um «fenómeno muito antigo». Os números atrás citados demonstram, contudo, que para além dos pobres «estruturais», Portugal é hoje um dos contribuintes fortes do chamado «quarto mundo» europeu, aquele que se desenvolveu com a crise económica e a perturbação industrial, com o fenómeno dos emigrantes e refugiados.

São os chamados também «novos pobres», que entre nós se agrupam sobretudo nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal onde, em relação a Fevereiro de 1985, se registou, no mesmo mês deste ano, um agravamento respectivo do desemprego da ordem dos 12, 24 e 17 por cento.

Pobres no «clube dos ricos»

Ao estabelecer como alvo prioritário o grupo dos desempregados a CEE distinguia aí os de longa duração e os jovens. Em Portugal, procuravam um primeiro emprego, em Fevereiro de 1986, 59.094 indivíduos, enquanto 308.506 procuravam um novo emprego. No último trimestre de 1985, o número dos primeiros era de 187 mil, enquanto o dos segundos se elevava a 309 mil, dos quais mais de 130 mil tinham já ultrapassado o primeiro ano de diligências. Recorde-se que, nessa altura, o número de subsidiados inscritos nos Centros de Emprego rondava os 90.0000...

Um inquérito realizado pelo Instituto Nacional de Estatística concluía, por outro lado, que mais de metade dos trabalhadores portugueses por conta de outrem ganhavam, no final de 1984, um salário líquido abaixo dos 35 contos, havendo ainda uma percentagem significativa que ganhava menos de 16 contos, sendo também as mulheres nesta capítulo as mais prejudicadas. O mesmo inquérito adiantava que no último trimestre de 1984 o número de desempregados rondava os 500 miol.

Entretanto, na Caixa Nacional de Pensões, o número de utentes sofre mensalmente um aumento. Em Abril, estes eram, no total 1.919.683, dos quais 1.160.249 reformados por velhice: 533.821 no regime geral (homens e mulheres que descontaram para a segurança social e que atingiram os 65 e 62 anos respectivamente); 12.493 nos regimes especiais, como os em vigor na CP ou nos Transportes Colectivos do Porto); 539.674 rurais; 20.667 desalojados (retornados) e 53.774 que usufruem da pensão social, instituída entre 1976 e 1977 e que é destinada aos que não descontaram para a segurança social ou cujo rendimento seja inferior a 50 por cento do salário mínimo nacional no que respeita aos casais, e a 30 por cento no caso de pessoas sós.

Desempregados e idosos são também duas das categorias sobre as quais se debruçará o seminário sobre pobreza em Portugal que, na Gulbenkian, pretende avançar na avaliação deste fenómeno num país que há muito se pensa pobre, mas que não sabe quantos de nós o somos. Integrados na população comunitária, os cidadãos portugueses sabem, no entanto, conforme ontem salientou o presidente do seminário, que «no limiar do século XXI, ao contrário dos países ricos da Europa, não só não beneficiaram dos níveis de vida e de bem-estar desses países, como ainda viram agravarem-se as suas condições de vida e de trabalho projectando alguns indivíduos, grupos e comunidades em situação de uma «nova pobreza, quando não em situações de miséria, que são uma afronta à dignidade humana».

Para "manter a ordem"

Botha ameaça intensificar o uso da força na África do Sul

O presidente sul-africano, Pieter Botha, disse que o seu governo não tinha intenção de abdicar e estava preparado para usarem «as enormes reservas de força» à sua disposição para manter a ordem. O seu discurso, de linha dura, transmitido pela Televisão para todo o país, foi feito no meio de um ressurgimento da violência nas áreas rurais, distúrbios antigovernamentais em cidades negras.

Paralelamente, decorre uma visita crucial de medianeiros da Commonwealth que procuram reconciliar o governo de minoria branca de Botha com os seus opositores nacionalistas negros.

Botha disse eo conselho consultivo do presidente: «Aqueles que cometem a violência devem ficar cientes de que, se não renunciarem a violência, enfrentarão inevitavelmente todo o poder posto à disposição do Estado, e que não tem sido aplicado na sua dimensão.»

Mais de 1500 pessoas morreram em 27 meses de agitação, na grande maioria negros mortos em confrontos com as forças de segurança.

Botha excluiu novamente uma cedência às exigências dos radicais negros para um governo maioritário.

O seu governo não segue na estrada da abdicação, disse, acrescentando: «Rejeito essa impressão falsa».

Acusou os governos estrangeiros de interferirem nos assuntos da África do Sul e alguns visitantes estrangeiros de «se intrometerem».

Mas, acrescentou que alguns eram «bem intencionados», numa aparente referência às sete «pessoas eminentes» nomeadas pela Cammonwealth para procurarem caminhos para a paz na África do Sul.

Cidadã branca condenada

Uma holandesa de raça branca foi declarada culpada de alta traição por um tribunal sul-africano de Joanesburgo.

Helene Pastors, filósofa holandesa detida em Junho de 1985 pela Polícia sul-africana, foi considerada culpada da acusação de alta traição pelo Supremo Tribunal do Transvaal, embora tenha sido absolvida das acusações de actos de terrorismo.

A filósofa holandesa, que trabalhava como professora em Moçambique, foi detida juntamente com o marido, Klaas de Jonge, mas este conseguiu escapar-se e refugiar-se na Embaixada holandesa.

Os dois foram acusados pelas autoridades judiciais sul-africanas de colaboração com o ilegalizado Congresso Nacional Africano e de participarem em actos de guerrilha levados a cabo por aquela organização.

Acidente de Chernobyl

Parlamento europeu condena "atitude soviética"

O Parlamento Europeu condenou em Estrasburgo, por proposta do centro direita, a atitude soviética sobre o acidente de Chernobyl em relação aos perigos que terá provocado.

O texto, adoptado com 264 votos a favor, 31 contra e 30 abstenções, «condena a atitude inadmissível das autoridades soviéticas, que se recusaram a fornecer, em tempo útil, aos Estados interessados as informações precisas sobre a evolução da situação, pondo as populações em perigo».

Os deputados europeus convidaram a União Soviética a fornecer sem demora todas as informações necessárias, para permitir avaliar com precisão as circunstâncias do acidente e as condições existentes no local da catástrofe, para que possam ser tomadas todas as medidas que se impõem para a protecção das pessoas.

O Parlamento Europeu convidou a comissão a fornecer informações o mais rapidamente possível sobre as circunstâncias do acidente e as suas consequências para a população da Comunidade e para o ambiente, a médio e longo prazo.

Todos os deputados lamentaram a ausência de uma regulamentação internacioal obrigatória em matéria de segurança civil e convidaram os Estados membros e a comissão a adoptarem mecanismos eficazes de inspecção a nível internacional.

A adopção de normas comuns para a concepção, o funcionamento, a segurança das centrias nucleares, a eventual desclassificação das centrais que se tornaram obsoletas, o transporte e a evacuação de detritos nucleares foi também proposta pelos deputados europeus.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 28 de Maio de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a TRANSP. FERNANDO CARVALHO Ld.ª, com sede na Calçada dos Barbadinhos, n.º 100 em Lisboa, no processo executivo n.º 4 137/82

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao trespasse e arrendamento do armazém amplo e escritório na subloja, que serve de sede da firma executada, com casa de banho, pelo qual é paga a renda mensal de mil escudos (1000$00), sito na Calçada dos Barbadinhos, n.º 100, a que se atribui o valor presumível de um milhão de escudos (1 000 000$00).

Verba n.º 2 — Três secretárias metálicas, com tampo em fórmica, duas grandes e uma pequena, três cadeiras também metálicas, estofadas a napa, duas estantes metálicas, uma grande e uma pequena, e uma máquina de escrever marca Olimpia, tudo em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de trinta e cinco mil escudos (35 000$00).

Verba n.º 3 — Uma balança decimal, fabrico nacional, nova, marca balanças Romão, a que se atribui o valor de aquisição de vinte e cinco mil escudos (25 000$00)

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 12 de Maio de 1986
O JUIZ DE DIREITO
João Cordeiro Dias
O LIC. TRIB.
F. Lopes

«DL» — 16/5/86 — 1.ª Pub.

Desarmamento

Casa Branca vai estudar nova proposta soviética

A Casa Branca disse que vai analisar «cuidadosamente» a proposta de um tratado sobre a redução de mísseis nucelares de alcance médio, apresentada pela União Soviética nas negociações de Genebra. À primeira vista, o projecto soviético não parece conter elementos «muito novos», constituindo apenas uma formalização de declarações prévias de Moscovo sobre os euromísseis, afirmou o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

«Sem dúvida que analisaremos cuidadosamente a proposta para ver se constitui um passo construtivo para a busca de uma solução comum», acrescentou.

Speakes classificou de «útil» o facto de o projecto soviético ter sido apresentado na mesa de negociações, e não por meio de declarações públicas.

No discurso que proferiu na quarta-feira sobre o acidente nucleare de Chern obyl, Gorbachev não se referiu ao projecto de tratado ontem entregue em Genebra aos negociadreos norte-americanos.

Entretanto cientistas e professores de universidades norte-americanas assinaram um «compromisso de não participação» na Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE), mais conhecida por «Guerra das Estrelas».

Numa declaração, os cientistas asseguram que nenhum sistema de armamento pode converter os mísseis atómicos em «obsoletos e impotentes» e que a iniciativa fomentará a deslocação da corrida ao armamento da Terra para o Espaço.

Philip Anderson, Prémio Nobel da Física e professor da Universidade de Princeton, no estado de Nova Jersey, disse que esta atitude dos peritos e cientistas reflecte a «extraordinária oposição que o programa «IDE» encontra no mundo científico em geral».

EUA vão limitar apoios a países do "contra"

O embaixador norte-americano nas Nações Unidas disse em Washington que apoiava um plano do Congresso para limitar os financiamentos norte-americanos às nações que votam por sistema contra os Estados Unidos naquele organismo mundial.

«Uma das coisas que tenho dito quando viajo por todo o Mundo aos países visitados é: se pensam que podem continuar a votar impunemente contra nós — esse tempo já passou», disse o embaixador Vernon Walters à subcomissão do Senado para as operações externas.

«Não digo que se pare totalmente com os programas de assistência norte-americanos mas... já há demasiado tempo que não existe relação directa entre o nível da ajuda externa norte-americana e a votação da nação que a recebe nas Nações Unidas».

De referir que a maioria das nações manifestou em 1985 o seu desacordo com os Estados Unidos na Assembleia Geral das Nações Unidas, votando contra as suas propostas, segundo um relatório ontem divulgado.

24 HORAS

Tensão israelo-síria

O governo israelita disse que de momento existem poucas hipóteses de uma confrontação militar com a Síria, apesar do recente agravamento nas já hostis relações entre os dois países. A declaração, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, seguiu-se a dias de um aumento da tensão entre os dois países, devido às acusações israelitas de que a Síria tinha ordenado a frustrada tentativa de colocação de uma bomba a bordo de um avião da companhia israelita El Al, em Abril.

Relações China-URSS

A República Popular da China reabrirá em Junho o seu primeiro consulado na União Soviética — referiu o «Diário do Povo». Será em Leninegrado e o cônsul-geral chinês foi já nomeado pelo governo de Pequim. Em contrapartida, Moscovo abrirá proximamente um consulado na cidade de Xangai — anunciou a Embaixada soviética em Pequim.

Novo presidente jugoslavo

Sinan Hasani foi designado novo presidente da Jugoslávia em substituição de Radovan Vlajkovic, informou a agência noticiosa jugoslava Tanjug.

A nomeação de Hasani, de 64 anos, que é o primeiro chefe de Estado de etnia albanesa e era até agora vice-presidente de Estado decorre do regime de rotatividade na presidência introduzido pelo falecido líder Josip Tito, em 1971.

Arafat em Luanda

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, e o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, assinaram em Luanda um acordo de cooperação política. No final de uma visita de três dias de Arafat a Angola, foi divulgado um comunicado conjunto do MPLA-Partido do Trabalho e da OLP, em que as duas organizações dizem que «as causas principais da tensão internacional residem essencialmente nas forças do imperialismo, que tentam refrear a emancipação política e económica dos povos e preservar as relações baseadas na desigualdade e na injustiça».

Líbios expulsos

O governo italiano decretou a expulsão de um casal de líbios, que residia ilegalmente no país. Ambos trabalhavam na editora «Editar» com sede em Cagliari, empresa que é inteiramente financiada pela Lafco, a sociedade do governo líbio de investimentos no estrangeiro.

Bourguiba reforça poder

Uma série de mudanças ministeriais conduzidas pelo presidente tunisino Habib Bourguiba colocou-o de novo na liderança política do país e reduziu o poder do seu primeiro-ministro. O presidente, de 85 anos, alterou substancialmente a sua actuação presidencial nos últimos seis meses, resolvendo ele próprio questões governamentais e provocando mudanças no interior do gabinete ministerial.

Represálias comerciais

Um destacado político brasileiro propôs ao governo a adopção de uma resposta firme às ameaças de represálias comerciais sugeridas pelos Estados Unidos, provocando receios sobre o futuro das relações políticas entre Washington e Brasília. Nos últimos dias várias autoridades dos Estados Unidos declararam que o governo poderia adoptar represálias comerciais contra a política brasileira de restrição de importações no sector da informática.

Galtieri condenado

O ex-presidente da República Argentina, Leopoldo Galtieri, foi condenado a 12 anos de prisão pelo Supremo Tribunal Militar da Argentina — anunciaram fontes militares. Dois outros membros da antiga Junta foram também condenados a penas de prisão. Aqueles militares tinham sido condenados no ano passado, por negligência na sua conduta perante a guerra contra a Grã-Bretanha pela posse das ilhas Falkland (Malvinas), em 1982.

Nuno Marques: belo futuro promete o jovem tenista portuense

Cordeiro e Manuel Sousa: o repouso dos guerreiros

"Oporto Cup": Nuno Marques afasta João Cunha e Silva

Nota espectacular no ténis português: o cadete Nuno Marques passou às meias-finais do torneio internacional de ténis «Oporto Cup», ao vencer João Cunha e Silva pelos parciais de 6-3 e 6-3, na partida mais emocionante da jornada de ontem, no Clube de Ténis do Porto. Nuno Marques (16 anos) defronta hoje o cotado brasileiro João Soares que voltou a não ter dificuldades em bater agora José Maria Santiago pelos parciais de 6-0 e 6-2.

Numa partida que durou 2 horas e 25 minutos, Nuno Marques (muito confiante e bem apoiado pelo seu público) impôs-se ao número dois do «ranking» nacional, com um jogo muito mais agressivo e regular.

Para além de João Soares, o outro tenista estrangeiro ainda em prova (o espanhol Ernesto Vasquez) afastou Marco Seruca, por 6-3 e 6-2.

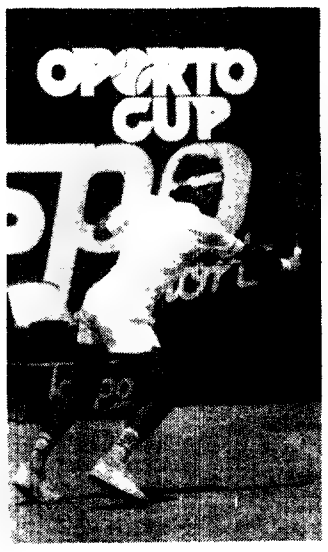
O campeão nacional Pedro Cordeiro passou por momentos difíceis perante José Guilherme, o único sobrevivente das provas de qualificação, mas conseguiu vencer (6-1, 3-6 e 6-3). Nas meias-finais, Pedro Cordeiro jogará com o espanhol Ernesto Vasquez.

Todos os jogos foram disputados em «courts» cobertos, devido à chuva intensa que tem caído na cidade do Porto.

Em singulares femininos, a brasileira Rita Lima (única tenista estrangeira presente no Oporto Cup) venceu Fátima Santiago (3-6, 6-2 e 6-1). Fátima Santiago ressentiu-se de uma lesão contraída nos campeonatos da Europa, apesar de Rita Lima (14 anos) ter revelado bom nível técnico. Nas meias-finais, Sandra Marques joga com Rita Lima e Anabela Casas Novas defronta Suzana Marques.

Resultados da ronda em singulares homens: João Soares (Brasil) — José Maria Santiago, 6-0 e 6-2; Nuno Marques — João Cunha e Silva, 6-3 e 6-3; Pedro Cordeiro — José Guilherme, 6-1, 3-6 e 6-3; Ernesto Vasquez (Espanha) — Marco Seruga, 6-3 e 6-2.

Singulares femininos: Sandra Marques — Maria José Silva, 6-1 e 6-2; Rita Lima (Brasil) — Fátima Santiago, 3-6, 6-2 e 6-1; Anabela Casas Novas — Mané Lencastre, 6-0 e 6-2; Suzana Marques — Isabel Costa, 6-2 e 6-2.



Cunha e Silva: cedência perante Nuno Marques

João Soares: Brasil na «Oporto Cup»

A morte de Elio de Angelis

Fim dramático e inglório de uma carreira brilhante

Elio De Angelis, que ontem faleceu na sequência do despiste do seu Brabham registado quarta-feira no Circuito de Paul Ricard, França, era conhecido no mundo da Fórmula Um como uma pessoa tranquila e calculista. De Angelis, filho de uma rica família italiana, apenas ganhou dois grandes prémios dos 108 em que participou. O seu talento ficou comprovado em 1984, ano em que a dupla da McLaren Alain Prost e Niki Lauda) dominou e onde o piloto italiano foi o único a contrariar a corrente, tendo terminado a época em 3.º lugar no «Mundial», atrás de Lauda e Prost, conseguindo terminar 16 provas.

Elio De Angelis entrou para a competição automóvel através das provas de karting. Tinha então 14 anos, ganhou dois campeonatos italianos, o título da Europa, e ficou em segundo no «Mundial» da modalidade.

Em 1977 entrou para a Fórmula Três, combinando o seu natural talento com as provas de karting.

A sua entrada no «top» da competição automóvel surgiu em 1979 tendo conseguido o seu primeiro ponto no «Mundial» ao ficar em quarto lugar no Grande Prémio dos Estados Unidos.

De Angelis integrou-se na Lotus em 1979 juntamente com o norte-americano e campeão do Mundo Mário Andretti, tendo este abandonado a Lotus no ano seguinte e De Angelis tornou-se no primeiro piloto da equipa apenas com 23 anos, o que o levou a ser o mais jovem piloto de Fórmula Um nestas condições.

O piloto italiano confessou que a sua maior ambição era ganhar o Campeonato Mundial, fosse qual fosse a equipa. «Não tenho ambições idealistas em ser campeão na Ferrari», disse.

O inglês Nigel Mansell passou então a ser companheiro de equipa de Elio, mas a rivalidade entre os dois acabou por destruir a associação.

Em 1982, De Angelis ganhou o seu primeiro Grande Prémio na Áustria conseguindo ultrapassar o campeão do Mundo, o finlandês Keke Rosberg na última volta da prova. A sua segunda vitória foi registada o ano passado em Imola, Itália, após Prost ter sido desclassificado.

Ayrton Senna visita no Porto

Ayrton Senna, que visita hoje pela primeira vez a cidade do Porto, poderá ter o seu fim-de-semana comprometido, caso o funeral de Elio de Angelis se realize segunda-feira.

O piloto chegará ao Aeroporto de Pedras Rubras cerca das 14.20, vindo de Londres, e dará depois uma conferência de Imprensa que contará com a presença do seu empresário e de alguns amigos e simpatizantes do corredor. Aquele piloto de Fórmula 1, que visita o Porto a convite de Silva Reis, administrador da Real Vinícola, será o «convidado de honra» de uma festa que esta companhia de vinhos dará num hotel da cidade.

Esta noite

Sarau de gala do GCP

O sarau anual de Ginástica do Ginásio Clube Português realiza-se hoje à noite no pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa. O festival, integrado nas comemorações dos 111 anos do clube, inicia-se às 21 e 15 horas, sendo dividido em duas partes. Na primeira, actuam o grupo de ginástica de manutenção de senhoras, as classes especiais de raparigas, rapazes e homens, de dança e ginástica jazz, sendo também apresentadas exibições de esgrima, boxe e do jogo do pau.

Do programa da segunda-parte fazem parte números de ginástica desportiva, acrobática e rítmica de grupo e uma exibição de saltos em mesa alemã, entre outros exercícios.

Trata-se dum acontecimento da maior relevância, já que o «velho» e prestigiado Ginásio-Clube Português, que tem por divisa «mensana in corpore sano» sendo uma das mais importantes instituições de utilidade pública, tem vindo, ao longo da sua gloriosa existência, a prestar à educação física os mais notáveis serviços. Estamos em crer que o sarau de gala, desta noite, será o corolário de mais um ano de actividade e o pavilhão do Parque Eduardo VII irá registar a presença de milhares de assistentes que não se cansarão de tributar aos ginastas da grande colectividade os merecidos aplausos pela sua actuação tradicionalmente empolgante, bela e fascinante.

O «DL» agradece a gentileza do convite remetido pelo executivo liderado por António Pinto Tibúrcio e felicita o «GCP» por mais um aniversário.

"Giro" de Itália

Acácio "trepou" quatro lugares

O italiano Gianbattista Baronchelli venceu a 5.ª etapa da Volta a Itália em bicicleta entre Villa San Giovanni e Nicoter e é o novo guia da classificação geral, em que o português Acácio Silva ocupa agora a 20.ª posição, tendo subido assim 4 lugares na geral, já que na quarta-feira era 24.º.

Baronchelli cobriu os 115 quilómetros do percurso da etapa no tempo de 2.53,38, à média de 39,738 km/h e com uma bonificação de 20 segundos.

Classificação da etapa: 1.º Gianbattista Baronchelli (Itália) 2h53m38s; 2.º Francesco Moser (Itália) a 18s; 3.º Alberto Volpi (Itália) m.t.; 4.º Stefano Colge (Itália) m.t. e 5.º Johann Van Der Velde (Holanmda) m.t.

Classificação geral: 1.º Gianbattista Baronchelli (Itália) 14h30m30s; 2.º Francesco Moser (Itália) a 17; 3.º Giuseppe Saronni (Itália) a 22; 4.º Dietrich Thurau (RFA) a 34; 5.º Claudio Coti (Itália) a 36; e 20.º **Acácio Silva** (Port.) a 2.12.

Informação

CP — REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

AVISO

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO

Para trabalhos na catenária, a partir das 23 horas do próximo sábado, dia 17, e cuja duração se prevê até cerca das 11 horas de domingo, dia 18, a circulação de comboios no referido período, faz-se apenas por uma das vias, no percurso entre as estações de Cruz Quebrada e Paço de Arcos.

Por esse motivo, verificar-se-ão alguns atrasos e far-se-á a reunião de todos os comboios procedentes e com destino a Oeiras, com aqueles que lhes dariam correspondência nesta estação, efectuando assim, paragem em todas as estações.

Logo que terminem os referidos trabalhos, restabeleceremos o serviço normal, com a reposição de todos os comboios do horário.

A CP pede a compreensão dos Srs passageiros e apresenta desculpas pelos transtornos causados.

Lisboa, 14 de Maio de 1986

O ENG. CHEFE DO SERVIÇO DE TRANSPORTES

João Lopes

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz se publico que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributario de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 26 de Maio de 1986, pelas 10 horas neste Tribunal - Rua Braamcamp n.º 5 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados penhorados a ELECTRICA JOMACRIL, LD.ª com sede na Rua do Vale de Santo Antonio, 148-A/B Lisboa, no proc.º executivo n.º 3420/82 e apensos, por divida a Fazenda Nacional

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao trespasse e arrendamento dos estabelecimentos sitos na R. Vale de Santo António, n.º 148-a/B, Lisboa, sendo o estabelecimento A, composto de uma divisão ampla, casa de banho e arquivo, a que se atribui o valor presumivel de 3 000 000$00 e o estabelecimento B, composto de uma divisão ampla e casa de banho a que se atribui o valor presumivel de 1 000 000$00, pelas quais são pagas as rendas mensais de 6 903$00 para a loja A e 4 141$00 par a loja B, sendo senhorio de ambos os estabelecimentos o sr. Joao A. Rodrigues Dias, residente em Ramalhal - Torres Vedras

Verba n.º 2 — Duas maquinas de escrever eléctricas marca Olivetti mod. Editor 3 c n.º E8 116037 e Rigis n.º 37 301808, ambas em bom estado de conservaçao a que se atribui o valor presumivel de 30 000$00 para a 1.ª e 70 000$00 para a 2.ª

Verba n.º 3 - Uma máquina fotocopiadora, marca Infotec 8012 e um duplicador marca Rex Rotary 450, a que se atribui o valor presumivel de 50 000$00 para a primeira e 20 000$00 para a segunda

Sao citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 12 de Maio de 1986

O JUIZ DE DIREITO

João Cordeiro Dias

O Escrivão

José Henriques

«DL» — 16/5/86 — 2.ª Pub.

Esta tarde, às 16 e 30

Carlos Manuel em mãos mexicanas: junta médica vai ver o "craque"

À hora em que encerramos esta edição do «DL» tudo parece indicar que Carlos Manuel vai continuar ao serviço da selecção nacional de futebol apesar da lesão de que se ressente, por decisão unânime do técnico José Torres, do departamento clínico da FPF e do próprio jogador. Segundo o médico da selecção dr. Camacho Vieira vai tentar-se a recuperação de Carlos Manuel, que poderá ser alcançada entre oito a dez dias, muito embora não haja ainda diagnóstico completo e rigoroso da lesão, podendo o jogador ser ainda submetido a exames em Saltillo, Monterrey e Cidade do México.

Esta informação foi feita por Amândio, de Carvalho, coordenador da selecção, perante os 23 jornalistas portugueses que se encontram no Mexico para cobrir o «Mundial» de futebol. **Carlos Manuel vai manter-se dentro da selecção, tendo sido devidamente analisados os prós e os contras que esta decisão envolve,** afirmou adiantando que **Carlos Manuel é um jogador que faz falta à selecção e isso foi tido em conta na decisão.**

— **Carlos Manuel está ao nosso lado nesta decisão: vamos ter esperança de que a lesão seja debelada. Se ele não actuar no primeiro jogo, Inglaterra, alinhará no segundo ou no terceiro,** acrescentou Amândio de Carvalho, que concluiu: **chegámos à conclusão de que há hipóteses de recuperar o jogador no prazo de oito a dez dias.**

Nas mãos de Camacho Vieira

O dr. Camacho Vieira disse que **«os sinais clínicos, até agora, são no sentido de não se tratar de uma lesão muito grave»** acrescentando que **«vai ser feita uma hectomografia para se saber da extensão da lesão».** O nosso médico disse ainda ter esperança de que a cura do jogador possa ser rápida.

«A sua possível substituição por outro jogador envolveria um risco ainda maior, uma vez que seria necessário que tal jogador iniciasse agora a sua adaptação» acrescentou. O dr. Camacho Vieira disse, ainda, que a decisão **«comporta riscos, uma vez que não se pode saber ainda com rigor a evolução da lesão».**

O seleccionador nacional, José Torres, disse aos jornalistas que **«foi um risco que os responsáveis tiveram de correr, mas a decisão é sempre tomada em função do jogador. Carlos Manuel é uma pedra fundamental na selecção e vamos correr conscientemente esse risco».** Torres continuou: **«Carlos Manuel foi um jogador que muito contribuiu para a presença de Portugal no México e isso tem de ser levado em conta: Trata-se de jogador que deu tudo à selecção, não se trata de o beneficiar mas sim de optar entre as soluções possíveis».**

Monge da Silva (preparador físico da selecção) afirmou que a preparação física de Carlos Manuel **«vai sofrer um grande prejuízo» mas que «com trabalho específico e gradual que salvaguarde a sua integridade física, será possível torná-lo apto a alinhar. Esse trabalho dependerá das instruções precisas do dr. Camacho Vieira»** acrescentou Monge da Silva.

O dr. Camacho Vieira diz-nos que o jogador pode ser sujeito a tratamentos dos mais sofisticados, incluindo raios laser, campos magnéticos, ultra sons com estimuladores e acunpunctura.

França já no México: o técnico Henri Michel, Platini e Tigana. Um mestre e duas «estrelas»

Carlos Manuel, que ao longo da temporada tem várias vezes ficado fora do «team» de Mortimore, sendo também frequentes as suas actuações com coxa elástica na perna esquerda, contraiu uma micro rotura na coxaesquerdadurante o treino de ontem, na sequência de um remate potente. O jogador atirou-se de imediato para o chão, gritando com dores na perna.

Durante o resto do dia chegou a levantar-se a hipótese de Carlos Manuel regressar a Portugal.

Atacar já a lesão

A selecção de Portugal tem ao seu dispôr, em Saltillo, um vasto e eficiente serviço médico de apoio á equipa médica da Federação Portuguesa, que inclui ambulâncias. O responsável pela equipa médica do Comité Local da Organização do Campeonato, dr. Carlos Ramos del Bosque, disse que pode dispor a qualquer momento (e em caso de necessidade) de 15 especialistas médicos, uma ambulância devidamente equipada e um hospital.

O médico mexicano recordou que os seus serviços de apoio já foram utilizados pelos portugueses, com Carlos Manuel a ser tratado com aparelhagem de ultra-sons e massagens na perna esquerda. Aliás, a selecção portuguesa é sempre acompanhada para o local de treino por uma ambulância do apoio medico local. A mesma equipa clínica passa a prestar também apoio à selecção inglesa, quando os britânicos chegarem a Saltillo, no dia 24, mesmo quando forem treinar a Los Pinos, a 25 quilómetros da cidade.

Aliás, esta tarde, quando forem 16 e 30 em Portugal, Carlos Manuel irá à Clínica «Magistério», em Saltillo, para ser detalhadamente observado por uma equipa de médicos mexicanos que poderão submeter o jogador a exames demorados: mas (talvez) decisivos em relação ao seu futuro neste «Mundial».

A reaparição da lesão de Carlos Manuel aconteceu depois de ter marcado um golo, durante o treino, com um remate semelhante ao que apontou em Estugarda e que foi decisivo para a presença de Portugal na fase final do Campeonato do Mundo.

«A cerca de 35 metros prepararei o remate com pé direito. Fiz a contracção com a perna esquerda a rematei, tendo sentido, de imediato, uma forte dor na coxa» — foi assim que Carlos Manuel, visivelmente consternado, descreveu a pior situação que lhe poderia ter acontecido, neste momento. O jogador benfiquista sublinhou dever muito à rápida intervenção do medico da selecção portuguesa e do massagista João Silva, sem a qual «nem sequer teria conseguido chegar ao automóvel».

João Pinto: só corta a barba quando fizer um jogo

Nódulo fibroso, cicatriz de antigas lesões, terá sido repuxado pelo movimento feito pelo jogador durante o treino e provocado uma fissura muscular, a qual (segundo o dr. Camacho Vieira) não assume a gravidade que inicialmente se julgou. A sofisticada e moderna aparelhagem clínica que a Federação instalou no apartamento 142 do Motel La Torre permitirá o tratamento de Carlos Manuel, assegura o dr. Camacho Vieira.

«Ele pode ser tratado como nunca foi», assegurou o médico especificando serem necessários dias de tratamento rigoroso, com o auxílio de campos magnéticos, raios laser, acupunctura electrónica, ionizações e ultra-sons com estimuladores, tudo isto possível com a «clínica» montada em La Torre. «A lesão cura-se, mas o tempo que levará é menos previsível», acrescentou o dr. Camacho Vieira: «Porém, julgo ser possível, dadas as características da lesão, que após 12 dias de tratamento ele possa começar a fazer a reeducação muscular», prognosticou o médico da selecção, frisando uma vez mais que a opção é do treinador.

O treino

Falemos, agora, do treino em que Carlos Manuel viu agravada a sua lesão. José Torres experimentou novas formações, num jogo inter-«infantes». De um lado, colocou uma defesa com «trinco», formada por Bento, João Pinto, Oliveira, José António, Frederico e Inácio. Do outro, fez alinhar os dois pontas-de-lança; Gomes e Rui Águas. O propósitode Torres continua a ser testar a defesa, tanto nos homens como na táctica.

Para o treino as duas formações estavam assim: Bento; João Pinto, Oliveira, José António, Frederico, e Inácio; Jaime Magalhães, Carlos Manuel e Sousa; Ribeiro e Jorge Martins (de um lado) Damas; Bandeirinha, Sobrinho, Morato, Álavaro; Diamantino, Jaime Pacheco, André, Futre; Gomes e Rui Águas.

Atenção especial foi dada aos lances de bola parada: todos os «cantos» e «livres» junto à grande área foram mandados repetir por José Torres.

Entretanto, Monge da Silva confirmou que a selecção se deslocará mais vezes até aos 2300 metros de altitude no Centro Teotepec, nas montanhas circundantes de Saltillo: O objectivo é apenas passar umas horas naquela altitude, fazendo exercícios para continuar a testar as condições físicas dos jogadores.

A selecção começará a jogar na próxima 2.ª feira em Monterrey, com equipas locais, que só esta tarde serão conhecidas. Os jogos serão arbitrados pelo próprio José Torres e darão (finalmente) oportunidade aos «infantes» de deixarem de jogar à bola apenas entre si.

José Torres queria quatro equipas da 1.ª divisão, mas a época de férias futebolísticas no México e as solicitações já feitas por várias selecções acabaram por reduzir a metade as equipas principais e a substituir as restantes por conjuntos amadores.

Arroz de polvo ao almoço e croquetes e costeletas com batatas ao jantar foi a ementa de ontem dos «infantes», que estão a ser mimados pelo cozinheiro Álvaro Evaristo. Frederico, ainda com problemas num dente incisivo, tem tido algumas dificuldades em mastigar a comida, tendo o atleta consulta marcada hoje para o dentista, em Saltillo.

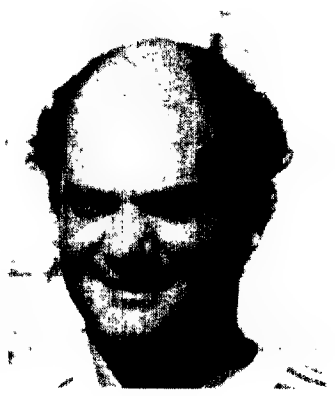
Roubo do século

Entretanto o jornal «Vanguardia» noticia que o «roubo do século» jamais perpetrato no México se cometeu com toda a facilidade, próximo de Saltillo.

Frasco: na lista de espera, para a hipótese de obrigatoriedade de substituição de Carlos Manuel. Mas, apenas se o médio benfiquista ficar incapaz de alinhar em qualquer jogo

Vários indivíduos armados interceptaram um camião TIR carregado com 14 toneladas de barras de prata, num valor superior a 1400 milhões de pesos. O assalto ocorreu na estrada Torreon, que liga Saltillo a duas cidades consideradas muito tranquilas pelos mexicanos, apesar das suas semelhanças com o ambiente do Texas e do Far-West. Os assaltantes, com armas de grande calibre, forçaram o condutor a seguir até Nova Leon, onde a mercadoria foi roubada.

Apesar da onda de crimes, Saltillo consegue preservar a sua tranquilidade com os jornalistas a encontrarem ruas desertas cerca das 14 horas (19 em Lisboa), pois a sesta no México é um ritual quase sagrado. O calor mexicano foi ontem a amenizado pela chuva que tombou pela primeira vez em Saltillo, desde a chegada dos «infantes».



Morato ou José António: um deles será «libero»

Segurança máxima em torno do Aeroporto da Cidade do México

México Digest

"Cachet" de cada equipa: 200 mil dólares por jogo

● *Garantidos a Portugal: 90 mil contos*

As vinte e quatro selecções finalistas do «Mundial» receberão 200 mil dólares por cada jogo que efectuarem. **Não interessa que seja o Brasil, Marrocos ou México, pois o pagamento será feito sem qualquer distinção** — disse o secretário-geral da Federação Internacional de Futebol, Joseph Blatter. **O pagamento será igual para qualquer dos lados (seja vitorioso ou derrotado) e a equipa que realizar mais jogos é a que recebe mais — acrescentou.**

O jogo inaugural da fase final, entre o actual detentor do título (a Itália) e a Bulgária, realiza-se a 31 do corrente, e a final está marcada para 29 de Junho, no Estádio Azteca, da Cidade do México.

• A hipótese de uma das selecções convocar uma conferência de Imprensa a que nenhum jornalista compareceu, podia não parecer real mas verificou-se com a Bulgária.

A razão do desencontro entre os representantes da selecção búlgara e os jornalistas deveu-se à coincidência de horários com o jogo de preparação do Iraque com a equipa júnior do México, e com o início dos treinos da selecção brasileira (tricampeã mundial). Vinte e quatro horas antes de se presenciar tal facto insólito, Michail Kassabov (da Bulgária) afirmava que iria dar todos os dias uma conferência de Imprensa para conhecimento do que se estava a fazer e **esperava que todos os jornalistas comparecessem.**

• O Centro de Imprensa localizado na Cidade do México, sofreu durante algum tempo um corte de energia que deu aos jornalistas **grandes dores de cabeça.** O corte de energia eléctrica anulou todas as comunicações que estavam a efectuar-se na altura e, pior ainda, limpou dos «écrãs» dos terminais de vídeo todos os textos que estavam a ser compostos.

A avaria afectou também os elevadores e a máquina de água, à disposição dos jornalistas, que tiveram de recorrer ao abastecimento local de água, para aguentar o intenso calor. **Não há problema em que a avaria se tenha dado nesta altura** — disse um dos jornalistas presentes. **Mas, imaginem se acontece durante um jogo do «Mundial», com centenas de textos a emitir.**

• Jornalistas e comentadores vão ter à sua disposição, em Centros de Imprensa e nos próprios estádios, 14 sistemas de comunicação EMS de comando digital, equipados com modernos telefones de teclas Masterset, encomendados pela FIFA à Siemens. Destinada a permitir uma transmissão rápida e segura das reportagens, a moderna aparelhagem traduz o esforço denodado desenvolvido pelos maiores fabricantes mundiais de equipamento de telecomunicações.

Simultaneamente, foi instalado na Cidade do México (na Sociedade de Televisão Televisiva) um sistema de comunicação digital EMS 601, com 800 linhas, já preparado para entrar em acção como Central de Comunicação de Dados. Investimento necessário, os sistemas de comunicação não se limitam a resolver com um máximo de economia, os problemas que, de momento, lhes são postos; projectam-se de forma a encontrar as soluções adequadas ao futuro no campo das comunicações. Assim, graças aos avanços revolucionários na integração de componentes electrónicos, é hoje possível obter, em sistemas de pequena capacidade, facilidades até aqui só viáveis noutros de grande envergadura.

No caso do México, e do Campeonato Mundial de Futebol, os inovadores sistemas de comunicação saídos dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos para telecomunicações, permitem aos profissionais da Informação facilidades como a repetição do último número marcado através de uma única tecla e rechamadas automáticas (em caso da linha estar ocupada), além da captura de chamadas sem ter de atender outro telefone. Possível (também) a indicação de espera no caso de atendimento de outra chamada urgente, além de teleconferência com três participantes e chamada em espera, para alternância entre duas chamadas.

• **Não dêem favoritismo a Portugal,** disse Fernando Gomes, «capitão» do FC do Porto, a um jornal de Monterrey. **Isto não é superstição: é apenas realismo ,porque (em geral) os favoritos são as equipas que fizeram história no futebol, o que não aconteceu ainda com Portugal,** explicou o ponta de -lança da selecção portuguesa.

• Um diário de Saltillo publica com grande destaque e em título o sonho, já conhecido, do «esquerdino» portista Paulo Futre: ir jogar para a Itália. Em entrevista Futre reafirma ao jornal mexicano que esse é o seu sonho de futebolista. Explica que tem ainda a cumprir um contrato de três anos com o FC Porto mas que existe uma cláusula que permite a rescisão com vantagem para as duas partes.

● O filho do treinador chileno Fernando Riera esteve em La Torre onde, em nome de seu pai, entregou a José Torres uma mensagem de «boa sorte». Torres foi discípulo de Riera, no Benfica. Este técnico (que também treinou o Sporting e o Belenenses, regressou ao Chile) mas seu filho, que tem o nome do pai e conta 31 anos, nasceu em Lisboa vive em Monterrey (no México). A direcção da FPF enviou a Fernando Riera, através de seu filho, uma fotografia e um galhardete da selecção portuguesa.

● Os jogadores portugueses parecem pouco satisfeitos com os rendimentos de publicidade que foi conseguida para este Mundial de futebol, mas os mexicanos não devem queixar-se. Sobretudo, não tem razão de queixa a «estrela» do futebol local, Hugo Sanchez (avançado do Real Madrid) que, tal como outros jogadores mexicanos, protagoniza anúncios televisivos bem rendosos, nesta fase de entusiasmo de pré-campeonato mundial.

● O treinador da selecção da RFA, o famoso Franz Beckenbauer, anunciou os 22 jogadores para o Mundial, onde surge uma forte linha de avançados. Beckenbauer entrega o ataque a Dietter Hoenesse (um veterano na equipa da RFA), Rudi Voeller, Rummenigge, Littbarski e Allofs todos considerados como a fina flor no sector avançado. O seleccionador germânico dispensou quatro jogadores: Frank Will, Guido Buchwald, Heinz Gruendel e Wolfgang Funkel.

Lista de guarda-redes convocados: Harrald (Toni) Schumacher, Uli Stein e Eike Immel; defesas: Klaus Augenthaler, Thomas Berthold, Andreas Brehme, Hans-Peter Briegel, Norbert Eder, Karlheienz Foerster, Matthias Herget e Ditmar Jakobs; médios: Karl Allgoewer, Lothar Matthaus, Felix Magath, Uwe Rahn, Wolfgang Rolff e Olaf Thoni: avançados: Klaus Allofs, Dieter Hoenesse, Pierre Littbarski, Karl-Heinz Rummenigge e Rudi Voeller.

• O seleccionador soviético afirma que **restam poucos dias para conseguir um conjunto em boa forma** para o Campeonato do Mundo. Valeri Lobanovski adiantou que no dia 19 divulgará a lista dos 22 jogadres para o México, mantendo, até lá, 23 jogadores em estágio. **Temos muito que fazer, pois qualquer equipa se prepara durante quatro anos. Quanto a nós, aconteceu lamentavelmente que vencemos as eliminatórias com uma composição e a três semasn do «mundial» houve mudanças,** acrescenta Lobanovski (treinador do Dínamo de Kiev), que recentemente substituiu no cargo de seleccionador Eduardo Malofeyev.

Referindo-se aos futebolistas do Dínamo de Kiev (que conquistaram a Taça das Taças) Lobanovski disse que os seus jogadores **serão capazes de exibir um bom futebol,** embora tenha admitido que, no México, **terá de variar o jogo calmo com as explosões de ataque,** devido ao calor e à altitude. A equipa soviética, que está em estágio na base de Novogorsk, é composta pelos seguintes elementos: Rinat Dassaev, Viktor Tchanov e Serguei Aleinikov (guarda-redes), Nikolai Larionov, Oleg Kuznetsov, Andrei Bal, Anatoli Demianenko, Guennadi Morozov, Alexandr Tchivadze, Alexandr Bubnov (defesas), Vladimir Bessonov, Ivan Iaremtchuk, Vassili Rats, Pavel Iakovenko, Serguei Aleinikov, Guennadi Litovtchenko, Fiodor Tcherenkov, Oleg Protassov, Vadim Evtuchenko, Igor Belanov, Aleksandr Zavarov, Oleg Blokhine e Serguei Rodionov (médios e dianteiros).

● A selecção marroquina acha magnífica a escaldante temperatura de Monterrey e goleou, por 17-0, uma equipa amadora local. Este foi o primeiro jogo-treino da selecção norte-africana e adversária de Portugal no grupo «F») e realizou-se no campo do clube Rayados (de Monterrey) à porta fechada, para frustração de uma centena de curiosos que a severa segurança deixou fora do recinto. Um grupo de jovens, que tudo tentou para entrar no campo, foi afastado pela segurança e, a certa altura, um deles, virando-se para um dos corpulentos agentes, disse-lhe: **o meu pai tem uma fábrica e se me deixar entrar ele arranja-lhe trabalho.**

Mas, quanto ao futebol, o jogo não teve história, a não ser a dos golos dos marroquinos, que nem sequer tiveram que se aplicar a fundo para vencerem o modesto Plaza Holliday, equipa campeã do torneio inter-hotéis de Monterrey. O técnico brasileiro José Faria fez rodar, na 2.ª parte, praticamente os 22 jogadores da equipa e brilhou em campo aquele que é considerado a «vedeta» da selecção (Timoumi Mohammed), por muitos tido como o melhor futebolista africano do momento. No fim do treino, Faria estava satisfeito e considerou o grupo «F» forte, com a Inglaterra como principal opositora.

Quanto ao calor de Monterrey (onde o termómetro ronda os 40 graus) o técnico classificou-o de «excelente» para a sua equipa e «péssimo» para selecções como a inglesa e a polaca. Por seu lado, Jovan Vieira, preparador físico dos africanos, declarou que a força física será fundamental no campeonato e os seus discípulos possuem essa condição. Os marroquinos defrontam, na próxima 4.ª feira, em Monterrey, a equipa local (campeã do México) e têm outro jogo marcado para o dia 25 e uma terceira partida de preparação prevista para Guadalajara, cidade onde defrontarão Portugal, a 11 de Junho.

● Os «Infantes» vão passear amanhã à noite, pela primeira vez, em Saltillo, onde está prevista uma visita ao centro da cidade. Todo o mundo está ansioso para ver em acção o aparelho de segurança que vai acompanhar este «tour» da selecção portuguesa.

Treino dos brasileiros em Toluca: Sócrates dominando a bola no jogo com o América, Zico fazendo exercícios físicos e o preparador Gilberto Tim superintendendo na preparação de Muller

Primeiro roubo foi feito por polícias

Agora, uma nota insólita e quase espantosa: o primeiro roubo do «Mundial» aconteceu na Cidade do México e pode ter sido obra de polícias. Este eventual e monumental 'buraco' da super-segurança do «Mundial» teve como protagonistas três homens armados, que roubaram dos escritórios de agências de viagens várias séries de bilhetes para os jogos, no valor total superior a 380 milhões de pesos (mais de 100 mil contos), válidos para encontros em seis estádios de quatro cidades-sedes do campeonato!

Troféu Castrol

Continua a decorrer o «Troféu Castrol — Austin Rover» organizado pela secção de Motorismo do Clube de Futebol «Os Belenenses» na qual se destaca a dedicação do conhecido desportista e dirigente Orlando Tomás. Após três provas (Sacavém, Monfortinho e Mafra) lideram as respectivas classificações Jorge Salvado (agrupamento A), Victor Mino (agrupamento B) e Jorge Antunes (Prémio Gente Nova). Na foto o carro de Victor Lino (líder do troféu)

"Europeu" de râguebi

Portugal-União Soviética amanhã no Lavradio

A selecção de râguebi portuguesa encerra amanhã, frente à União Soviética, a sua participação na primeira volta do grupo «A» do torneio FIRA, em jogo a disputar no estádio do Lavradio, Barreiro.

O «quinze» luso, que conta por derrotas os quatro jogos até agora disputados, terá de efectuar mais que as habituais «boas exibições» para manter esperanças de permanência na «alta-roda» do râguebi europeu.

Portugal nunca defrontou a União Soviética em seniores, mas, em juniores, as duas equipas já se encontraram quatro vezes com os seguintes resultados: 1977 — Portugal - URSS (18-14); 1978 — Portugal -URSS (0-38; 1980 — Portugal (0-52) e 1981 Portugal - URSS (0-12).

Os jogadores convocados pelos responsáveis João Paulo Bessa e Vasco Lince têm efectuados treinos quase diários e disputaram alguns jogos de preparação que deram boas indicações do seu momento de forma.

Futebol

Águeda insiste na "sua" razão e recorre para o Conselho de Justiça

O caso Gerúsio vai agora conhecer novo episódio com o Agueda a recorrer da decisão tomada na passada quarta-feira pelo Conselho de Disciplina que lhe aplicou a derrota por 3-0 no encontro realizado com o Académico de Viseu. Com efeito, e como era esperado, os dirigentes do Recreio de Águeda vão procurar contrariar, junto do Conselho de Justiça, as teses sustentadas pelo «CD» pretendendo demonstrar que foi Diego e não Gerúsio que fora expulso no decorrer do jogo (reservas) realizado com o Anadia. O recurso será entregue durante o dia de hoje ou na manhã de segunda-feira nos serviços federativos e a partir daí o Conselho de Justiça terá cinco dias para dar o seu veredicto do qual não caberá recurso já que julga em derradeira instância.

O inconformismo dos dirigentes do Águeda é manifestado pelo presidente do executivo Juvenal Martins, que sustenta a sua convicção de «que ninguém conseguiu provar que o jogador expulso no desafio com o Anadia foi Gerúsio e não Diego» insistindo em afirmar que «a expulsão recaiu sobre este último elemento, facto que não vimos contrariado e rebatido, com fundamento, por qualquer outra entidade responsável» e termina com algum vigor as suas recentes afirmações não acreditar ser possível «roubarem na secretaria, aquilo que se conquistou, com honestidade, dentro das quatro linhas, à custa de muito trabalho e suor».

Entretanto em Elvas a festa continua.

«Esperanças» do Sporting na Holanda...

A equipa do Sporting (jogadores com menos de 21 anos) segue hoje para a Holanda, onde vai participar no X torneio internacional de futebol de Groningen, que tem a participação de 12 equipas.

A comitiva do Sporting é de 21 pessoas, sendo chefiada por João Aranha, e os 16 jogadores, orientados por Valdemar Custódio, são Sérgio, Rui, Vítor Chow, Jorge Chow, Germano, Ferrinho, Lima, Vítor Santos, Baltasar, José Carlos, Litos, Emanuel, Lay, Borreicho, Dito e Fernando Mendes.

Participam no torneio, a disputar entre sábado e segunda-feira, as equipas do Coventry, Aberdeen (Escócia), Sporting (Portugal), PSV, NAC, Groningen, Twente e uma selecção de Groningen (todos da Holanda), e selecções da Suíça, RDA, Checoslováquia e Holanda.

Os jogos terão 60 minutos, realizam-se dois por dia, um de manhã e outro à tarde. O Sporting joga amanhã com o Groningen (11.50) e com o NAC (14.40), no domingo com a selecção da Holanda (11.50) e com o Aberdeen (16.00) e na segunda-feira com a selecção da Suíça (10.25), realizando-se à tarde a final e os jogos de classificação até ao 11.º lugar.

Da equipa «leonina» fazem parte 5 seniores, 5 juniores e 6 jogadores que estão emprestados a outras equipas, e que vão merecer observação especial do técnico-adjunto Valdemar Custódio, no sentido de regressarem na próxima época ao clube.

...E juvenis na Bélgica

A equipa de futebol do Sporting participa de 17 a 19 do corrente no segundo torneio de infantis da CEE, a realizar em Braine-L'Aleud, situada 20 quilómetros a Sul de Bruxelas.

O torneio europeu, que teve como vencedor da primeira edição o RSC Seraing da Bélgica, será disputado por 16 equipas, sete das quais belgas.

As equipas inscritas são as seguintes: AC Milão, Itália, Sporting Gijon, Espanha, Aarus, Dinamarca, FC Cólonia, RFA, Dublin, Irlanda, PSV Eindhoven, Holanda, Lille, França, Union Sportif, Luxemburgo, Sporting Clube Portugal e Charles Roi, Braine, Courterai, La Gantoise, Jet-Bruxelles, Mons, Seraing, todos da Bélgica.

Nacional de Juvenis: terminou a 1.ª fase

F.C. Porto, Guimarães (série A), Boavista, Repesenses (série B), Sporting, Estrela da Amadora (série C), Benfica e Belenenses (série D), qualificaram-se para a fase seguinte do campeonato nacional de futebol de juvenis.

Estes oito clubes classificaram-se nos dois primeiros lugares das classificações das quatro séries — duas para a zona Norte e outras tantas para a zona Sul — em que foi dividida a primeira fase da prova, que agora terminou.

Na nova fase FC Porto, Guimarães, Boavista e Repesenses disputarão a zona norte e Sporting, Estrela da Amadora, Benfica e Belenenses a sul.

Fernando Tomé acusa

O (ainda) treinador do Vitória de Setúbal Fernando Tomé, fez revelações acusatórias aos dirigentes do clube sadino as quais incidem sobre a inclusão de Teixeira no elenco escolhido para o encontro frente ao Marítimo (última jornada do «nacinal») quando o mesmo se encontrava em situação irregular, por não ter feito a devida inspecção no Centro de Medicina Desportiva. Tomé refere o facto por não ser informado com a antecedência devida.

Publicitários fazem festa jogando futebol de salão

Ninguém segura (as pernas e as ideias) dos publicitários do nosso país: as equipas de futebol de salão da Radiotelevisão Portuguesa e da Radiotelevisão Comercial disputam, no próximo domingo, nas instalações do Clube Naval Setubalense, a final do I Torneio de Futebol de Salão dos Publicitários que decorreu desde o princípio do ano no Clube Desportivo de Paço de Arcos. Para apurar os 3.º e 4.º lugares vão defrontar-se, no mesmo dia, as equipas dos parodiantes de Lisboa e da Agência de Publicidade McCann-Erickson/Hora, participantes fundamentais do torneio que reuniu, em duas séries, representantes das agências Neovox, Lintas, Intervoz, T. Protásio, FCB, Átila, Publirama, Walter Thompson, Letra, Espiral e International A. Service e ainda da «TV Guia» e do Programa 1-2-3.

Depois dos dois encontros decisivos deste 1.º torneio, que foi promovido pelo Grupo Desportivo da RTC, os elementos das quatro equipas (familiares e convidados) reúnem-se num almoço em Tróia, no decorrer do qual se procederá à entrega de troféus.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 18/5/86 (domingo):

CONCELHO DE ALMADA: Costas de Cão (Costas de Cão); das 7.00 às 14.00 h; Vale Fetal (Silvinha, Mesquinho); Charneca de Caparica (Vale Rosal, Melo, Foros, Ramos, Ilha da Madeira, Medos de Baixo); Vale de Cavala (Vale de Cavala, Brogueira, Brieira); Fonte da Telha (Golfe); Aroeira (Silex, Rex, Aquilino, Santareno, Oulas, Eça); das 6.00 às 9.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL: Verdizela (Galeno); Marisol (Boeiro, Imno, Rústico, Desportivo); das 6.00 às 9.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO: Covas de Penalva (Pereiras); das 8.30 às 13.00; Barreiro: Rua Francisco de Azambuja, Rua do Convento, Pracetas (Gonçalo Mendes da Maia, Alfredo Keil, Leite Vasconcelos, Tomaz da Anunciação e D. Duarte de Almeida), Rua Nuno Tristão (entre o Bairro José M. Duarte e a Av. Gulbenkian), Bairro José M. Duarte, garagens da Rua Anacleto da Silva e Av. Gulbenkian (entre a Praceta D. Duarte de Almeida e o número 27 prédio); das 7.00 às 17.00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Quinta do Conde (Melão); das 8.30 às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

ALMADA, 14 de Maio de 1986

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

3.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

O DOUTOR ANTÓNIO FERREIRA XAVIER FORTE, juiz do 3.º Juízo do Tribunal de Trabalho de Lisboa, manda anunciar que, pela segunda secção deste Tribunal, correm seus termos uns autos de Acção com processo comum (sumário), registados sob o n.º 19/82, em que são Autor Justino Rodrigues Freitais, residente no Bairro dos Fetais, Vivenda Maria, Camarate, Sacavém e Ré INTERMONT MONTAGENS INDUSTRAIS, LD.ª, com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Rua João das Regras, n.º 2, no Estoril, e neles é a Ré notificada do despacho de fls. 41. e 43, cujo prazo começa a correr depois de finda a dilação de Trinta Dias, contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, despachos esses que são do seguinte teor

De que pelo mandatario da Re, Dr. Manuel Sertório, foi por este renunciado ao mandado, devendo constituir novo mandatario no prazo de oito dias, sob cominação do n.º 3 do Art.º 39.º do CPC.

Lisboa, 9 de Maio de 1986
O Juiz de Direito
António Ferreira Xavier Forte

A Escriturária
Lídia Inácia Custódio Proença

«DL» — 16/5/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ PIMPÃO, JUIZ DE DIREITO DO 2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que pela 2.ª Secção deste 2.º Juízo, sito na Av. Almirante Reis, 130 - 5.º dt.º, nos autos de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, n.º 27/82, em que é Autor CARLOS ALBERTO CORREIA MACHADO e Ré ACESSÓRIOS D CAYO, LD.ª, foi designado o dia 4 DE JUNHO DE 1986, as 9 30 horas, para audiência de julgamento.

MAIS fica notificada a Re que é obrigatória a comparência pessoal das partes e que deve apresentar as suas testemunhas em audiência de julgamento, respectivamente nos termos do art.º 89.º n.º 1 do C.P.T e art.º 88.º n.º 2 do referido codigo

FICA ainda notificada de que deve efectuar o preparo subsequente e para julgamento, no montnte de 1560$00, no prazo de CINCO DIAS, para o que deve solicitar guias para o pagamento do mesmo na respectiva secção de processos

E para constar se passou este anuncio e outro de igual teor que vão ser devidamente assinados

Lisboa, Segunda Secção do Segundo Juizo do Tribunal do Trabalho, aos doze de Maio de 1986

O Juiz de Direito
ANTÓNIO JOSÉ PIMPÃO
A Escriturária Judicial

«DL» — 16/5/86 — 1.ª Pub.

SITU/BUC em Coimbra

Actos sem palavras

Se o espectador tem à sua frente um espaço vazio (com uma cadeira apenas), ladeado por plásticos negros, se vê um saco cheio de areia cair do tecto com um ruído forte, movimento que se repete várias vezes; se no fim de uma cena, o nosso espectador vê uma noiva que se enforca com o seu próprio véu — não há nada que enganar, trata-se de um espectáculo polaco.

Numa linha diferente, e até oposta, ao do «Scena Plastyczna», o espectáculo do grupo Teatro Maja, «Começo», mais próximo de Grotowski e Kantor que de Leszek Madzik, acaba no mesmo sítio: na incomunicabilidade, no vazio, na morte.

Dois actores interpretam algumas cenas em que um homem e uma mulher trocam sentimentos, emoções, e sobretudo tensões que levam à sua própria destruição ou ao esvaziamento da possibilidade do seu entendimento. Alguns figurantes desempenham figuras paripatéticas que passam pelo palco, msndo despovoado. O ritmo é marcado pela música que um deles executa.

Os dois intérpretes representam sucessivamente cenas de atracção e repulsa em que denunciam a impossibilidade de uma comunicação sadia entre o casal. Uma das cenas, para exemplificar: a fase da sedução, o casamento, a vida em comum, a mulher obrigada a trabalhar em casa (uma grande vassoura é o símbolo dessa espécie de escravatura), a solidão, o suicídio da jovem noiva. Noutra cena é através do dinheiro que o homem tenta comprar a companheira; noutra ainda surgem algumas imagens críticas da sociedade de consumo.

Não há grandes novidades neste teatro da incomunicabilidade e da desesperança — mas há um trabalho muito forte da jovem e bonita actriz e do actor, a lembrar Jack Nicholson. Ela, mais serena, com um jogo facial subtil, uma ironia ténue no sorriso; ele, mais torturado, exprimindo as tensões mais visíveis que o atravessam. Um bom espectáculo digno de um bom festival, embora sem ser a grande surpresa que sempre se espera da Polónia. De certo modo, o espectáculo do Teatro Maja completa o trabalho proposto pela Cena Plástica, um jogando na ausência do actor e na eficácia do aparelho cénico, o outro na presença do actor como transmissor dos sinais do discurso em questão. Num e noutro caso um discurso sobre a morte. A morte metafísica e a morte no quotidiano.

Gestos franceses

Se o espectáculo polaco era mais teatro sem palavras do que mímica, o espectáculo do grupo francês La Sabarcane «Frente e Verso»/Sete Jogos de Imagens identificava-se mais com uma proposta mímica embora fosse ainda de preferência teatro sem palavras.

Espectáculo constituído por várias cenas de duração desigual, revelava algumas influências em especial do Circo Alfred de Praga. Se as cenas propostas são de nível irregular, algumas constituem momentos convincentes de comunicação sob o ponto de vista de invenção gestual e de interpretação mímica, e mesmo de encenação (caso da introdução de fantoches). De sublinhar o trabalho muito eficaz do acompanhamento musical e sonoro da responsabilidade de um único executante cuja participação constituiu um espectáculo dentro do espectáculo.

Gestos alemães

«Jogos Contra o Medo» era o título do grupo de teatro de pantomima «Die Raben» (RFA). Num cenário vagamente construtivista, dois jovens intérpretes executam variações sobre o tema do medo através de vários processos de expressão: pantomima, dança, teatro de sombras, fantoches. Alguns momentos bonitos, alguma invenção em cenas isoladas, a influência de Alvin Nicholas, uma muito débil articulação das cenas, um discurso por vezes insignificativo, definem um espectáculo muito irregular, que ficou bastante aquém do que se esperava, tanto mais que a técnica dos dois mimos estava longe do extraordinário.

Se este espectáculo nos pareceu decepcionante, falaremos na próxima crónica de um outro que foi uma agradável surpresa, para repetir o chavão. Não é todos os dias que se come com Ibsen, como veremos.

Carlos Porto

"Manobras de Maio" no Largo do Século

Elsa Andrade

No sábado, o largo do Marquês na Rua do Século, que durante muito tempo foi um parque de estacionamento, vai estar diferente. Cadeiras verdes da Câmara Municipal de Lisboa, uma «passarele» com 17 metros, de comprimento por 2 de largura e muita gente completam o cenário. Assunto: 1.º desfile de moda «Manobras de Maio». Participantes: todos os que se quiserem inscrever.

Para aproveitar o mês de Maio, o sol e o largo que é um sítio bonito e não está aproveitado e até porque «em Lisboa há poucos acontecimentos de rua», o João Romão, actor do Teatro do Século, a Rita Lopes Alves que é costureira («faço os meus modelos e figurinos para teatro e cinema») e a Mariana Cachulo, gerente da loja «Manobras» que vende roupa, artesanato e outras coisas, desde há um tempo para cá transformada em local de trabalho, tiveram a ideia de realizar um desfile de moda, para «mostrar o estilo e o gosto português».

Depois de uma experiência que houve por altura do Natal e que «correu bem, mas foi frustrante porque se fez tudo à pressa», a ideia tomou forma e desde há três meses que o grupo trabalha nela a sério.

Pressa desta vez não houve: foi-se trabalhando com uma relativa calma, fez-se alguma publicidade (pouca) e abriram-se as inscrições a quem estivesse interessado em mostrar o que estava a fazer e não só a «craques da roupa». A profissão não interessava «o curriculum é para os outros. Há sempre alguém que tem qualquer coisa a mostrar e nós deixamos, não censuramos nada».

E assim apareceu de tudo, num total de 43 inscritos: desde um escultor que nunca tinha feito roupa na vida e que fez um modelo de propósito para a passagem, até uma rapariga que se inscreveu só com uma camisola.

«Há gente de Lisboa, Covilhã, Portio e Algarve, com idades compreendidas entre os 17 e os 50 anos, tanto homens como mulheres (porque os «trapos» já deixaram se ser um assunto só feminino). A única restrição imposta foi o total de fatos a apresentar, um máximo de quatro por participante.

O 1.º desfile de moda «Manobras de Maio» vai ser «um espectáculo diferente, um acontecimento de rua». Durante duas horas ininterruptas (a partir das 16) desfilarão cento e tal modelos, da autoria de 43 pessoas diferentes e ao son· músicas também diferentes. O João explica: «cada participante tem um trabalho individual, a partir do que vai apresentar. Escolhe o modelo, a música, tudo. Ninguém sabe o que vai ver no dia 17. É o espaço individual de cada um».

Os modelos que vão desde os dois anos aos vinte e tal, vão apresentar de tudo: sapatos, jóias, roupas de Verão e toalhas, desde tecidos pintados à mão, a modelos de corte rigoroso. Enfim, é a primeira bienal da roupa em Portugal.

Durante as duas horas que se prevê que dure o espectáculo, os comerciantes da zona distribuem pela assistência (que se espera numerosa), comes e bebes. Os organizadores não deixaram nada de fora.

A iniciar as «Manobras de Maio» a Rita e a Mariana apresentam os seus próprios modelos, passados pelo João. E se tudo correr bem, «para o ano há mais». Mas, para já, o encontro fica marcado para sábado, a partir das 16 horas, para se ver as alternativas que existem ao pronto-a-vestir (quase) uniformizante.

1º Acto Clube de Teatro-Marginalizados pelo concelho de Oeiras

Depois de realizar uma série de espectáculos com «O Noivado no Dafundo» de Garrett, numa versão de Armando Caldas, e «O Ilustre Conferencista» dse Roque e Lyra, no Palácio Anjos, em Algés, este grupo iniciou na passada semana na Cruz Quebrada, uma digressão, que continua hoje, 6.ª-feira, em Paço de Arcos e no sábado em Barcarena, pelas 21,45 horas, com as mesmas peças.

Participam: Alexandra Menezes, Antonieta Aguiar, Cassiano Rodrigues, Cristina Guerreiro, Filipe Almeida, Francisco Sanchez, Ivone Ferreira, José Matias, Luiz Pata, Lita Vaz, Mário Azevedo, Miguel Pipa, Nazaré Carinhas, Silva Heitor e Tozé Fonseca.

Os cenários e figurinos são de Gila, a música é de Carlos Alberto Moniz para um poema de José Fanha, a coreografia é de Ruben Markx e a encenação é de Armando Caldas.

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

A SONATA DOS ESPECTROS

De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira -Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos

no
TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 1568 92 05

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO

TEATRO
VASCO SANTANA

ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR

CESÁRIO QUÊ?

TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS

CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA

Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 3.ª secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado VISEU INDUSTRIAL, LD.ª, com sede na Zona Industrial de Abravezes – Viseu, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Dimoceram — Sociedade de Telhas Cerâmicas, Ld.ª com sede em Travasso — Pombal, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Pombal, 7 de Maio de 1986
O JUIZ DE DIREITO
José Maria Santos Ferreira Dinis
PelO Escrivão
Isabel Maria Santos Teixeira Ramos

«DL.» – 16/5/86 – 2.ª Pub.

ANO 1997. O FIM DO NOSSO FUTURO JÁ COMEÇOU.

O PRINCÍPIO DA ARCA DE NOÉ
THE NOAH S ARK PRINCIPLE

RICHY MÜLLER · FRANZ BUCHRIESER · AVIVA JOEL
realização *ROLAND EMMERIC*

quarteto
ESTREIA HOJE
ÀS MATINEÉS
M/12 ANOS
DOLBY STEREO

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 637318); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520542); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (. 993351); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**: Rua Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 878269); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Mariaz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 687949); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970600); **OLIVASL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino** Alfarim-Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 h; **AMORA: Nova Amorense** E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Moltense**, Av. Almirante Reis, 93 (T. 239025). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS: Portugal** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T.22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. eos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A--VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 247785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SI TRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sílvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUCURSAL**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra — MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767); **VILAÇA**, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

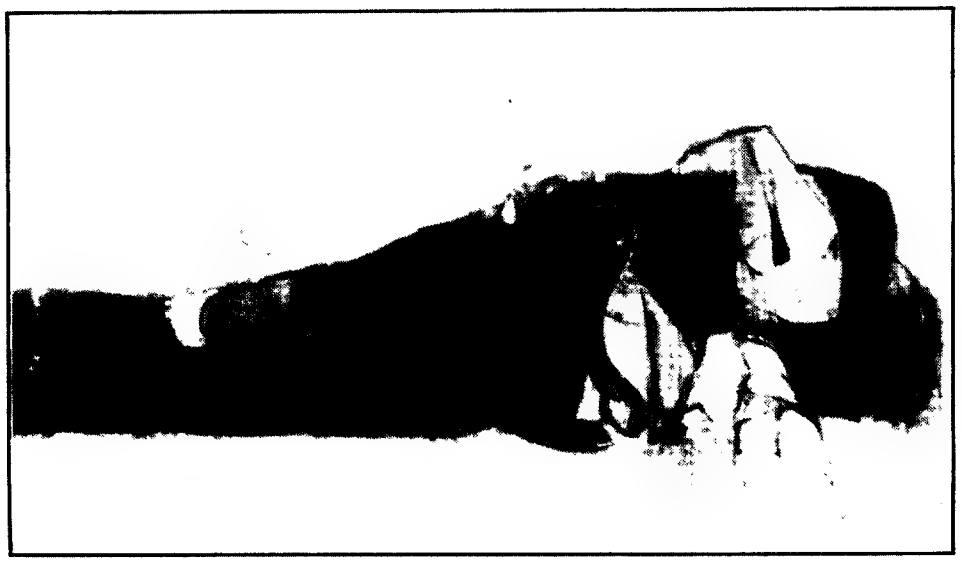
CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA
Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

DL ARTES PLÁSTICAS CRÍTICA

Quando o real é baço e a imaginação é nítida

Porfírio Alves Pires



Na surdez das manhãs pardas os vultos param, indefinidos e altamente precisos. Na surdez das manhãs os vultos são pardos, indefinidos e recortados, essenciais diríamos.

Imóveis e solidários, os pares são monoblocos nas manhãs que se eternizam. Estão como sempre estiveram, nesse estar feito de desejo que assim fosse: um estar presente sem passado, sem futuro, sem remissão. Uma forma de começar ao meio e aí terminar. À força de ficarem no estar, as representações dos homens não mais são que representações de representações, o tempo as tendo gasto na luz que descolora as tintas enquanto se petrificam as estruturas. Ao tempo que estão assim! Há já tanto tempo que estão assim que as coisas que os cercam a eles se moldaram e deles participam num existir feito de conivência, à maneira do ninho que envolve o pássaro, à maneira da rocha e da medusa fossilizados num destino irmanado.

Apregoando o imobilismo nas telas de Dourdil, é maneira de falar da sua estruturação dinâmica totalizante e por isso congelada. Admitimos que subitamente esses personagens gesticulem num cenário oscilante;mas nisso não acreditamos. O que lá está representado é já uma síntese do que é representável, preso na globalidade da descrição, mas feito de pormenores, todos e cada um altamente sitéticos. É assim esta pintura: altamente descritiva e fortemente abstractizante. À realidade vai buscar o pretexto. À síntese deve o seu carácter abstracto. O desenho, o esboço sobra para além da pintura e implica a pintura enquanto, preenchimento de cor. E a cor ganha densidade, textura, existência autónoma e remete o desenho para o que sobrou, para o que podia ter sido. O conjunto apresenta-se como projecto inacabado duma realidade saturada: como recusa da saturação dessa realidade.

Gosto desta pintura estruturada, subtil e fugaz; do desenho efeciente, do pintar hábil e da cor discreta. Gosto das manhãs pardas que esta pintura dá, manhãs lá num qualquer sítio (sítio que são estas telas), quando o real é baço e a imaginação é nítida.

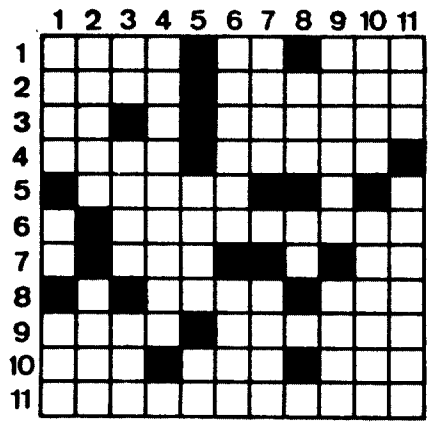
PS — Para esta exposição. Rocha de Sousa escreveu um texto, apologético embora, mas com momentos de crítica lúcida.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 732

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Leiria. Artigo definido. Preposição.
2 Oportunidade. Da Polónia.
3 Ondas curtas. Sacrificar.
4 Limpa. Macaco americano (pl).
5 Fulgir.
6 Afastava.
7 Fecho as asas para descer mais depressa. Viração.
8 Vela de moinho. Heroína francesa que foi queimada viva.
9 Artigo definido (pl). Prende com amarra.
10 Tenho conhecimento de. Nome de letra. Monarca.
11 Designásseis.



VERTICAIS:

1 Paixão. Pronome reflexo. Emprega.
2 Aborrecer.Estimes.
3 Sufixo que designa estado. Progenitores. Suspiros.
4 Incidirias.
5 Anéis. Prefixo de privação.
6 Prepara com ópio. Salário.
7 Reúno. Estimas.
8 Rio de França. Caminhar.
9 Que tem calos. Apre!
10 Vazias. Limpai com vassoura.
11 Oceano. Assinalais.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

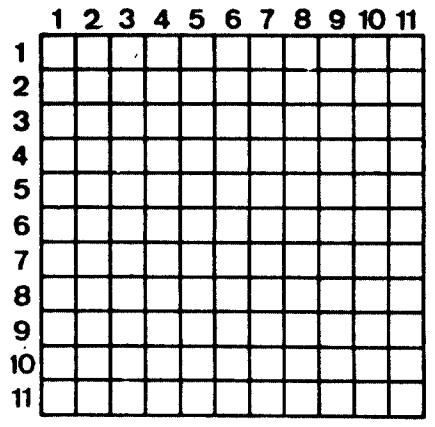
NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 571

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Nome de mulher.
2 Espevitaram. Zomba.
3 Lítio (s.q). O mais. Rebolas.
4 Prefixo de negação. Letra grega. Senhoras.
5 Nota musical. Grande ribeira da Ásia Russa. Em o (inv). Túlio (s.q).
6 Armaria. Tosta. Duas vogais desiguais.
7 Composições dramáticas. Caminhar.
8 Nota musical. Transpiras.
9 Ocultara. Sódio (s.q).
10 Beijo atirado de longe com os dedos por galanteio (Bras). Grita (fig).
11 Salários.

VERTICAIS:

1 Título assumido, após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Moeda oriental.
2 Acertara. Vê.
3 Quinhentos e um em romano. Homem muito trigueiro.
4 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Cobrir.
5 Rei dos israelitas filho e sucessor de David e Betsabé.
6 Abreviatura de Santíssimo. Saíra frequentemente à rua.
7 Povo do antigo Sâmnio. Rio de França.
8 Tornais morno. Vossa alteza.
9 Nota musical. Ruténio (s.q). Preposição latina que designa movimento.
10 Alfaia. Prefixo de privação.
11 Suspiros. Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 731**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cava. Amaram.	1 Corta. Viras.
2 Oro. Sia. Uri.	2 Arder. Ena!
3 Rd. PASSA. At.	3 V.º Aran. Mel.
4 Tear. Sim. O.	4 Pranteava.
5 Arrancarias.	5 Sá. Nios. Ad.
6 Anis. SSa.	6 Aim. Cs. Te.
7 VENTO. Sic.	7 Massa. FICA.
8 In. Estima.	8 A. Aira. Maga.
9 Rama. Ecas.	9 Ru. Missas.
10 Eva. Ag. MV.	10 Ará. Asi. Mm.
11 Selada. Asma.	11 Mitos. CHUVA.

PROVÉRBIO: Passa o vento, fica a chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 570**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Garabulhada.	1 Garau. Saul.
2 Apor. Violam.	2 Apitaremos.
3 Risota. Rime.	3 Rosadas. Ras.
4 Ata. Anais.	4 Aro. Co.
5 Radiantes.	5 Trancasse.
6 Ura. Cr.	6 Uva. Al. Br.
7 És. Cavilha.	7 Li. Ataviara.
8 Sm. Calim. Ar.	8 Horne. Impe.
9 Aoros. Apice.	9 Aliás. Ina.
10 Usa. Serenai.	10 Dami. Chacal.
11 Soera. Al.	11 Amestrarei.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.04**: Pedidos pedidos; **17.15**: Minidiscoteca; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.32**: Três primeiras cenas, do 1.º acto, da ópera «La Sfinalba», de Francisco António de Almeida; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: 2 problemas sinfónicos, de Saintas; **18.40**: Selos de ouro; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Quarteto em sol menor de Debussy; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.05**: Suites orquestrais; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intermitão musical; **00.40**: «Coral Fantasia», de Dietrich Buxtehude; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (203, 299 e 307m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Minuto de som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo desdesporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A cast da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A voz e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: Ano boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Animação»; «Emile Cohl», «Objectos», «A Aurora» e «O Urso Teddy».

18.45 — País, País

19.20 — O Romanceiro

(8.º programa)

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.33 — Direito de Antena

Espaço reservado à Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel

20.40 — Corpo a Corpo

(49.º episódio): Cláudio ouve o que Bia tem a dizer e não insistse em levá-la de volta para casa. Alice recebe Cristina mas pede que ela lhe mande as roupas. Cristina diz que vai tentar fazer isso. Cláudio conta a Alfredo onde está Bia. Bia e Alice conseguem emprego e resolvem ir morar juntas. Cláudio e Sónia resolvem arrumar o apartamento das duas e acabam por se encontrar. Cláudio pede o telefone de Sónia, já interessado nela. Heloísa e Teresa discutem. Heloísa diz que não sabe quem é o pai dela e que desconfia que ele não tenha morrido. Nádia e Teresa discutem, como sempre. Alfredo vai perguntar a Bia se pode conversar com ela.

21.30 — O Ano dos Franceses

(5.º episódio)

22.30 — Mátria

(2.º programa: Neste segundo episódio da série «Mátria», da autoria da poetisa e escritora Natália Correia e com realização de Dórdio Guimarães, evocaremos a figura e personalidade de D. Isabel de Aragão, a rainha Santa Isabel, melhor a rainha das rosas. A esposa e inspiradora do rei e poeta D. Dinis, surge-nos no programa como uma mulher voluntariosa, influente e determinante em tantos dos sucessos do seu marido. Os locais próprios são evocados e são cenário da acção deste programa devidamente assinalados e discriminados por tantos do nosso país. Outra grande mulher que nos surge como símbolo mátrio de Portugal.

23.25 — 24 Horas

23.50 — Remate

RTP 2

16.30 — Europa TV

18.35 — Tempo dos Mais Pequeninos

«Tic-Tac» e «Emília»

16.50 — Count Down — Contagem Rock

17.30 — A Europa e os Negócios

18.00 — Futebol

Dinamarca/Polónia (1.ª parte))

18.45 — O Mundo Amanhã

19.00 — Futebol

(2.ª parte)

20.00 — Notícias

«O Ano dos Franceses»: hoje o 5.º episódio

Natália Correia, autora do programa «Mátria», hoje trasmitido na RTP 1

20.05 — Os Açorianos

«Dia de Festa»

20.35 — Adágio

Recital de piano e violoncelo por Isabel Rocha e Isabel Delarue. Interpretação de peças de Bach, Schumann e Ravel.

21.05 — Viagem pelo Teatro

(7.º programa): Neste programa serão tratados outros elementos referentes ao teatro, no prosseguimento dos temas anteriores. Contra-regra, maquinista, carpinteiro, sonoplasta e a importância do envolvimento sonoro, com referência à maquilhagem, teia e camarins. Autoria e apresentação: Castro Guedes; Produção: Jorge Vieira; Realização: Adriano Nazaré.

21.35 — Notícias

21.45 — Directo/2

Debate sobre os problemas da cooperação e desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo, especialmente os de expressão portuguesa. Reflexão sobre a interdependência e possibilidade de desenvolvimento e o relacionamento entre a Europa e Africa. Serão intervenientes: eng. Anacoreta Correia (Instituto Amaro da Costa), eng. Frederico Monteiro da Silva (Caritas Portuguesa), dr. Luís de França (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento), dr. Agostinho Jardim Gonçalvevs (CIDAC — Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral). Moderador Fernando Durão.

22.50 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP/1

11.30 — Sumácio
11.37 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — Sumário
13.10 — Tempo dos Mais Novos
14.05 — Curso de Inglês
14.40 — Sport Billy
15.05 — Revista de Toiros
15.35 — Jovens Heróis de Shaolin
16.30 — Os Marretinhas
16.55 — Desenhos Animados
17.20 — Fama
18.20 — Top Disco
19.10 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.50 — Boletim Meteorológico
21.00 — Aplauso
22.15 — Dinastia
23.10 — Últimas Notícias
23.20 — Sábado Especial — «Vera Cruz»

RTP 2

15.30 — Troféu
20.00 — Documentário
20.30 — Animação
21.00 — Europa TV
22.35 — Ascensão e Queda do Rei Algodão
23.15 — A Forma das Coisas

A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
SOS
T 88 27 86 - 89 98 26
LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — O.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Mole: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 53 04 – Tel. Mole: 52 58 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1 — O Ano dos Franceses
RTP 2 — Adágio
«O Livro Grande de Petete»
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

DL

	TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
	BRAGANÇA	13°
	VIANA DO CASTELO	15°
PREIA-MAR / BAIXA-MAR	VILA REAL	13°
	PORTO	14°
	COIMBRA	14°
08.05 **3,00 m** / 01.18 **1,70 m**	CABO CARVOEIRO	15°
20.21 **3,20 m** / 13.37 **1,80 m**	CASTELO BRANCO	14°
	PORTALEGRE	13°
Dia 17	LISBOA	15°
	ÉVORA	14°
	BEJA	12°
	FARO	16°
09.18 3,00 m / 02.35 **1,70 m**	SAGRES	14°
21.36 **3,20 m** / 14.58 **1,80 m**	PONTA DELGADA	17°
	FUNCHAL	15°

Aniversário de "O Jornal"

« O Jornal», da direcção do jornalista Silva Pinto, completou 11 anos no passado dia 1 de Maio. Para evocar a efeméride, sairá dentro em breve uma edição especial de «O Jornal Ilustrado». Saudações do «DL» a todos quantos trabalham naquele prestigiado semanário.

Faleceu o dr. Medeiros Tavares

Na Ribeira Grande, Açores, onde residia, faleceu o dr. José de Medeiros Tavares, com 86 anos.

Pelas posições assumidas contra o regime de Salazar, recusou sistematicamente todos os convites que lhe fizeram, desde os anos 40, para exercer diversos cargos públicos.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1925, iniciou a profissão como agente do Ministério Público mas acabaria por se dedicar à advocacia.

O dr. Medeiros Tavares, figura muito conhecida no meio social micaelense, era casado com D. Maria Francisco Stone de Medeiros Tavares e pai do jornalista António Valdemar, do «Diário de Notícias».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° Prémio — 3452 — 45 000 contos
2.° Prémio — 2428 — 10 000 contos
3.° Prémio — 42 333 — 3 000 contos

O 2.° Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extraccao, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

APROXIMAÇOES AO 1º PRÉMIO

3.451 - 144.500$00

3.453 - 144.500$00

PRÉMIOS DE 100 CONTOS

998, 2 035, 2.285, 2.725, 3 872, 5 463, 5 646, 5 890, 7 173, 7 495, 7 789, 9 199, 14 522, 15 648, 15 951, 19 257, 20 729, 25 619, 28 329, 29 802, 30 452, 30 898, 39.536, 40 615, 40 959, 41.421, 43 500, 45 624, 48 049, 48.299, 48 949, 50 056, 51 190, 52.386, 53.530, 54 315, 56.710, 58 508, 59.862, 60.562, 60 788, 62 710, 63 177, 63.966, 64 942, 70 346, 75.323, 76 470, 77 340 e 77.732

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20.000$00 - 333, 428 e 452

10.000$00 - 041, 167, 195, 523, 593, 771, 962 e 973.

4.000$00 - 2 (terminação do 1º prémio)

3.000$00 - 1 e 3 (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÉMIOS DE 5.000$00 (CENTENAS)

2.401 a 2 500, 3 401 a 3.500 e 42.301 a 42 400.

Nota: O direito aos prémios prescreve em 17/11/86

A CASA VIOLA

VENDEU O 3.° PRÉMIO

N.° 42 333

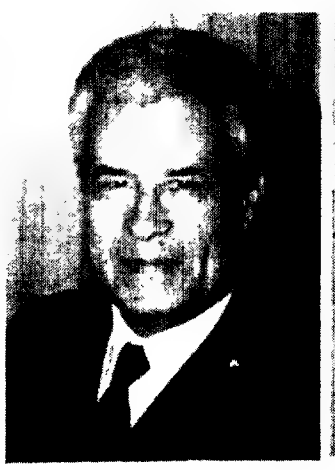
Parabéns aos felizes contemplados!

CASA VIOLA, toca mesmo!

DECARAS

SANDRA KIM, a menina belga vencedora do Festival da Eurovisão, vem a Portugal no dia 6 de Junho para uma visita de promoção. Sandra, de 15 anos, vem gravar para o programa da RTP «Arco Iris», de Carlos Ribeiro, admitindo-se que possa também aparecer em alguns programas de Rádio. Sandra Kim interpretou na Noruega, recorde-se, a canção «J'aime la Vie».

BROCHADO MIRANDA, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, foi condecorado pelo presidente Mitterrand com o grau de grande oficial da Ordem Nacional de Mérito da República Francesa. A cerimónia de imposição da condecoração decorreu na Embaixada de Fr ança em Lisboa, tendo-lhe a meesma sido entregue pelo embaixador, Georges Egal. Entretanto, o Estado-Maior da Força Aérea informou que os adidos aeronáuticos acreditados junto das embaixadas estrangeiras em Lisboa visitaram a Academia da Força Aérea, em Sintra.



FERNANDO NAMORA, foi uma vez mais, editado no Brasil. Nas livrarias brasileiras estará à venda o romance «A Noite e a Madrugada». Dez Livros de Fernando Namora têm edições brasileiras: «Deuses e Demónios de Medicina», «Domingo à Tarde», «O Homem Disfarçado», «O Trigo e o Joio», «Retalhos da Vida de um Médico», «Os Clandestinos», «Cidade Solitária», «Resposta a Matilde», «Rio Triste», «A Noite e a Madrugada». Não registamos apenas a expansão da obra de um escritor contemporâneo; saudamos um embaixador da literatura portuguesa no Brasil.

MARIA SANTOS, deputada dos «Verdes», única representante deste partido no Parlamento, recebeu ontem o prémio da «Mulher Política do Ano», que lhe foi atribuído pela revista «Mulheres». O prémio foi-lhe entregue no decorrer de uma sessão que teve lugar ao fim da tarde na Casa do Alentejo.

SEQUEIRA COSTA dá no próximo dia 19 um novo concerto no grande auditório da Gulbenkian, às 18.30, interpretando obras de Schumann (Keisleriana) e de Lizt (La Valés d'Oberman, Sonata em si mennor). Depois de ter estudado em Lisboa com Viana da Mota, este consagrado pianista foi para Paris após a morte do mestre onde trabalhou com Jacques Fevrier e Marguerite Long e mais tarde para a Suíça onde estudou com Edwin Fischer.

CAVACO SILVA integra o comité de honra da vigésima terceira edição da «Europeade», que se realiza de 17 a 20 de Julho na Figueira da Foz — soube a Anop de fonte governamental. O convite ao Primeiro-Ministro foi formulado pelo presidente do comité internacional do certame, o belga mon. de Clopper. A «Europeade», Festival de Cultura Popular Europeia, reúne cerca de cinco mil participantes de todos os países da Comunidade, Suécia, Noruega, Dinamarca e Jugoslávia, entre outros.

Governo aprovou alterações à Lei da Reforma Agrária

O Conselho de Ministros aprovou ontem uma proposta de lei, a apresentar ao Parlamento, para alterar a lei da Reforma Agrária — informou o ministro Fernando Nogueira.

Aquele membro do Governo acrescentou que a proposta teve em conta «a experiência adquirida desde 1977» (data da lei da Reforma Agrária) e que o Governo pretende «estabilizar o direito da exploração da terra», pelo que à lei serão introduzidos novos mecanismos.

Fernando Nogueira disse que a proposta de lei pretende possibilitar a criação de empresas do tipo familiar na zona de Reforma Agrária e «abrir o acesso dos jovens» à agricultura.

O Conselho de Ministros aprovou também um decreto-lei de isenção total de sisa relativa às restantes transacções.

O novo decreto-lei determina ainda que a isenção de sisa é aplicada a todas as vendas efectuadas dentro das definições anteriores.

O plenário de ministro aprovou também um decreto-lei sobre a denominação de origem do vinho do Porto, que compila toda a legislação existente sobre a matéria, introduzindo algumas alterações que visam «defender a sua qualidade».

Por outro lado, foi aprovado novo regime jurídico para as contas de poupança-crédito, criando um limite máximo para o recurso ao crédito e a indexação das taxas de juro.

Em declarações à Imprensa, Fernando Nogueira, disse que o novo sistema passará a designar-se conta-poupança de emigrantes e visa acabar com «diversos abusos» que o crédito anterior proporcionava.

Tanto o limite do novo crédito como a indexação das taxas de juro serão fixados por portarias do Ministério das Finanças, acrescentou.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
17 DE MAIO
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE

A partir de hoje no Alfa 3, Eden, Gemini e Mundial Charles Bronson regressa ao seu papel de justiceiro das noites novaiorquinas.
A Realizar: Michael Winner
Principais Intérpretes: Charles Bronson, Deborah Raffin, Ed Lauter e Martin Balsam.

O ALVO

A partir de hoje no Londres e Las Vegas
O mistério de um rapto
A Realizar: Arthur Penn
Principais Intérpretes: Matt Dillon, Gene Hackman, Gayle Hunnicutt e Joseph Sommer

UM AMERICANO EM BERLIM

A partir de hoje no Alfa 2 e S. Jorge 2
«Gotcha», no original trata do «jogo» entre o herói e o inimigo, o bom e o mau.
A Realizar: Jeff Kanew
Principais Intérpretes: Anthony Edwards e Linda Fiorentino

AMOR E SANGUE

Desde ontem no Condes, Hollywood e Las Vegas
Rutger Hauer, o «replicant» de Blade Runner, volta à aventura.
A Realizar: Paul Verhosven
Intérpretes Principais: Rutger Hauer, Jennifer Jason Leigh e Tom Burlinson.

O PRINCÍPIO DA ARCA DE NOÉ

A partir de hoje no Quarteto
Um filme de ficção científica alemão sobre os perigos de uma estação espacial.
A Realizar: Roland Emmerich
Principais Intérpretes: Richy Muller, Franz Buchrieser e Aviva Joel

Rutger Haver em *«Amor e sangue»* uma das estreias da semana

Uma história de família (na foto, da esq. para a dir.: Lee Richardson, William Hickey e Robert Loggia em *«A honra dos padrinhos»*)

A Honra dos Padrinhos

Chegam os primeiros dias de praia, o futebol está no horizonte da RTP e os distribuidores/exibidores fecham-se em copas. Estreias magras e aproveitem que eu estou calmo.

É uso e costume destes tempos próximos que as reposições sejam o prato forte da época — e algumas coisas apetecíveis estão à bica, a mais aguardada das quais é o ciclo dedicado a Hitchcock que o Quarteto tem na manga. Entretanto, as pessoas vão vendo os grandes filmes que se mantêm em cartaz, sucessos merecidos (*«África minha* é já campeão absoluto de audiência em Portugal) do bom cinema que aí há.

Um desses grandes filmes, que volta a estar esta semana no cartaz em Lisboa, é *«A honra dos padrinhos»* comédia ácida e deliciosa de John Huston em torno de uma «família» da Mafia mas que se pode ler, mais corrosivamente, como uma história de família *tout court*.

Interpretações saborosas e contidamente cabotinas de Jack Nicholson, Kathleen Turner, Angelica Huston — sem esquecer o *show* de William Hickey, inqualificável...

J. L. R.

CINEMA CITY CINE
(para maiores de 16 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA 2

UM AMERICANO EM BERLIM
de Jeff Kanew
* Ver as estreias da semana.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

O JUSTICEIRO DE NOVA-YORK
de Michael Winnen
* Ver as estreias da semana.
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino

A marca do Vietname continua a gravar a realidade americana? Pelo menos Cimino não a larga: «O Ano do Dragão» podia ser o «quinze anos depois» de «O Caçador», e se calhar é. Mickey Rourke faz lembrar de Niro, o tempo todo: há uma angústia a moldar o personagem central desta fita que bem podia ter nascido na roleta russa e agora esguichar, em quase racismo, em Chinatown...

Racismo: a palavra é dura e grave e Cimino foi disso acusado, em todas as línguas do planeta, a propósito de «O Ano do Dragão». Não cabe nesta nota averiguar esse epíteto. Em outro lugar, mais espaçoso, o procurarei fazer. Mas é bom deixar dito que o que há, com incrível intensidade, neste filme, é uma certa neurose ontológica, uma consciência alucinada do movediço território social americano, a turbulência de descobrir outros, de ser outro — num espaço onde não se sabe onde habita.

Fúria e amargura ancoraram

neste filme que há quem incense sem medida. Deixem-me afirmar que «O Ano do Dragão» é, outra vez, marcado pelo talento de Cimino e deixem-me duvidar que ele seja tão imenso quanto o pintam...
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver nota críticano espaço dos Alfas.
(para maiores 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 00.15 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
A primeira aventura de Sherlock Holmes, ainda estudante de colégio: ideia curiosa, realização funcional, produção de Spielberg.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

D.A.R.Y.L.
de Simon Wincer
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

—T. 577163

NA PONTA DO SEXO
(int. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone
Às vezes há filmes excessivos, tão grandes e visionários que quase tolhem as palavras. Este é um deles, um dos mais apaixonantes do ano, da década, talvez mesmo da História do Cinema.
E não deram a De Niro todos os óscares depois de ele ter feito esta fita? Não deram, não, a cegueira é um problema dos diabos...
(para maiores de 12 anos)
15 e 21 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

O GRANDE GOZO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Homenagem a António Vilar na Cinemateca

Completa-se esta semana a Homenagem a António Vilar que a Cinemateca Portuguesa está a empreender.

5.ª-feira, 15 – às 21h30 – **Rainha Santa**/1947 **(Reina Santa)** de Rafael Gil e Aníbal Contreiras

6.ª-feira, 16 – às 18h30 – **A Mantilha de Beatriz-**/1946 **(La Mantilla de Beatriz)** de Eduardo Garcia Maroto
às 21h30 – **Camões**/1946 de Leitão de Barros

Sábado, 17 – às 18h30 – **O Primo Basílio**/1959 de António Lopes Ribeiro
às 21h30 – **Cristóvão Colombo**/1951 **(Alba de America)** de Juan de Orduña

2.ª-feira, 19 – às 18h30 – **Uma Mulher Qualquer-**/1949 **(Una Mujer Cualquiera)** de Rafael Gil
às 21h30 – **O Judas**/1952 **(El Judas)** de Ignacio F. Iquino

O cartaz de «Camões», com Vilar no protagonista

3.ª-feira, 20 – às 18h30 – **Sinal Vermelho/1973 (Disco Rojo)** de Rafael Romero Marchent
às 21h30 – **Fim-de-Semana com a Morte**/1967 **(Comando de Assalnos-/Sechs Pistolen Jagen Professor Z)** de Júlio Coll

4.ª-feira, 21 – às 18h30 – **O Grande Industrial**/1959 **(Il Padrone delle Ferriere-/Felipe Derblay)** de Anton Giulio Majano
às 21h30 – **A Noite e a Madrugada**/1958 **(La Noche y el Alba)** de José María Forqué

5.ª-feira, 22 – às17h30 – **Camões**/1946 * de Leitão de Barros

* Sessão de encerramento com a presença de António Vilar, antecedida pelo lançamento duma publicação sobre o artista.

CASTIL

— T. 530194

ÁGUIA DE FERRO
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Ao sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

PELA NOITE DENTRO
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

O NOSSO AMOR DE ONTEM
de Sydney Pollack
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
A REUNIÃO DA CLASSE
de Michael Miller
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

ESPIÕES COMO NÓS
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

MISSÃO FINAL
de Cirio Santiago
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30

CITY CINE

— T. 549999

A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323523

AMOR E SANGUE
de Paul Verhoeven
* Ver As estreias da semana.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

O JUSTICEIRO DE NOVA-YORK
* Ver As Estreias da Semana.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ACADEMIA DE GÉNIOS
de Martha Coolidge
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 15, 17, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

UM ADEUS PORTUGUÊS
de João Botelho
Ver nota crítica no espaço do Quarteto
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

REMO — DESARMADO E PERIGOSO
de Guy Hamilton
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

MISTÉRIO DE UM RAPTO
de Brian Forbes
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

O JUSTICEIRO DE NOVA-YORK
* Ver As estreias da semana.
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
(À sexta e sábado também às 24 h)

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

AMOR E SANGUE
de Paul Verhoeven
* Ver As estreias da semana.
(para maiores de 16 anos)
14.15. 16.45, 19, 21.30 e 24 h.

IGOPER

T. 704284

OS ESPECIALISTAS
de Patrice Leconte
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

ESSES TERRÍVEIS AMORES
de Rund Van Hemert
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

AMOR E SANGUE
de Paul Verhoeven
* Ver As Estreias da semana.
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

O ALVO
de Arthur Penn
* Ver As estreias da semana.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

O ALVO
de Arthur Penn
* Ver As estreias da semana.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

O JUSTICEIRO DE NOVA-YORK
de Michael Winner
* Ver As estreias da semana.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407

INFERNO
de Dario Argento
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

AGNES DE DEUS
de Norman Jewison
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

LOUCURAS NA NEVE
de Carlo Vanzina
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

A BALADA DA CASA DAS GATAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305

BLADE RUNNER – PERIGO IMINENTE
de Ridley Scott
(interd. a menores de 13 anos)
(14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

UM ADEUS PORTUGUÊS
de João Botelho
Rio de Janeiro, Berlim, Salsomagiore: por três vezes, júris de festivais internacionais de cinema premiaram **«Um adeus português»**. O facto não é tão importante como isso e é mais importante que o que parece.
Não é tão importante como isso porque prémios em festivais são o que são (quantos filmes execráveis foram laureados neste mundo de Deus?); é mais importante que o que parece porque traduz um reconhecimento internacional, largo, por um filme português, reconhecimento que se não traduz só em louvores escritos mas que tem vindo a materializar-se em prémios, vendas, difusão, expansão.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

O PRINCÍPIO DA ARCA DE NOÉ
de Roland Emmerich
* Ver As estreias da semana.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas.
(para maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 4

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla
Evidentemente genial é este filme, fácil de amor e de erguer à altura dos mitos.
Por mim prefiro menos exibicionismo.
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

REX

— T. 864756

FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
(interdito a menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

ÁGUIA DE FERRO
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

IMPACTO MORTAL
de Larry Luclman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Óscares, êxito, fama e proveito para este filme de Pollack em que Meryl Streep é — outra vez — deslumbrante.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.15 h.

SALA 2

UM AMERICANO EM BERLIM
de Jeff Kanew
* Ver As estreias da semana.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

GENTE GIRA II
de Emil Nopal
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também as 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.45 h

TURIM

— T. 706666

LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
de Wigbert Wicker
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

OLHOS INDISCRETOS
de William Fruet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

PRESTÍGIO REAL
(não acons. a men. de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★ ★ ★ ★ ★
ÁFRICA MINHA	★ ★ ★ ★ ★
O ANO DO DRAGÃO	★ ★ ★ ★
A HONRA DOS PADRINHOS	★ ★ ★ ★
UM ADEUS PORTUGUÊS	★ ★ ★ ★
COTTON CLUB	★ ★ ★
O ENIGMA DA PIRÂMIDE	★ ★

Terror no Quarteto: «*O elevador*» de Dick Maas

MEIAS-NOITES

Sexta-feira, 16

Encontro de Amor em Baly, de Ugo Liberatore (Zodíaco, 24 h).
Vingador da Noite, de Michael Winner (Cine 222, 24 h).
Reacção em Cadeia, de Mike Nichols (Cinebloco, 24 h).
Assalto à 13.ª Esquadra, de John Carpenter (City Cine, 23.45 h).
Os Comandos de Sua Majestade, de Andrew V. McLaglen (Turim, 24 h).
Chinatown, de Roman Polanski (Quarteto, 23.30 h).
A Grande Farra, de Marco Ferreri (Quarteto, 23.30 h).
O Elevador, de Dick Maas (Quarteto, 24 h).
Revolta no Pacífico, de Roger Donaldson (Quarteto, 23.30 h).

Sábado, 17

Os Comandos de Sua Majestade, de Andrew V. McLaglen (Turim, 24 h).
Assalto à 13.ª Esquadra, de John Carpenter (City Cine, 23.45 h).

Vingador da Noite, de Michael Winner (Cine 222, 24 h.).
Revolta no Pacífico, de Roger Donaldson (Quarteto, 00.45 h.).

A Grande Farra, de Marco Ferreri (Quarteto, 00.45 h.).
O Elevador, de Dick Maas (Quarteto, 24 h.).
Chinatown, de Roman Polanski (Quarteto, 00.45 h.).
Reacção em Cadeia, de Mike Nichols (Cinebloco, 24 h.).

Do dia 18 ao dia 22

Revolta no Pacífico, de Roger Donaldson (Quarteto, 23.30 h.).

O Elevador, de Dick Maas (Quarteto, 24 h.0.
A Grande Farra, de Marco Ferreri (Quarteto, 23.30 h.).
Chinatown, de Roman Polanski (Quarteto, 23.30 h.).

...E AINDA

Centro British Council

The Stoops to Conquer, com Tom Courtenay e Ralp Richardson é exibido no dia 19, às 18.20 e às 19h.

Estúdio 444

É exibido hoje às 18.45h **O Sentido da Vida,** de Terry Jones, tendo como protagonista John Cleese.

Instituto Franco-Português

O «Ciclo Jean Rouch» apresenta no dia 20, às 18.30h o filme **Jaguar.**

Instituto Superior Técnico

O Tubarão, de Steven Spielberg é exibido no anfiteatro Minas, no dia 20, pelas 21h.

Forum Picoas

Inicia-se hoje o «Ciclo Policial Americano» com o filme **Sem Consciência,** de Raoul Walsh/Bretaigne Windust (dias 16 e 17). Seguem-se-lhe **Os Cavaleiros do Asfalto,** de Martin Scorsese (dias 18 e 19), **À Queima-Roupa,** de John Boorman (dias 20 e 21), e **Assassinos de Elite,** de Sam Peckinpah (dia 22).

Sociedade Portuguesa de Autores

O «Ciclo Jean Renoir» no dia 20, pelas 18.30h **Boudu Querido,** com Michael Simon e Charles Granval.

Castelo Branco

Cluny Brown, de Ernest Lubitsch é exibido hoje no Grupo de Animação Cultural Amato Lusitano.

Faro

É exibido no dia 19, **Debaixo do Vulcão,** de John Huston, na sala do Teatro Lethes.

Aveiro

Decorre no Cine Oita, o «II Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa» com a seguinte programação: **Garb-al-andaluz,** de João Matos Silva; **Guerra do Mirandum,** de Fernando Matos Silva; **A Dança dos Paroxismos,** e a **Canção da Terra,** de Jorge Brun do Canto; **Jaime,** de António Reis e **Trás-os-Montes,** de António Reis e Margarida Cordeiro (dia 16); **Dia do Paraíso,** de Sérgio Caires Berber; **Perdida,** de Carlos Alberto Prates Correia, **Ana,** de António Reis e Margarida Cordeiro; **A Reinha Diaba,** de António Carlos Fontoura (dia 17); **João Ratão,** e **A Cruz de Ferro,** de Jorge Brun do Canto e **Espelho de Carne,** de António Carlos Fontoura (dia 18).

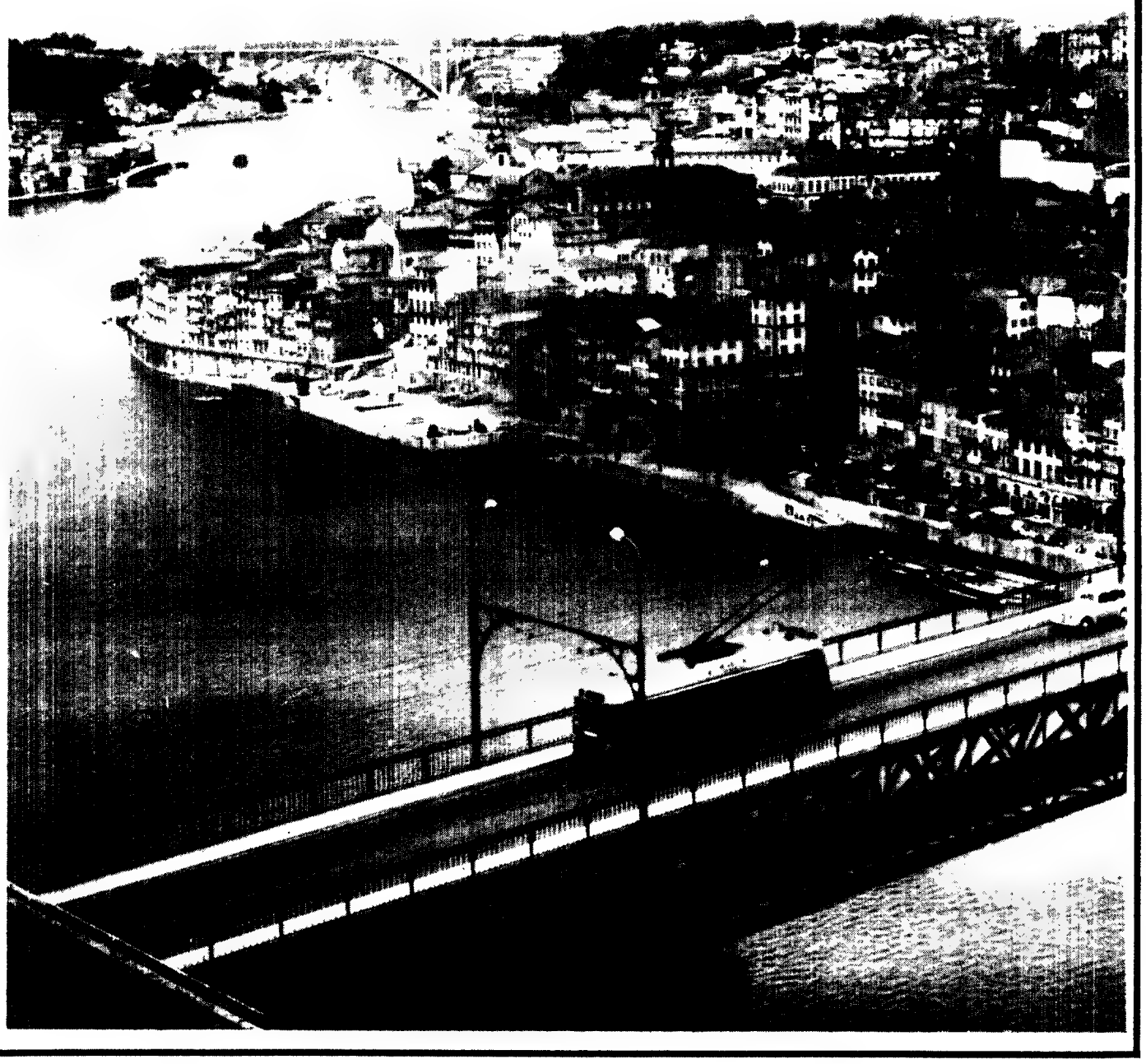
Viseu

No Auditório Gulbenkian é exibido hoje e amanhã — **Peça Incompleta Para Piano Mecânico,** de Nikita Mikhakov.

Albert Finney em «*Debaixo do vulcão*» de John Huston (em Faro, no dia 19)

ACTO

Porto: FITEI em Maio



De Novembro o Festival Internacional de Expressão Ibérica é antecipado para Maio. A sua nona edição inicia-se amanhã, sábado, e prolonga-se até 1 de Junho. Trata-se de uma edição de transição pois em 1987 o festival portuense completa o décimo aniversário estando prevista então a escolha de uma data definitiva para a realização do festival que será uma festa e um grande acontecimento cultural. Entretanto, a atitude da actual secretária de Estado da Cultura retirando 500 contos ao subsídio atribuído à edição deste ano do FITEI não se pode dizer que justifique grandes optimismos.

Entretanto, temos notícias sobre a programação prevista para este 9.º FITEI. Vamos a elas.

Teatro português. Presença dos grupos portuenses TEP e TEAR com os espectáculos actualmente em cena: **A Birra do Morto,** de Vicente Sanches, encenação de Mário Viegas; e **O Corcunda por Amor,** de Almeida Garrett, encenação de Castro Guedes; o CITAC com **Assassínio na Catedral,** de T. S. Eliot, encenação de Paulo Filipe; o Teatro de Campolide com um espectáculo em estreia, **Jorge Dandin,** de Molière, encenação de Joaquim Benite; O Bando, com o seu último espectáculo, **Nós de um Segredo.**

Guiné-Bissau. Grupos, Danças e Cantos tradicionais.

Teatro Brasileiro. Grupo Boi Virado, de S. Paulo, com uma adaptação de **Velhos Marinheiros,** de Jorge Amado; Grupo de Teatro Imboaça, de Sergipe, com **Teatro chamado Cordel**; «Depois do Baile», C.ª do Rio de Janeiro, com uma peça de Júlio Comte; C.ª Balada com **A Chamada de Lauren.**

Teatro das comunidades espanholas. Grupo «Máscara 17», da Galiza, com **Ahe Kharallo Light**; C.ª Canarina de Teatro com **El Signo de Câncer**; Els Joglars, com o seu último espectáculo, provavelmente o mais importante acontecimento do FITEI-86.

Outros espectáculos. Dança Macabra, pelo grupo Bouche Cousue, de Lídia Martinez; Companhia argentina de Córdoba com **Os Delinquentes Comunes;** Assembleia Teatral de Turim, com **In Fra Il Casi,** de Renzo Sicco; Teatro Jovem da Cidade Gonna, da Bulgária, com **Medeia,** de Eurípedes; grupo de dança Folkwang, da RFA, dirigida por um dos monstros sagrados da dança moderna, e da dança-teatro, Pina Bausch, com a grande bailarina Suzanne Link.

Entre as presenças no FITEI, é de salientar a do dramaturgo argentino Alberto Adelach, autor de **Homo-Dramaticus,** que orientará um colóquio sobre teatro, e a do Director-Geral de Teatro e Música do Ministério da Cultura de Espanha.

Uma vez mais, o FITEI será um lugar obrigatório de encontro para quem em Portugal se interessa por teatro.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Essencial esta semana: aí está ele, o FITEI, agora em Maio, com o Sol (?) de Maio (veja a notícia ao lado); essencial esta semana, o anel português, que se espera seja de oiro, com o início do ciclo Retorno da Tragédia. Em cena, no Centro de Arte Moderna, **Frei Luís de Sousa**, de Garrett, encenação de Jorge Listopad.

Mas não esqueça que continuam na agenda: **A Sonata dos Espectros**, de Strindberg, no Teatro da Cornucópia, encenação de Luís Miguel Cintra no fabuloso espaço de Cristina Reis; **Volpone**, a obra-prima de Ben Jonson, tão fresquinha como se tivesse sido escrita ontem, encenação de Norberto Barroca, e, se calhar, a revelação de Vítor Norte; **Calígula**, de Albert Camus, o espectáculo da Comuna, encenação de João Mota que é também o intérprete do protagonista, o mais discutido dos espectáculos em cena; **A Mulher que Matou os Peixes**, texto de Clarice Lispector, encenação de José Caldas, com (calcule-se) Margarida Carpinteiro; finalmente, o grande êxito do comercial que é também um grande espectáculo: **Pouco Barulho!** de Michael Frayn, encenação de Varela Silva, no Villaret.

Atenção: no Teatro do Século, um espectáculo dirigido por Rogério de Carvalho. Mas não se esqueça que também essencial é o n.º 13 da revista **Teatrouniversitário**, que acaba de sair, e de que falamos algures nestas páginas.

Divirta-se.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 33 06 37
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00).
Um Coronel em Dois Actos. Enc.: Varela Silva. Int.: Alina Vaz, Camilo de Oliveira, Francisco Nicholson, etc.

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, também às 16.00).
Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Enc.: Varela Silva. Int.: Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.
O outro lado do bulevar: infrequente.

O outro teatro

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 43 09
Hoje, sexta, às 21.30; amanhã, sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 17.00; terça, às 15.00).
Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett. Dramat./Enc.: Jorge Listopad. Int.: Alexandra Lencastre, Baptista Fernandes, Carlos Wallenstein, Carmen Dolores, Filipe Ferrer e Sinde Filipe.
No início do Retorno da Tragédia – uma jóia do teatro português.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 06 818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).
Calígula, de Albert Camus. Enc.: João Mota. Int.: Abel Neves, Abílio Apolinário, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, António Melo, Carlos Paulo, Carlos Delgado, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede e Paulo Ferreira.
Um espectáculo a ver e discutir: a Comuna, uma vez mais, impõe a sua marca a um grande texto do nosso tempo. Absolutamente indispensável.
Sala Dois (Amanhã, sábado e domingo, às 17.30).
O Subsídio, de Nuno Artur Silva, pela **Associação Cultural Índice.** Prod.: LuíS Miguel Viterbo. Int.: João Brito, José Pina, Miguel Malaguerra, Nuno Artir Silva e Teresa I.
Segundo espectáculo de um grupo marginal.

COOPERATIVA DA CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA
(Quintas, sextas e sábados, às 22.00).
O Meu Corpo Não Tem as Mesmas Ideias que Eu, de António Rodrigues, pela Companhia de Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(Segundas, terças, quartas, quintas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).
Volpone, de Ben Jonson, pelo **Novo Grupo.** Enc.: Norberto Barroca. Cen./Fig.: José Costa Reis. Int.: Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia,Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.
Atenção aos novos horários deste espectáculo: uma das manifestações mais inteligentes e divertidas da temporada 85/86. Absolutamente indispensável. E também está lá o Vítor Norte.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
A Sonata dos Espectros, de Strindberg, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Madalena Pinto Leite, Manuela de Freitas, Márcia Breia, Raquel Maria e Ruy Furtado.
O grande teatro português igual ao de qualquer outra parte. Absolutamente indispensável.

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente, 11
(à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00).
Bem-Vindo, Sr. Sloane, de Joe Orton, pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Int.: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.
Já em representações finais, um outro espectáculo cuja visão é absolutamente indispensável.

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46
Sala Experimental
(Hoje e amanhã, às 21.45; domingo, às 16.30).
Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, pela Companhia de **Marionetas de Lisboa.** Marionetas e Cen.: Carlos Barros. Enc.: Carlos Cabral. Colaboração: Ana Costa, Carlos Varela, David Lopes, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho.
Última semana com a audaciosa adaptação de Gil Vicente às belas marionetas de Carlos Barros. Aproveite para ver e dar a ver aos mais pequenos. Indispensável.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04
(Quintas, sextas e domingos, às 18.30; sábados, às 21.30).
Viagem para a Felicidade, de Franz Xaver Krotz. Enc.: Rogério de Carvalho. Int.: Lucinda Loureiro.

O monólogo de uma mulher em viagem. O Rogério de Carvalho encenou, repare.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 76 89 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Cesário Quê?, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Texto e Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Carlos Santos, Clara Joana, Fernanda Coimbra Fernanda Montemor, Helena Félix, José Braś, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Pedro Paiva e Vítor Hugo.

Entre o teatro e a poesia de Cesário, grande poeta de Lisboa.

O melhor do mundo

CASA DOS TABUENSES
Rua dos Poiais de S. Bento, 75
Tel. 60 18 66
(Sábados e domingos, às 16.30).

A Rua dos Fantasmas, de Javier Vallifañe, pelo **Maizum.** Enc.: Adolfo Gutkin. Int.: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

COMUNA
(Sábados e domingos, às 18.00).

Circo 30, pelo grupo Máscara. Int.: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Sala Manuela Porto
(Sábados, às 15.30; domingos, às 11.30).

A Mulher que Matou os Peixes, de Clarice Lispector. Adapt./Enc.: José Caldas. Int.: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00).

No Reino da Fantasia. Texto/Enc.: Agostinho Macedo. Música: Filipe Trigo.

TEATRO VILLARET
(Sábados, às 11.00 e 16.00; domingos, às 11.10 e 14.00).

Fecha os Olhos... Entra na História, de Alexandra Solnado. Enc.: Joselita Alvarenga. Int.: Ailton Galvão, Alexandra Solnado, Ângela Pinto, António Semedo, João Grosso e Paula Oliveira.

Algures

BARCARENA
Salão dos Bombeiros Voluntários
(Amanhã, sábado).

O Noivado no Dafundo, de Almeida Garrett, e **O Ilustre Conferencista,** de Roque y Lino, pelo **1.º Acto (Marginalizados).** Enc.: Armando Caldas.

CASCAIS

ESPAÇO TEC
Av. Marechal Carmona
(ao Pão de Açúcar)
Tel. 28 67 933
(Hoje, sexta e amanhã, sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00).

No Natal a Gente Vem-Te Buscar. Texto/Enc.: Naum Alves de Sousa. Int.: Anna Paula, António Marques, Cecília Guimarães e Santos Manuel.

Um belo trabalho do Teatro Experimental de Cascais. Indispensável.

PORTO

TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(De terça a sábado, às 22.00; domingos, às 17.00).

O Corcunda por Amor, de Almeida Garrett, pelo **TEAR.** Enc.: Castro Guedes. Int.: Celso Castro, Clara Nogueira, Jorge Mota, Jorge Paupério, Luís Correia e Luís Duarte.

TEP
Rua do Pinheiro, 4
Tel. 31 59 94
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

A Birra do Morto, de Vicente Sanches. Enc./Cen.: Mário Viegas. Int.: Alberto Mutchanga, Augusta Pereira, Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, Fernando Sá, José Bessa, José Moreira, Laura Perry, Manuel Maia, Mário Sancho, Rosa Barbosa e Rufino F.
(Sábado, às 21.45;domingo, às 16.00).

Mário Gin-Tónico, de Mário Henrique-Leiria. Adap./Int.: Mário Viegas.

TEATRO SÁ DA BANDEIRA
Rua Sá da Bandeira, 108
Tel. 22 550
Hoje, amanhã e domingo).

O Morgado de Fafe Amoroso, de Camilo Castelo Branco, pelo **Teatro Nacional D. Maria II.** Enc.: Ruy de Matos.

Uma visita há muito esperada: a do T.N.D. Maria II. No Porto.

Margens

Alves, Laura
Morte da actriz Laura Alves no dia 6 de Maio de 1986.

Maria Vitória, Teatro.
Na noite de 10 para 11 de Maio parte do Teatro Maria Vitória foi destruída por um incêndio. Ardeu o palco e camarins, além do equipamento de som, o fosso da orquestra, as primeiras filas da plateia e o guarda-roupa, bem como o material da nova revista em preparação.

RDP – Programa 2
(Hoje, sexta, às 21.30; segunda, 19, às 11.30).

Dicionário Sonoro do Teatro. Fasc.: 32; Firmin Gémier e Jean Genet. Realização de Luís Filipe Costa.

A letra do teatro

Teatruniversitário – n.º 13 especial BUC – TEUC Coimbra – Maio 1986 (300$00).

Subordinado ao tema Da Ideia de Experiência em Teatro, o n.º da «Teatruniversitário» posto à venda no decorrer da V Situ-/BUC reflecte algumas da linhas de força do festival de Coimbra. Apresentado com um formato diferente, bastante maior (34x23,5) e com algum aparato gráfico, a revista dirigida por António Augusto Barros insere colaboração com bastante interesse embora em parte não original. Vejamos esse material: um texto de **Brecht** sobre teatro experimental; uma entrevista com **Robert Wilson;** um artigo de **Umberto Eco;** um outro do encenador **Jacques Albert-Canque** com o título «Criação, pesquisa e experiência»; uma entrevista com o encenador italiano **Roberto Bacci** que tem a particularidade de ter sido feita por **Dario Fo;** finalmente, informação sobre a V SITU/BUC.

Destes textos, o artigo de J. Albert-Canque e a entrevista com Roberto Bacci são especialmente interessantes por terem a ver directamente com a problemática e a prática da SITU/BUC, já que um e outro são directores de dois grupos que estiveram em Coimbra e cujas propostas foram das mais polémicas da amostra. Jacques Albert-Canque, do grupo «33», que apresentou **A Revolta das Palavras**, um espectáculo de corredor de Roberto Bacci, do Piccolo Teatro de Pontedevedra, com **A Grande Noite**, um espectáculo de ficção científica de carácter místico.

Como se vê, este número da que é por ora a nossa única revista de teatro é indispensável para todos os que consideram que o Teatro continua vivo.

Sublinhados

«A falta de apoio e de correspondência de muitas entidades pela realização da bienal (V SITU/BUC), **obrigou-nos a recorrer, de novo, a empréstimo bancário. No entanto, os juros que vamos ter de pagar serão superiores a alguns dos subsídios que nos deram», disse, ontem, na abertura oficial da Bienal Universitária de Coimbra, o seu director, João Teodósio.** (João J. Figueira – «Diário de Notícias» – 3-5-1986).

O teatro universitário polaco é bastante apoiado, desfrutando de toda as facilidades inerentes à sua produção artística. Facto que é, aliás, extensivo à generalidade do sector cultural estudantil... Tanto o teatro universitário como a cultura de um modo geral estão independentes do poder político. (...) **O gosto e o interesse das pessoas pela arte não se circunscreve, contudo, à expressão teatral. O lançamento de um livro, por exemplo, constitui um acontecimento cultural de tal modo importante que chegam, inclusivamente, a formar-se bichas às portas das livrarias. E recentemente durante a crise polaca, o único orçamento que subiu foi o da cultura, enquanto todos os outros sectore sofreram descidas acentuadas.** (Andrjez Kowalski – declarações a João P. Figueira – «Diário de Notícias» – 12-5-1986).

Tabela

● Se «O Fim» é um texto dramático que trata em termos simbólicos da penhora de Portugal a propósito do célebre «ultimatum» britânico, nada mais adequado do que apresentá-lo numa loja de penhorista. É o que vai fazer em Braga o grupo Cena, que prepara uma encenação da peça de António Patrício, a apresentar num espantoso espaço do que foi um estabelecimento de penhores, como tivemos ocasião de apreciar há tempos.

● Chega ao fim a carreira de **Os Amorosos da Foz** que a Seiva Trupe tem apresentado com grande êxito na sala do Campo Alegre. Não é por falta de público que o espectáculo acaba mas porque o FITEI está aí.

● O TELA, de Leiria, vai estrear a **Comédia dos Anfitriões,** encenação de José Valentim Lemos.

● O Centro Cultural de Évora estreou **A Escola de Mulheres** de Moliere, encenação de Luís Varela.

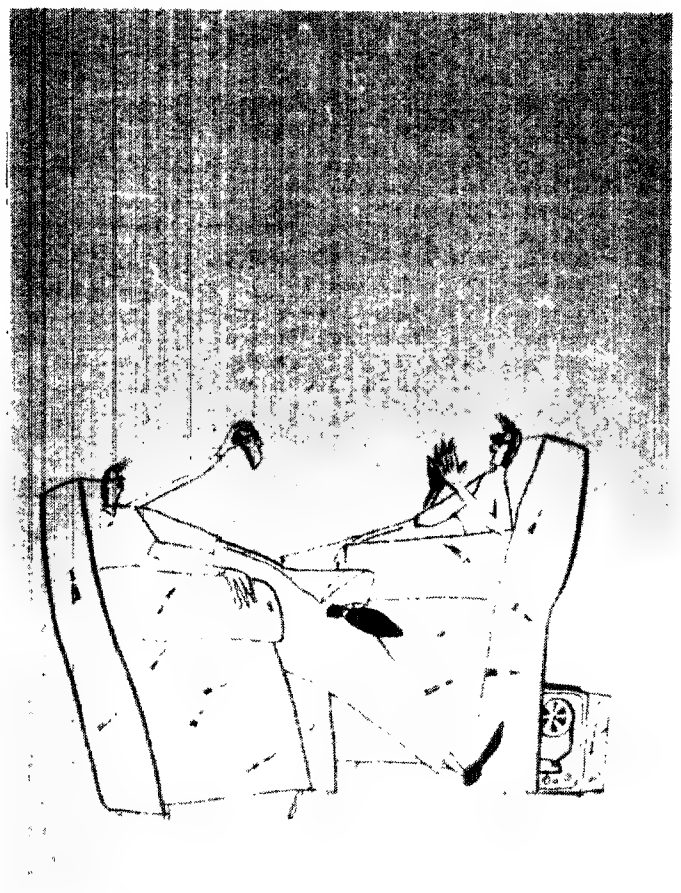
● Mário Viegas estreou o novo espectáculo do TEP com **Mário Gin-Tónico** sobre textos desconhecidos de Mário Henriques-Leiria.

● No dia 11 de Maio realizou-se na Amadora um desfile com bandas de música, ranchos folclóricos, grupos de teatro e outras associações culturais, desfile que marcou a inauguração do Ciclo de Teatro de Autores Portugueses – CITAP, organizada naquela cidade e que tem a colaboração de numerosos grupos de amadores.

● Lucinda Loureiro é a intérprete do monólogo de Fassbinder **Viagem para a Felicidade,** com encenação de Rogério de Carvalho. Este texto foi já apresentado por Lia Gama na RTP, e teve uma outra interpretação, de Maria N'Zambi, dirigida por Rogério de Carvalho. Trata-se agora de uma produção do Teatro do Século.

● No Porto continua o festival Fazer a Festa, organizado pelo grupo Teatro'Imagem.

● O Teatro Maya, da Polónia, que participou na V SITU/BUC, apresentou-se nas noites de 13 e 14 de Maio na Academia Almadense, a convite do Teatro de Campolide, com o espectáculo «Começo».



RÁDIO

Então?!

O despertar da Primavera não tem tido grandes ecos na Rádio. Não há agitação, não há ideias novas, permenecem grelhas, estruturas e equipas dirigentes.

Um ou outro programa novo não inverte esta tendência, apenas a atenua. E os últimos exemplos têm vindo de onde menos se esperaria.

Agitou-se a Onda Média da Comercial, «desterrando» para o fim-de-semana profissionais destacados do FM (Paulo Coelho, Aníbal Cabrita). Agitou-se ainda mais fortemente a Antena 1 com o imaginativo «Imaginário», onde se concilia a necessidade do som tranquilo (a música calma da noite) com a imaginação, a reflexão e a discussão de temas caros à nossa cultura e ao nosso imaginário (entendido amplamente como um código de valores, um sistema de representações e um conjunto de ideias).

Mas o resto é a doce modorra, talvez antecipando o debate sobre a abertura/liberalização. Oscilando entre o privado e o público, vogando na indefinição, os responsáveis não arriscam e esperam que as coisas se definam.

O crítico também está interessado em saber em que é que as modas param, mas continua a ouvir Rádio. E está tudo cada vez mais na mesma, caranba!

RUI CARTAXO

ANTENA 1 E PROGRAMA 2

MOVIMENTO – De 2.ª a 6.ª, das 21 às 21.30, na Antena 1; realização de Vítor Nobre.
As grandes e pequenas manifestações culturais urbanas, da música às artes plásticas, do teatro ao cinema.

IMAGINÁRIO – De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; realização de Graça Balão, Maria José Vasconcelos e Luís Garlito.
«Noites de Luar», recentemente distinguido por um semanário dos espectáculos, tem sucessor à altura nas noites radiofónicas.

PROGRAMA DA MANRÃ – De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.
Três horas de boa disposição, com alguma irreverência e saudável optimismo, por um homem que não parece conhecer tristezas.

PROGRAMA DA MANHÃ – De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.
Três horas de boa disposição, com alguma irreverência e saudável optimismo, por um homem que não parece conhecer tristezas.

DICIONÁRIO SONORO DO TEATRO – Às 6.ªs, das 21.30 às 22, no Programa 2 (repete às 3.ªs às 13.30); programa de Carlos Porto; com realização de Luís Filipe Costa.
Os autores, os encenadores, os textos e os actores do teatro nacional e estrangeiro.

RÁDIO COMERCIAL

EM ÓRBITA – De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19, em FM Estéreo; programa de Jorge Gil com realização de João David Nunes.
«Em orbita» tem feito provavelmente muito mais pela divulgação da música clássica que o Programa 2. E está tudo dito!

MIL E UMA NOITES – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Humberto Boto.
O locutor/realizador apaga-se deliberadamente para dar voz à música mais suave e mais tranquila . . .

INTERIORES – Aos domingos, das 17 às 19, em FM Estéreo; realização de José Nuno Martins.
A atmosfera íntima e maravilhosa de uma tarde de domingo introspectiva, só possível devido à « . . .doce mania de Rádio».

CARAS OU C'ROAS – Às 4.ªs, das 19.15 às 20, na Onda Média; programa de Maia Cadete com realização de António Macedo.
Um exemplo de como o jornalismo económico pode ser sério sem ser chato, rigoroso mas não elitista.

RÁDIO RENASCENÇA

O BOM E O BONITO – Aos sábados, das 16 às 19, em FM Estéreo; realização de Luís Loureiro e Miguel Cruz.
Mais um espaço de música da moda, com seus «tops» e suas «tabelas».

O SONHO AMERICANO – Aos domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.
Mais uma prova de que o «rock» americano é riquíssimo e multifacetado, tenha ou não isso a ver com o «american dream».

CARTAS NA MESA – Aos domingos, das 13 às 14, em FM e Onda Média; realização de Luís Marinho.
Entrevista política cuidada, normalmente com sentido de oportunidade na escolha do convidado.

ULTRA SONS – Aos domingos, das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de Amílcar Fidelis.
O «rock» de importação, agora mais perto do público (e mais acessível às bolsas, também).

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ECOVIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA.

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

Gravar, arquivar, reproduzir material pré-gravado, há quem lhe chame o terceiro canal privado de cada
Mas quem anda com o coração aos saltos são mesmo os cinéfilos.

Para que serve um vide

Pôr uma cassete com «*O rei da comédia*» à hora do «*1, 2, 3*»...

A liberdade: palavra bonita e vasta, mas que se calhar define bem, em última instância, o que proporciona um videogravador. Não estar sujeito ao horário da RTP (o utente põe a máquina a trabalhar e reproduz quando lhe apetecer), organizar um arquivo de material que pode ter as mais variadas utilidades (do entretenimento ao uso profissional), os cinéfilos têm ao alcance da mão um sonho impossível (a posse de uma filmoteca privada ocupando pouco espaço e custando uma ninharia).

Por uma vez pode-se ver o «**Rio Bravo**» trinta vezes, pode-se folhear o cinema (ver apenas uma determinada cena, uma dada sequência, tratar o filme como um corpo cindível), podem-se estudar **raccords**, investigar a montagem, ler o cinema como justaposição de descontinuidades. A «perversão» do moviola na casa de cada um de nós...

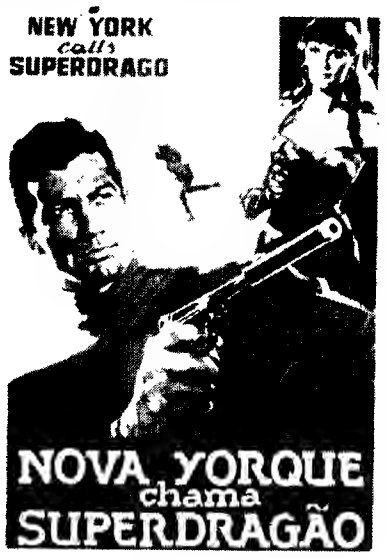
Serve o vídeo para ver cinema? Não, para isso não serve. Nada substitui o écran grande, a definição da película fotográfica, o envolvimento sonoro e a escuridão colectiva de uma sala de cinema. Mas serve para rever, para visionar. Como uma reprodução fotográfica serve para se olhar pintura: não substitui o quadro mas é um modo de dele fazer uma ic mão.

E serve para fazer a nossa Experimentem estar a ver o meter no videogravador uma c **comédia»** e, depois do filme, coisas que se aprendem com es gem!

Dizem os mais exigentes (e eu estado do mercado de videocas dá para grandes voos. Por exen que está a edição de **«O rei** exercício atrás proposto? Conv coisas estão encaminhadas e, e vos digo, até ao fim do mês boas E os ventos dizem que em Sete férias, os escaparates dos vide de muitos e apetecidos filmes.

Até lá vão utilizando o videog algumas (poucas) fitas e a RTP propósito, não se esqueça, ama **Cruz»**!) que melhores dias está

Catálogo



NOVA IORQUE CHAMA SUPERDRAGÃO

Filme de acção, espionagem à italiana, como havia, às dúzias, nos anos 60.

Será que os ex-espectadores do Politeama têm vídeogravador e querem matar saudades?

Nova Iorque chama Superdragão («New York chiama Superdrago»). Realização: Calvin Jackson Padget (Itália-1966). Interpretação: Ray Danton, Margaret Lee. Edição em Portugal: Ecovídeo.

OS MAGOS DA BOLA

Decididamente a dupla Franchi/Ingrassia continua a ver a sua filmografia a sair em videocassetes em Portugal. Os mais grotescos cómicos italianos têm público que o justifique?

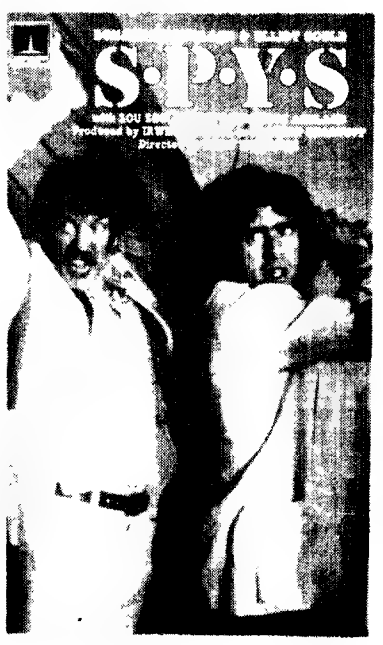
Os magos da bola («I due maghi del pallone»). Realização: Mariano Laurenti (Itália-1970). Interpretação: Franco Franchi, Ciccio Ingrassia. Edição em Portugal: Ecovídeo.

ESTADO DE GUERRA

Num pântano de Everglades uma história de vingança e extermínio contada com correcção e eficácia.

Não é o melhor filme de Walter Hill mas merece uma olhadela.

Estado de guerra («Southern comfort»). Realização: Walter Hill (EUA-1981). Interpretação: Keith Carradine, Powers Boothe, Fred Ward, T.K. Carter. Edição em Portugal: Edivídeo.



ESPIÕES

Uma comédia de espionagem, com algum humor mas longe dos melhores do género. Irvin Kershner, de resto, nunca foi realizador à vontade em tal tipo de cinema.

Espiões «S.P.Y.S.»). Realização: Irvin Kersher (EUA-1974). Interpretação: Donald Sutherland, Elliot Gould, Zou Zou, Xavier Gélin. Edição em Portugal: Edivídeo.

OS TRÊ

Com est ção vídeo nema, que nagens de movimento elenco est

Os musketeer Lester (Pa ção: Micha chard Cha Edição em

ScreenTest
JÁ À VENDA EM TODOS OS VÍDEOCLUBES!
UMA EDIÇÃO
VISTA VÍ
PRODUÇÕES DE VÍD
LISBOA — R. António Pedro, 68
Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberd
Tels. 31 91 19/31 91 60

cada um de nós.

leo?

uma ideia, de ter a memória à

nossa própria programação. ver o **«1,2,3»** e interromper, uma cassete com **«O rei da** filme, voltar ao **«1,2,3»**... As com esse exercício de monta-

s (e eu com eles) que o actual deocassetes prégravadas não r exemplo, dir-me-ão, onde é **O rei da comédia»** para o Convém não desesperar, as as e, em verdade em verdade s boas novidades vão chegar. m Setembro, no regresso das s videoclubes vão-se encher lmes.

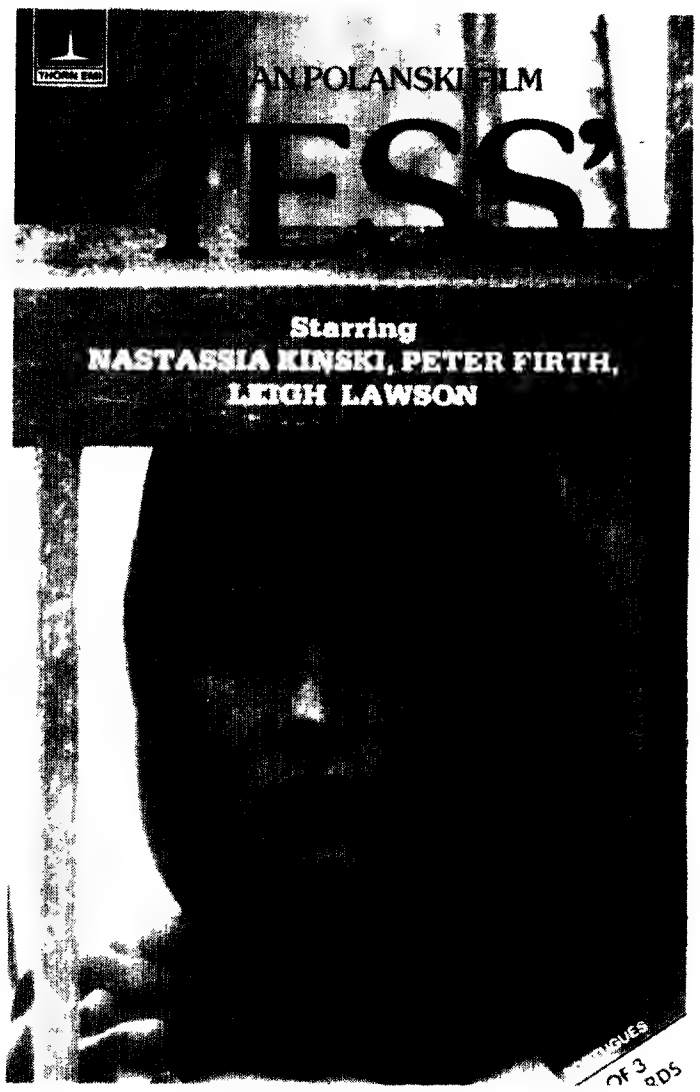
videogravador como até aqui: RTP a alimentar o arquivo (a , amanhã, de gravar o **«Vera** s estão para breve...

S TRÊS MOSQUETEIROS

Com este filme fica completa a edi- vídeo da feliz adaptação ao ci- ma, que Lester realizou, dos perso- gens de Alexandre Dumas. Humor, vimento e um impressionante nco estão no programa.

Os três mosqueteiros («The three sketeers»). Realização: Richard ster (Panamá-1973). Interpreta-: Michael York, Oliver Reed, Ri- rd Chamberlain, Faye Dunaway. ção em Portugal: Vista Vídeo.

VÍDEO
E VÍDEO SARL
Pedro, 68-1. Dto. · 1000 LISBOA
s Liberdade, 37-2. · 4000 PORTO
GRAFIDEC/PEDRO PALMA



Um filme em destaque

«TESS»
de
ROMAN POLANSKI

Tenho para mim que **«Tess»** é a obra-mestra de Polanski e um filme basilar no mecanismo de regresso ao romanesco que o cinema conheceu no término dos anos 70. Aposta arrojada numa narração longa que tomasse o pulso ao fôlego do cinema para abordar, em plena era da trepidação e da rapidez, o sabor de uma grande história de decadência e perdição, **«Tess»** ganhou-a, conquistando público um pouco por todo o mundo, suscitando os aplausos da crítica, afirmando-se como um grande filme, arrebatando Oscares...

Como é vê-lo no pequeno **écran**? É perder, antes do mais a amplidão, a beleza irradiante ou funesta dos espaços, dos céus, da fabulosa fotografia. É perder a agudeza portentosa da banda sonora (originalmente em Dolby). É pôr numa caixinha a respiração tensa de um universo. Apesar disso, apesar de o televisor só devolver uma ideia curta do esplendor de **«Tess»**, o filme resiste ao encaxilhamento, Nastassja Kinski continua a brotar do **écran**, a fita não deixa de apaixonar-nos mas convoca a urgência da sala de cinema.

A qualidade da edição videográfica é razoável («naturalmente» que não está lá a totalidade da imagem) embora as cenas nocturnas estejam algo granulosas, tradução/legendagem é boa.

Por todas as razões eis um filme para ir alugar depressa ao seu videoclube.

FICHA:

Realização: Roman Polanski (França-G.B.--1979). **Argumento**: Roman Polanski, Gérard Brach e John Brownjohn, segundo o romance «Tess of the D'Urbervilles» de Thomas Hardy. **Fotografia**: Geoffrey Unsworth e Ghislain Cloquet. **Música**: Philippe Sarde. **Cenários**: Pierre Guffroy. **Interpretação**: Nastassja Kinski, Leigh Lawson, Peter Firth, John Collin, David Markham. **Edição em Portugal**: Edivídeo.

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO — AV LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

VCL COMMUNICATIONS

L. M. ANDRADE
R. ROSA DAMASCENO, 3-1.º F
1900 LISBOA • TEL. 53 57 07

FORMATOS VHS E BETA

A VCL ORGULHA-SE DE SER A PIONEIRA DAS VIDEOCASSETES LEGAIS EM PORTUGAL

A VCL, que foi a pioneira das videocassetes legais em Portugal, tem neste momento cerca de 100 títulos disponíveis, todos eles já devidamente selados, de acordo com a lei em vigor, que incluem:

AVENTURAS	POLICIAIS
SUSPENSE	WESTERNS
TERROR	ARTES MARCIAIS
DRAMAS	COMÉDIAS
ROMANCES	MUSICAIS
DESENHOS ANIMADOS	HARDCORE, etc...

Dentro dos próximos meses serão lançadas mais umas dezenas de novos títulos, entre os quais podemos anunciar para breve:

KENT STATE de Gerald Green, autor de «Holocausto»
LES REINES DU PEEP SHOW – «Best-Seller» de «Streep-Tease»

PROCURE NO SEU CLUBE DE VIDEO

MÚSICA

Sequeira Costa: homenagem a Liszt

Terminados os Encontros de Música Contemporânea, é o século XIX que domina a próxima semana musical, com um recital de Sequeira Costa na Fundação Gulbenkian (2.ª feira, 19, às 18.30), aliás, do que é habitual chamar-se um programa de grande fôlego, incluindo nomeadamente a **Kreisleriana** de Schumann (inspirada na figura de músico criada por Hoffmann) e a monumental **Sonata em si menor** de Listz - de concepção programática, mas, tanto pela estrutura como pelo jogo de modulação e contraste expressivos, tributária da mesma atitude que motivou o autor a escrever os seus poemas sinfónicos. Uma peça dos **Anos de Peregrinação** completa o programa, comemorativo do centenário de Listz. De resto, é neste momento em Portugal um pianista que esteja realmente em condições de prestar a Listz homenagem condigna. Esse é, sem dúvida, Sequeira Costa, discípulo de Viana da Mota, que foi, por sua vez, discípulo do genial artista húngaro em Weimar.

Outros espectáculos que merecem uma chamada de atenção são amanhã no S. Carlos pelas 22 horas o do «Dirty Dozzen Brass Jazz», no domingo o recital de órgão de António Duarte (Sé Patriarcal), pelas 16.30), e na terça-feira o recital pelo Trio Mirecourt, no qual, além de obras de Beethoven e Ravel, avultam uma primeira audição absoluta de Joly Braga Santos e as «Four Combinations» de Henry Cowell, um nome importante da música norte-americana deste século, que aparece inevitavelmente associado a Charles Ives e que foi um dos grandes impulsionadores do movimento modernista no seu país, não só como compositor mas ainda como incansável animador de actividades musicais (Fundaçao Gulbenkian, pelas 18.30).

M.C.V.

Teatro de S. Carlos
Ópera
Sábado, 17 às 16h
Giuseppe Verdi
Attila
Ópera em Prólogo e 3 Actos
Elenco: **Stefan Elenkov, Antonella Manotti, Pietro Lorio, Mauro Augustini, José Manuel Araújo, Costa Coutinho.**
Direcção Musical – **John Neschling**
Encenação – **Paolo Trevisi**
Cenografia - **Ferruccio Villagrossi**

Jazz
Sábado, 17 às 22h
Dirty Dozzen Brass Jazz

Fundação Gulbenkian

18 Domingo, 16.30
Sé Patriarcal
António Duarte, órgão
N. Clérambault
Suite do 2.º Tom
J.S. Bach
Dois Prelúdios-Corais
Prelúdio e Fuga em ré maior, BW 659
César Frank
Prelúdio, Fuga e Variações, op. 18
Jehan Alain
Litanias

19 Segunda-feira 18.30
Grande Auditório
Sequeira Costa, piano
Schumann
Kreisleriana
Listz
La Vallée d'Oberman
Sonata em si menor

20 Terça-feira, 18.30
Grande Auditório
Mirecourt Trio
Beethoven
Trio em dó menor, op. 1 n.º 3
J. Braga Santos
Trio para violino, violoncelo e piano
(1.ª audição absoluta)
Henry Cowell
Four Combinatios
Ravel
Trio em lá menor

MÚSICA-BAR

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Encerra aos domingos
Terças, quartas e quintas: Noites Africanas

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 326361
Segundas: Herman José
Outros dias: Fernando Pereira

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Tel. 840242
Dia 16: Mário Mata
Dia 17: José Neto

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (musica brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Susan e Guerreiro (folk, country)
Sábados: Mingo
Domingos: Zeca
Segundas: Paulinho Gama
Terças: Paulinho
Quartas: Zé Matos
Quintas: Mila Ferreira e Rui Moura

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes
Sábados: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quintas: Manuel Santos («Tangos na Drogaria»), e Michel

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Sextas: Zé Carvalho e os Jam Sessian
Segundas a sábado: Quarteto Take Four

LOVE STORY PUB
R. da Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas: Paulo
Sábados e quintas: Alfredo Bastos

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42
Telef. 668891
Quintas e terças: Mady

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sábados: Bombo da Festa (música popular portuguesa)
Quartas e sextas: Nito (afro-brasileira)
Quintas: Michel

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Encerra aos domingos
Sextas: Amadeu (country e popular portuguesa)
Sábados: Steve e Zé João (variada)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Vítor Russo, Ivone e Rubens (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23
Telef. 603621
Segundas e terças: Carlos Mendes

PIMM'S PUB
Rua Vale de Sto. Ato., 30
Telef. 823551
Sextas: Joe (música brasileira)
Sábados: Amadeu e Luís (variada)

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 16: Mão Morta e Bye Bye Lolita Girl

SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 47 (à Graça)
Dias 16 e 17: Raízes

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas e sábados: Afro Samba
Domingos e quartas: Hélder
Quintas: Martini

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VELHA GOA
Rua Tomás de Anunciação, 41
Telef. 600446
Dias 16 e 17: André Sarbib e Miguel Braga

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: José Matos e Paulinho (brasileira)
Segundas e terças: José Matos
Quartas: Mingo e Djanuno
Quintas: José Matos, Paulinho e Djanuno

OS FILMES DA TELEVISÃO

VERA CRUZ
de Robert Aldrich (EUA-1954)

Benjamim Trane e Joe Erin são dois aventureiros. Depois da guerra civil americana, percorrem o México à procura de oportunidades. Acabam por ser contratados para escoltar um carregamento de ouro do imperador Maximiliano, até ao porto de Vera Cruz. Mas a sua intenção não era permitir que a carga chegasse ao destino. Havia outros interessados na valiosa presa. E, por isso, os confrontos sangrentos irão suceder-se.

«Vera Cruz» é um dos **westerns** míticos dos anos 50 quanto o género ganhava novo fôlego mercê de uma renovaçao temática e da chegada de novos autores.

A ver, sem falta.

Intérpretes: Gary Cooper, Burt Lancaster, Denise Darcel, Cesar Romero, Sarita Montiel, George MacReady e Ernest Borgnine.

Duração: 94 minutos.

(Sábado, à noite, na RTP/1)

AS RAPARIGAS DE SAN FREDIANO
de Valerio Zurline (Itália-1954)

Antonio Sernesi, Bob para os amigos, é um jovem mecânico de Florença. O seu fraco, as raparigas, são uma enorme dor de cabeça porque Bob namora com cinco ao mesmo tempo, o que está longe de ser uma tarefa fácil...

Primeira longa-metragem de Zurlini, esta fita filia-se na tradição da comédia italiana mas induz já a subtileza e a atenção social que iriam marcar o futuro cinema do seu actor.

A ver, claro.

Intérpretes: Antonio Cifariello, Rossana Podestà, Giovanna Ralli, Marcella Mariana, Corinne Calvet, Giulia Rubini.

Duração: 110 minutos.

(Domingo, à tarde, na RTP/1)

A REVOLUÇÃO DE MAIO
de António Lopes Ribeiro (Portugal-1937)

O único filme de ficção de intenção estrita à propaganda ao Estado Novo. Formalmente muito cuidado, oscila – à distância de cinquenta anos – entre o risível, o sinistro e o inquietante.

Vale a pena ver, com os olhos limpos.

Intérpretes: Maria Clara, António Martinez, Emília de Oliveira, Alexandre Azevedo, José Gamboa, Ribeirinho.

Duração: 110 minutos.

(Terça-feira, às 21 h, na RTP/2)

ENCONTRO COM UMA MULHER SÓ
de Herbert Ross (EUA-1971)

Um homem de negócios de Chicago encontra uma rapariga infeliz que lhe conta a história da sua solidão.

Choro e compaixão num filme sem interesse de maior.

Intérpretes: Candice Bergen, Peter Boyle, James Caan, Marcia Rod, Erin O'Reilly.

Duração: 89 minutos.

(Quarta-feira, à noite, na RTP/1)

«Vera Cruz» com Gary Cooper: sábado, na RTP-1, a não perder

TELEVISÃO TELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TEL

SÁBADO, 17

RTP-1

11.30 – Sumário
11.35 – Tempo dos Mais Novos
13.00 – Sumário
13.10 – Tempo dos mais Novos
Inclui o Jornalinho.
14.00 – Curso de Inglês
14.30 – Sport Billy
Desenhos Animados.
15.00 — Râguebi
Campeonato da Europa.
15.30 – Revista de Touros
16.00 – Os Jovens Heróis de Shaolin
Primeiro episódio: Três meses de Kung-fu em luta contr a tirania da dinastia Manchu...
17.00 – Os Marretinhas
Desenhos animados inspirados nas marionetas de Jim Henson: hoje está em foco «baby Gonzo», transtornado com o desaparecimento de Camila...
17.30 – Fama
O tema escolhido por Doris para o dia do Baile da escola não é do agrado geral...
18.25 – Top Disco
19.10 – Parlamento
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
21.00 – O Tempo
21.05 – Aplauso
Um espectáculo de Quincy Jones, com outras grandes estrelas convidados pelo protagonista.
22.00 – Dinastia
Mais um episódio da supertelenovela americana no serão televisivo...
23.55 – Últimas Notícias
00.05 – Sábado Especial
«Vera Cruz»: Ver destaque aos filmes da TV.

«Fama»

«Ascensão e Queda do Rei Algodão»

RTP-2

14.05 – Trofeu
20.00 – Documentário
20.30 – RTP-Brasil
21.00 – O Petiz
Eurocinema apresenta... um filme de Collin Eggleston, às voltas com os vértices de mais um triângulo amoroso, com casal e amiga do dito...
22.30 – Ascensão e Queda do Rei Algodão.
Quinto episódio: fim da prosperidade provocado pela Guerra Civil americana.
23.00 – A Forma das Coisas
Magazine cultural.

«Viva o Gordo»

DOMINGO, 18

RTP-1

9.45 – Sumário
10.00 – Eucaristia Dominical
11.00 – Automobilismo
Transmissão da Rampa da Falperra.
11.45 – Tempo dos Mais Novos
12.15 – Automobilismo
Regresso à Rampa da Falperra.
13.00 – Sumário
13.10 – Tempo dos Mais Novos
Inclui Arco Iris.
15.00 – Maio, Mês do Coração
Um programa do professor Padua: desligue o televisor...
15.30 – Sessão da Tarde
«As Rapangas de San Frediano»: ver destaque aos Filmes da TV.
17.30 — Clube Amigos Disney
18.50 – Vamos Musicar
Sergio Godinho, Ana e Nuno da Câmara Pereira.
19.45 – Dar e Receber
Um programa sobre o IVA.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Viva o Gordo
O programa de Jó Soares: a ver.
21.00 – Cristovão Colombo
Setenta dias alucinantes no mar, até à descoberta de terra: as Bahamas, baptizadas de S. Salvador.
22.00 – Domingo Desportivo
23.00 – Últimas Notícias

«Clube Amigos Disney»

RTP-2

16.30 – Tempo dos Mais Novos
17.00 – Contagem Rock
20.00 – Novos Horizontes
A reintegração do deficiente na vida profissional.
20.30 – Noite de Opera
«D. Carlos» de Giuseppe Verdi.

SEGUNDA-FEIRA, 19

RTP-1

11.00 – Portugal Romano
Um programa dedicado à romanização da Península Ibérica.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
O Maestro e Companhia
18.45 – País, País
Informação regional.
19.15 – 2.ª Volta — Programa Desportivo
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Concurso: Um, Dois, Três
Tema de hoje: Napoleão Bonaparte.
23.15 – 24 Horas
23.40 – Remate

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – Agenda Semanal
18.20 – O Mundo Amanhã
18.30 – Festival Rosa de Ouro de Montreux
19.15 – Prima Klima

«Portugal Romano»

Documentário.
20.00 – Desenhos Animados
Godzilla.
20.30 – Horizonte 2000
A tecnologia solar.
21.00 – Zoom
21.30 – Notícias
21.35 – Espaço Jazz
23.15 – Últimas Notícias

TERÇA-FEIRA, 20

RTP-1

11.00 – Conheça Melhor
A Bélgica.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumario
18.05 – Tempo dos mais Novos
A Arca de Noé.
18.45 – País, País
19.15 – Jazz para Todos
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Programa da Direcção de Informação
22.15 – Estranhos Poderes
Os vedores.
23.15 – 24 Horas
23.35 – Remate

EUROPA

«Europa-TV»

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequenninos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – Pierre Fabien
Série juvenil.
18.20 – O Mundo Amanhã
18.35 – A Ciência dos Nossos Dias
18.55 – Nona Sinfonia de Beethoven
20.00 – Videopólis
20.30 – Falar de Macau
As diversas espécies de cobras existentes em Macau.
21.00 – Cinema Português
«A Revolução de Maio»: Ver destaque aos Filmes da TV.
23.00 – Últimas Notícias

QUARTA-FEIRA, 21

«Vereda Tropical»

RTP-1

11.00 – Onde Fica Isto?
A vila de Tondela.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
O Jovem Ramsay e o Ursinho Teddy.
18.45 – Pais, Pais
19.15 – Telemundo
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.45 – Corpo a Corpo
21.30 – Noite de Cinema
«Encontro com uma Mulher Só»: ver destaque aos Filmes da TV
23.30 – 24 Horas
23.45 – Remate

RTP-2

16.30 – Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – As Notícias em Revista
18.20 – O Mundo Amanhã
18.30 – A Teia do Poder
Série infantil.
19.30 – Retrato de El Greco
20.00 – Pare, Escute e Olhe
A Lisboa Pombalina, num programa de Lagoa Henriques.
20.30 – O Mundo do Barroco
Último episódio, dedicado ao barroco do Extremo Oriente.
21.25 – Notícias
21.30 – Foi Êxito na TV
O pianista Mário Simões e o guitarrista Carlos Meneses.
22.30 – Últimas Notícias

QUINTA-FEIRA, 22

RTP-1

11.00 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Lendas do Mundo e Ursinho Teddy.
18.45 – Pais, Pais
19.15 – Desporto
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.20 – Europa
A Irlanda e a Dinamarca no programa da responsabilidade de Maria Elisa.
21.50 – México/86
22.20 – A Blada de Hill Street
Regresso da popular série: a esquadra tem um novo sargento, o veterano Stan Jablonski...
23.10 – 24 Horas
23.35 – Remate

«Corpo a Corpo»

RTP-2

16.30 – Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – Pierre Fabien
18.20 – O Mundo Amanhã
19.00 – Euro-clássicos
Programa musical.
20.00 – Conheça Melhor
20.30 – O Sonho de Mary Aubarède
Segundo episódio de uma série francesa inspirada em dois romances de Yves Courrière.
21.30 – Notícias
21.35 – Encontros Com...
Irene Lima, violoncelista, e Olga Pratts, pianista.
22.30 – Últimas Notícias

SEXTA-FEIRA, 23

RTP-1

11.00 – Gente Singular
Os escaladores de antenas.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumario
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Vasco Granja apresenta Animação.
18.45 – Pais, Pais
19.15 – Romanceiro
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – O Ano dos Franceses
Ultimo episódio. O fim da rebelião irlandesa....
22.20 – Mátria
O programa de Natália Correia aos amores de Inês de Castro.
23.20 – 24 Horas
23.45 – Remate

«Os Açorianos»

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – Pierre Fabien
18.20 – O Mundo Amanhã
18.30 – Euro-reporter
19.05 – Euro-clássicos
20.00 – Os Açorianos
20.30 – Adágio
Um recital de piano de Sofia Lourenço, interpretando obras de Bach, Débussy e Luis Costa.
21.00 – Viagem pelo Teatro
O teatro medieval e a farsa.
21.25 – Notícias
21.30 – Directo/2
22.30 – Últimas notícias

EXPOSIÇÕES

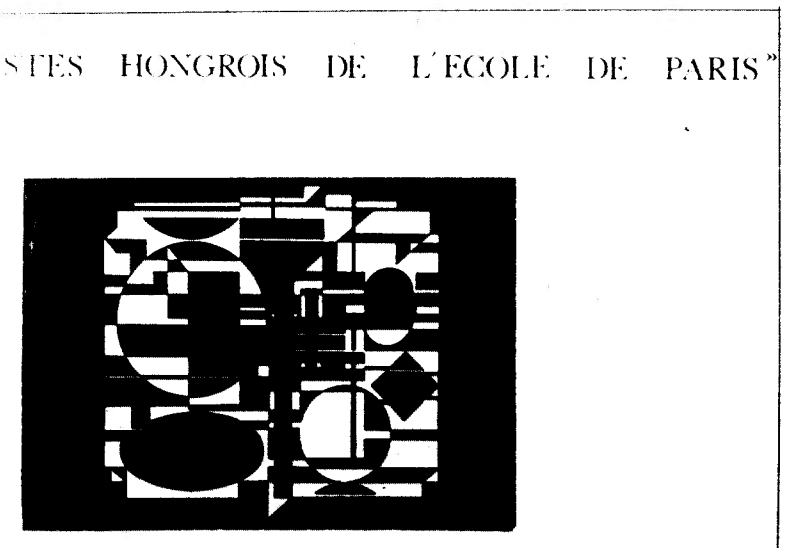
«Cinq Artistes Hongrois de L'Ecole de Paris»

Alliance Française, R. Braamcamp, 13-1.º

O tema é sedutor, mas ...

O Espaço Alliance é demasiado pequeno e a vocação da Alliance não são as grandes exposições. Não sei, mas creio que as exposições aqui são mais uma forma de complementar o ensino da língua, uma forma de referenciar todos elementos parciais de uma cultura. Sabendo isso, não esperava encontrar o conjunto da obra de Arpad, Paul Szask, Anton Prinner, Kolos Vary e Vasarely. Nem sequer esperava encontrar as obras mais significativas de cada um dos artistas. No entanto, a Alliance Française tinha-se habituado a exposições cuidadas: bem montadas, bem documentadas (sempre referindo-nos a um determinado nível de intenções). Claro, para além disso, lá estão as obras importantes em si, mais ou menos marcantes em termos de História. Mas, e porque não panorâmicas dos autores e dos momentos, surgem desgarradas e sem transição. Conhecendo um certo número de obras de cada um dos artistas, senti-me um pouco decepcionado. A quem for ver esta exposição fica o aviso: estamos perante um conjunto demasiado restrito e demasiado pouco informado.

Porfírio Alves Pires



■ **ORIGINAIS PEQUENO FORMATO**
Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B
Colectiva (até 16/5)

■ **JACQUELINE ARNAUD**
A Varandinha d'Alfama, Beco da Corvina, 1.
(até 19/5)

■ **LUÍS NEUPARTH**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23, 2.ª a sáb., 14-20
Esculturas (até 27/5)

■ **ANNEMIKI BOK**
Centro Europeu de Línguas, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A, 10-13 e 14-17
Pintura (até 22/5)

■ **BARBARA LESSING**
Galeria de Arte Gemini, R. Sousa Lopes, 3.ª a dom., 12--15.30 e 18.30-22
(até 30/5)

■ **FERNANDO MORAIS**
Lígris, Largo Trindade Coelho, 4
(até 30/5)

■ **LUCÍLIA SILVESTRE**
Sociedade de Língua Portuguesa, R. S. José, 41, 2.º D, 2.ª a 6.ª, 13-19; sáb., 14.30-18
Pintura e cerâmica (até 24/5)

■ **LUÍS FILIPE REIS**
Instituto Italiano de Cultura, R. do Salitre, 2.ª a 6.ª, 16.30-19
Fotografia (até 30/5)

■ **VETÓ**
Galeria de Arte da Cervejaria da Trindade, R. Nova da Trindade, 20-C, 12-15 e 19.22.
Pintura (até 30/5)

■ **PEDRO SARAIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto fer.
Pintura (até 25/5)

■ **ANTÓNIO SENA**
Galeria EMI Valentim de Carvalho, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19.
Pintura (até 31/5)

■ **CURRO GONZALEZ**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1--B, 2.ª a sáb. 15-20
Pinturas (até 31/5)

■ **LUÍS CRUZ E RUI MATOS**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª 18-22; sáb. 15-19.
Escultura (até 31/5)

■ **«DESENHOS, GRAVURAS, ESTAMPAS, ARTE DO LIVRO»**
Fundação Gulbenkian, 3.ª a dom., 10-17.
(Atré 31/5)

■ **ANA SILVA e JÚLIO QUARESMA**
Palácio dos Coruchéus, Alvalade.
Pintura.

■ **ARTE MODERNA PORTUGUESA**
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16.
A colecção da Petrogal (inaugura a (15)

■ **EDUARDO NERY**
SNBA, R. Barata Salgueiro 36.
Pintura, serigrafia, colagem e fotografia.

■ **LÚCIO**
Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20.
(Até 4/6)

■ **DOURDIL**
Livraria Bertrand, ao Chiado.
Pintura.

■ **VÍTOR POMAR**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º.
Pintura e serigrafia (inaugura a 16).

Um espaço, no Diário de Lisboa, para a Banda Desenhada. Aqui se darão notícias das publicações e se abrirá espaço para os ainda não publicados.

As informações podem ser enviadas para: Porfírio Alves Pires, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa.

Os Lusíadas

De facto, a verdade é contrária às aparências. É o desenho que se sujeita ao texto. É o desenho que serve o poema do senhor Luís Vaz de Camões. Na sua exuberância gráfica, recheado de detalhes, pródigo de cor, o desenho de José Ruy procura ser descritivo, fiel ao clima e à reconstituição histórica. Trajes, armas, barcos sempre suficientemente realistas para poderem ser verdadeiros; cor utilizada como esclarecedora de situaçõs psicológicas, desenho suficientemente comedido exigindo o texto; texto paginado com igual importância ao desenho e muitas vezes em situação de substituir os «quadradinhos».

Da experiência que fiz, exige-se uma leitura lenta e partindo à procura dos pormenores e retornando ao texto. O efeito é um despegar do livro em voo picado de imaginação livre e retornar para de novo partir.

A leitura dos três volumes (48 páginas cada) foi uma agradável leitura de fim-de-semana.

Para a «malta da pesada» que anda aos tombos com estas coisas da literatura e da história: chateiem «os velhos». Isto vale a pena.

Título: Os LUSÁDAS
Texto: Camões
Desenho: José Ruy
Edição: Editorial Notícias

Thomaz de Mello Tom

Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40

Retratos da realidade esvaziada de pormenores eventualmente menos agradáveis; geometrização a estruturar o que possivelmente o seria menos; «casas branquinhas» e mulheres férteis como se já não vêem. Realidade de cara lavada, asseada, pronta a ser servida.

Este tipo de pintura é daquela que me encosta à parede, perfeitamente entalado. Reconheço que é pintura a sério, reconheço que é equilibrada, pensada e executada em termos de imagem e que transmite uma sensação de equilíbrio e de bonito. E, no entanto, falta-lhe... o quê? Ou será somente porque está fora do tempo? Ou será somente porquê o pintor ainda não percorreu o seu necessário caminho? Ou será porquê a idealização do real vai insuficientemente longe ou vai de mais?

Ao colocar este molho de questões, quero dizer que não aderi; mas quero dizer também que as coloco ou que vale a pena colocá-las.

• TOM
PINTURAS RECENTES
1985 • 1986
GALERIA S. FRANCISCO
HORÁRIO: DE 2.ª A 6.ª FEIRA, DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19 H.
AOS SÁBADOS, DAS 10 ÀS 13 H. ENCERRA A 22 DE MAIO
RUA IVENS, 40 — TELEFONE 36 34 60 — 1200 LISBOA

CEE só abre portas a «serra» garantido

Poucas pessoas em Portugal poderão afirmar se determinado queijo da serra da Estrela é bom ou mau, apesar de haver normas regulamentadas pelo Instituto da Qualidade Alimentar.

A ausência de uma região demarcada, e de uma entidade que recolha e autentique a qualidade do queiro da serra, constituem os principais entraves à colocação deste produto, com padrões definidos, no contexto dos países da CEE.

António Vaz Pato, presidente da Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela (ANCOSE), defende que «é mais importante a criação de um instituto responsável pela qualidade e quantidade do queijo que, propriamente, a área da região demarcada».

«A área não pode ser grande de mais, onde não existam as características climáticas e de altitude, mas também não poderá ser demasiadamente pequena, constituindo uma raridade sem poder económico», sustenta Vaz Pato.

A questão de o queijo da serra ser apenas um produto do maciço central da serra da Estrela não é defendida pela ANCOSE, argumentando que o fundamental «é saber-se se as características são, ou não, do queijo da serra», independentemente de o mesmo ser produzido em Oliveira do Hospital, Celorico da Beira, Penalva do Castelo ou Seia.

Mas como continua a não existir a tal entidade que superintenda na qualidade do queijo, vários autarcas da serra da Estrela afirmaram que «os pastores da serra da Estrela não aceitam tal machadada».

Efectivamente, o projecto de decreto regulamentar que cria a Região Demarcada do Queijo da Serra engloba todas as freguesias dos concelhos de Penalva do Castelo, Mangualde, Nelas, Carregal do Sal e Tondela. Por outro lado, no distrito da Guarda, os concelhos de Trancoso e Aguiar da Beira, bem como encostas do rio Mondego junto a Fornos de Algodres, não estão contempladas na Região Demarcada.

Criada em Novembro de 1981, a ANCOSE, com sede provisória em Oliveira do Hospital, tem meio milhar de associados abrangendo catorze concelhos num total de 20 mil ovelhas. Para esta colectividade existem criadores de ovelhas e não pastores que «continuam a ser vistos como parte folclórica da serra da Estrela».

Para que exista o mínimo de agressividade em termos de criação de ovelhas e promoção do queijo da serra, no contexto da Europa da CEE, «torna-se indispensável» — segundo a ANCOSE — «a criação de condições que possibilitem a um criador possuir, pelo menos cem cabeças de gado».

A diferença entre um pastor e um criador de ovelhas deriva da pergunta feita por Vaz Pato: «Quem quer ser pastor nos 365 dias do ano, desde as cinco horas da manhã ao pôr-do-sol?»

Sem parqueamentos para as ovelhas, renovação e melhoramento das pastagens e construção de ordenhas, não haverá competitividade na produção do queijo da serra e na sua comercialização.

Cada ovelha produz, anualmente, uma média de 150/200 litros de leite e para se fabricar um quilo de queijo são necessários 5/6 litros.

Rui Manuel Gouveia Alves Dinis reside em Gavinhos de Baixo, no concelho de Oliveira do Hospital, possui oitenta ovelhas e toda a vida foi pastor. Diariamente, ao nascer do sol, sai com o gado acompanhado pelo «Patusco», pela «Ribeira» e ainda pelo «Pilecas». O «Patusco» é um magnífico exemplar da raça «Serra da Estrela», que saiu vencedor num concurso realizado em Oliveira do Hospital.

Uma «corrida maluca» que recentemente efectuou atrás de um lobo provocou-lhe uma fractura da pata traseira esquerda. Rui Dinis chamou o veterinário e o «Patusco» está quase bom. Não há bicho que pare ao pé dele...»

Vestindo os safões, apertados com atacas de cabedal, manta pelos ombros, tamancos ferrados e merenda à cintura, Rui Dinis tosquiou, recentemente, as suas ovelhas e cada uma delas deu cerca de dois quilos de lã ao preço de 120 escudos.

Mas antes que esta operação se fizesse (e terá que ser sempre feita a partir de Março), este pastor cumpriu a promessa, que havia feito neste último Inverno, ao S. Geraldo, que se venera em Travanca de Lagos.

«A minha melhor ovelha teve uma moléstia que a ia matando. Prometi 500 escudos ao S. Geraldo e que iria lá com o rebanho fazer uma romaria no dia da festa (domingo de Pascoela).»

A ovelha melhorou, continua a ser a melhor do rebanho, e Rui Dinis apresentou-se na capela de S. Geraldo com todo o seu gado cumprindo a promessa num ritual religioso e pagão e, ao mesmo tempo, folclórico. Todas as suas ovelhas iam pintadas com as mais variadas cores, e quanto aos carneiros, esses levavam grinaldas, também de cores garridas, penduradas nos chifres.

Uma vez tosquiadas, as ovelhas proporcionam ao pastor menos horas de trabalho já que «comem mais depressa e, por isso, posso metê-las (no curral) ao meio-dia».

O mesmo não acontece quando têm a lã grande já que «são mais vagarosas, com o calor querem andar e não podem, precisando do dia todo para se fartarem».

As ovelhas parem no mês de Setembro e, para além de amamentarem as crias, dão leite durante cerca de meio ano.

Maria Fernanda dos Santos Mota é uma queijeira residente em Bobadela, no concelho de Oliveira do Hospital e faz queijo todos os dias. Da ordenha diária, feita à mão, consegue 40 litros de leite de cerca de noventa ovelhas, fabricando sete a oitro quilos de queijo.

Uma vez tirado para as ferradas, o leite é despejado para cântaros. Depois de lhe ser adicionado flor de cardo e um pouco de sal, o leite é levado ao lume, em banho-maria, até ficar morno.

Depois de coalhado, é espremido na francela, para o que utilizam os azinchos. A massa fica em descanso, a escorrer, durante doze horas.

Segundo Maria Fernanda, aquele queijo pode ser consumido dentro de um mês. Quanto à qualidade, a mesma poderá ser óptima, mas ninguém a comprovará sem existir o Instituto do Queijo da Serra da Estrela. Quanto aos preços, existe uma grande variação nas diferentes feiras-concursos realizadas, anualmente, na zona da serra da Estrela.

Em Oliveira do Hospital foi vendido à média de 1600 escudos o quilo, em Fornos de Algodres a 1800 e em Penalva do Castelo chegou a atingir os 2000.

Enquanto permanecer a dúvida, quanto à qualidade, e não forem definidos padrões de preços, as portas da Europa continuarão encerradas em termos de concorrência na comercialização.

Até ao dia 27

Japão à mesa no Estoril-Sol

Até ao dia 25 há oportunidade para uma experiência nova no que se refere ao prazer da mesa. Trata-se de uma «quinzena de Gastronomia Japonesa» em curso no Hotel Estoril-Sol, com prazo marcado até ao dia 28. Atenção: de segunda a sábado só são servidos jantares e ao domingo o exclusivo vai para o almoço.

As garantias destas quinzenas organizadas pelo Estoril-Sol são as habituais: neste caso concreto existe a colaboração da Embaixada do Japão e de um restaurante japonês a abrir brevemente em Lisboa; mas, além disso, deslocou-se propositadamente do Japão a Lisboa, para superintender na confecção das especialidades oferecidas, o mestre de cozinha Yakamoto.

O exótico desta oportunidade está naturalmente ligada à variedade e à novidade dos produtos oferecidos mas também à possibilidade de enriquecimento do nosso vocabulário. Se não, vejamos os nomes de alguns dos sabores à prova: sushi, tarakone, Kanisu, torini, shisoae, tempura, yakotori, sukiyaki, shabushabi, dolayaki, yokan, manju.

Como pano de fundo, á partida, duas características da cozinha japonesa em geral: a apresentação e a conservação do sabor original dos produtos levados à mesa.

Para a digestão, a parte cultural: uma exposição do fotógrafo Eduardo Tomé e outra de «ibekanas», os arranjos florais que se tornaram imagem de marca dos japoneses.

Marão à conquista do gosto portuense

As regiões turísticas, nem sempre bem, infelizmente, começaram a perceber como a parte gastronómica é importante para o bom nome do produto que põem à venda. É o caso, agora, de um pequeno salto dado pela Região da Serra do Marão, que desceu para cá dos que lá estão, até ao Porto, com o objectivo de divulgar os produtos que deram vigor, ao longo de séculos, aos seus conterrâneos. Assim, e ainda durante mais dois dias, há um hotel do Porto onde são franqueadas as portas a petiscos como as «tripas aos molhos», ou as papas de sarrabulho, o caldo de cebola, as trutas recehadas com presunto, vitela e cabrito assado, enchidos da região, doces de ovos de Amarante e toucinho do céu e leite creme. A «fonte» é um conjunto de terras serranas (Marânus, como manto, no encanto de Teixeira de Pascoaes): Vila Real, Mirandela, Amarante, Ribeiro de Pena, Chaves, Lamego, Celorico de Basto, Mesão Frio, Régua, Mondim de Basto.

Os melhores «verdes» do ano passado

O vinho verde não é vinho? Há muito quem defenda esta tese, em favor do maduro, aí na maioria dos casos com prioridade aos mais cheios. Mas a verdade é que tanto a nível interno como particularmente no mercado internacional o «verde» implanta-se lenta mas solidamente. Nesse caminho têm ajudado, particularmente, os concursos, como o do «melhor vinho verde do produtor», organizado pela respectiva Comissão de Viticultura. Tome nota se gosta do género: o vencedor, em brancos, foi o da «Quinta do Cresto», e, nos tintos, o da Adega Cooperativa de Castelo de Paiva. Galardoados igualmente um «Quinta Vale de Flores», de Cinfães, e «Tormes», de Baião. Ficou para os vencedores, certamente como prémio maior, o prestígio alcançado. A somar, 30 mil escudos e uma taça.

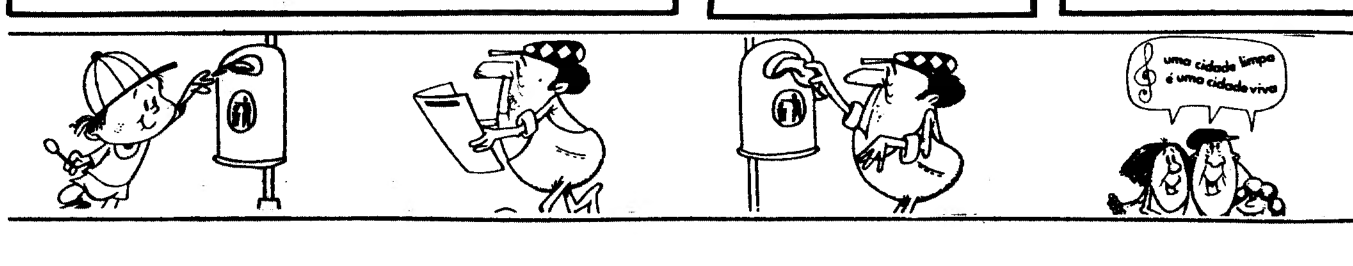
Rabaçal a segunda feira de um queijo típico

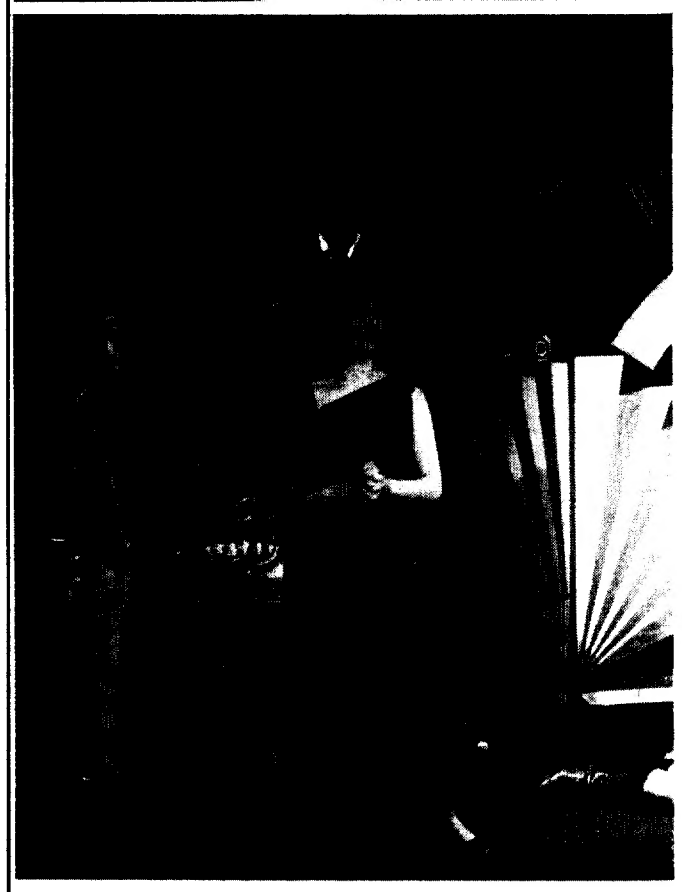
Já demos notícia, nestas páginas, da promoção do queijo Rabaçal por iniciativa municipal e com o apoio do Governo Civil do Distrito de Coimbra e de uma instituição bancária. A divulgação assume o seu maior significado sob a forma de uma feira, no domingo, na aldeia que lhe emprestou o nome, no concelho de Penela. Candidatos aos prémios instituídos pelo Governo Civil e pela CGD são 25 produtores que pelo menos teoricamente obedecerão às tradicionais regras de fabricação, traduzidas numa criteriosa mistura de leites de cabra e de ovelha. De vaca, nem vê-lo, para darmos uma ajuda a quantos compram por esses supermercados, guiados por tabuletas afixadas sobre uma massa branca.

RESTAURANTE
CHURRASQUEIRA
MARISQUEIRA
SNACK-BAR
«O Fernando»
Rua dos Bacalhoeiros, 103
Telefone 87 87 55, 1100 LISBOA

Casa da Achada
restaurante
COZINHA REGIONAL
ACORIANA
E CONTINENTAL
AMBIENTE ACOLHEDOR
Encerra ao domingo
CALÇ. MARQUÊS DE TANCOS, 16
(À RUA DA MADALENA)
87 96 53 1100 LISBOA

Pintado de Fresco
RESTAURANTE-BAR
Aberto das 12 às 2 horas
DIARIAMENTE
MÚSICA AO VIVO
A PARTIR DAS 22.30 H.
R. do Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)
Telefone 603621





Dia Internacional no Museu do Teatro

O Museu Nacional do Teatro, embora tenha inaugurado, em 10 de Abril último, uma nova exposição, «Gente do Palco – II Acto», a qual tem atraído grande número de visitantes, não querendo deixar de assinalar o 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus, oferecerá ao público as seguintes actividades:

1 – Como se recupera um trajo de teatro

As restauradoras de têxteis, que no Museu recuperam trajos de cena, alguns muito antigos e deteriorados, para possibilitar a sua exposição, estarão presentes numa sala especial, executando o seu tão importante trabalho, para o público dele tomar conhecimento, sendo prestados todos os esclarecimentos que se considerem de interesse para melhor compreender este sector fundamental à vida do Museu.

2 – O Museu em Parada

Durante todo o dia, os visitantes poderão assistir, no auditório do Museu, à projecção de diapositivos, assim ficando a conhecer muitas coisas das colecções do Museu Nacional do Teatro que não se encontram em exposição, como maquetas de cenário, figurinos, fotografias.

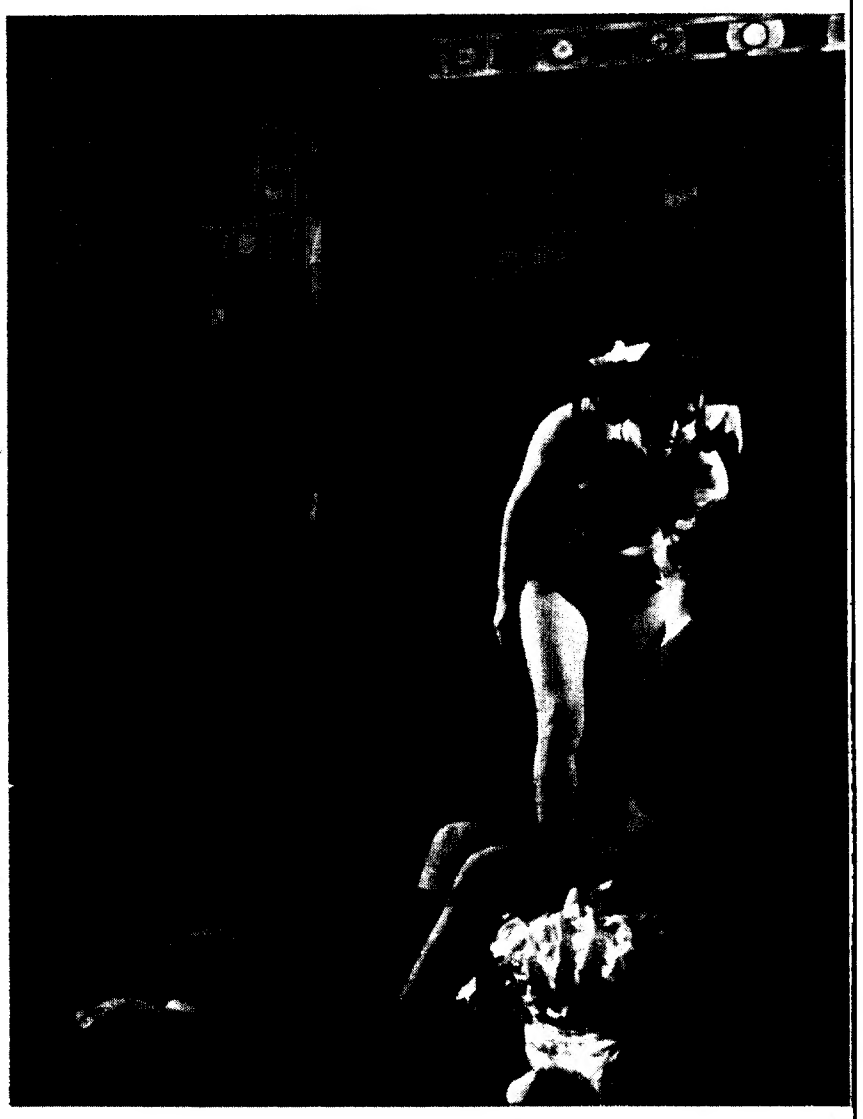
3 – A festa do Museu

Para tornar este dia mais festivo, a todos os visitantes será oferecido um cartaz da exposição «Gente do Palco», enquanto para os mais jovens haverá balões.

Além disto, de cem em cem visitantes, será oferecido um brinde-surpresa.

Tudo isto e mais a exposição «Gente do Palco – II Acto» vão tornar, de certeza, o Museu Nacional do Teatro num dos mais festivos locais que se pode encontrar em Lisboa no dia 18 de Maio.

É de não faltar!



Também em Setúbal

Poetas, pintores, cantores e dançarinos celebram, no domingo, nos claustros do Convento de Jesus de Setúbal, o Dia Internacional dos Museus com um espectáculo intitulado «Claustromania».

Este espectáculo, que reúne várias formas de expressão artística, conta com o Grupo Coral «Idea», dirigido por Paulo Brandão e Luís Bragança Gil, com as dançarinas Ana Macara, Fátima Piedade e Maria Franco e os artistas plásticos António Castilho, António Folgado, José Mouga e Pedro Monteiro.

Outras celebrações, organizadas pelo Museu de Setúbal/Convento de Jesus e pelo Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, assinalam a data com actividades destinadas sobretudo a jovens e crianças.

Será distribuída uma «ficha-guia» sobre a história da cidade que servirá de base a um percurso pela sua zona histórica, enquanto um grupo de fantoches contará a História de Portugal.

BIC

Tony de Matos e Io Apolloni em *«Derrapagem»* (1973)

Matos, Tony de

— Actor

António Maria de Matos nasceu no Porto, a 28 de Outubro de 1924. Como fadista e, depois, cançonetista fez uma carreira de grande sucesso que culminou nos anos 60. Trabalhou em revista e, claro, o cinema foi aproveitar a sua popularidade num punhado de filmes que o público do Odeon recebeu com agrado.

FILMOGRAFIA: Canção da Saudade de Henrique Campos (1964); **Rapazes de Táxis** de Constantino Esteves (1965); **O Destino Marca a Hora** de Henrique Campos (1969); **Derrapagem** de Constantino Esteves (1973).

NOTA: Derrapagem foi produzido por Tony de Matos.

Ele foi a desmesura rornântica no interior do nacional-cançonetismo, inevitavelmente os filmes que fez se inserem nessa veia serôdia e lacrimejante. Mau actor, bom actor? Como dizê-lo se as fitas em que entrou representam momentos de indigência total, o estertor de um cinema velho que só foi banido depois de 1974? Tony de Matos, de resto, honra lhe seja feita, foi o último sobrevivente da vaga Calvário/Artur Garcia/Madalena Iglésias/Paula Ribas, etc. e conseguiu, nos últimos tempos, um **comeback** que se julgava impossível, no campo da canção. Há quem nele veja autenticidade e o salve em nome dela. É possível...

Saisset, Maria de

— actriz

O nome é pseudónimo, Maria Reis se chama e vive em Lisboa. Actriz foi acidente de percurso, entre muitas profissões, quando, nos anos 60, gente do «cinema novo» (António de Macedo, António Pedro Vasconcelos, José Fonseca e Costa) a utilizam como figurante em curtas-metragens para-publicitárias. Daí ao filme de Oliveira foi um passo.

FILMOGRAFIA: O passado e o presente de Manuel de Oliveira (1970/71); **Conversa acabada** de João Botelho (1980/81).

Foi bom revê-la, a ler poemas, no filme de João Botelho. Estava lá, de resto, em citação, como muitos outros nomes que deram o seu rosto ao cinema português.

Maria de Saisset de *«O passado e o presente»*

O rosto de Maria de Saisset, a angústia histerizada de uma senhora burguesa que ama sempre o que já perdeu, esse está no delicioso **O passado e o presente** de Oliveira e é uma das mais crispadas ironias do filme Talento de actriz? Quem sabe? Talento de Oliveira em a escolher, com certeza: Maria de Saisset é inesquecível.